



PTJ508.181

JORNAL: <i>do Brasil</i>
<i>P. PC do B</i>
Data <i>23/08/81</i> Estado <i>PA</i>



Incidentes não alteram normalidade

Salvador — Apesar de mais 18 ônibus terem sido apedrejados ontem pela manhã, a polícia não acha que isto seja continuação das manifestações de protesto contra o aumento de 61% no preço das passagens. Segundo a Secretaria de Segurança Pública, as pedras foram jogadas por pessoas isoladas, "sem vinculação com os grupos de manifestantes" dos dias anteriores.

Os ônibus foram depredados, ontem, na Avenida Suburbana, Terminal de Aquidabã, Largo de Roma, Ribeira e Federação, e uma criança e três mulheres ficaram feridas sem gravidade. As manifestações contra o aumento do preço das passagens começaram na quinta, e continuaram durante toda a sexta-feira. Até agora, foram depredados centenas de ônibus — alguns incendiados — e dois bancos danificados, além de um supermercado, uma loja e um posto do INPS.

OAB

O clima em toda a cidade, ontem, era de normalidade completa, apenas com menos ônibus em circulação. A polícia destacada para conter os manifestantes voltou aos quartéis. O Governador Antônio Carlos Magalhães percorreu quase toda a cidade, e o Secretário de Segurança e o Comandante da Polícia Militar mantiveram seus efetivos de plantão.

A seccional baiana da Ordem dos Advogados do Brasil esteve reunida durante a manhã de ontem, em sua sede, no Fórum Rui Barbosa, para discutir a situação das pessoas presas durante as manifestações, e as dificuldades que vêm sendo encontradas pelos advogados contratados para defendê-las.

A princípio, estava programada a divulgação pela OAB de uma nota oficial a propósito dos acontecimentos, mas a pedido do Governador Antônio Carlos Magalhães, que telefonou para o presidente Geraldo Sobral, a nota foi suspen-

sa, para que qualquer pronunciamento da Ordem não viesse a contribuir para alterar a situação da cidade.

Na reunião, ficou decidida uma posição de intransigência, na Ordem, "em defesa do trabalho dos advogados e estagiários e ela filiados, quanto ao exercício profissional e, ao mesmo tempo, um trabalho de apoio aos advogados constituídos pelas pessoas presas durante o movimento, bem como o oferecimento de defesa gratuita aos presos sem condições financeiras de contratar advogados particulares".

Ainda ontem pela manhã, a OAB foi notificada pelo advogado Jaime Guimarães de que conseguira entrar em contato com o dirigente do PC do B e integrante do Diretório Regional do PMDB, Haroldo Lima, preso em casa por oito policiais, e cuja ordem de prisão foi assumida, anteontem pelo Governador Antônio Carlos Magalhães que o acusou, entre outras coisas, de "baderneiro".

Haroldo Lima continua preso na SSP, à disposição do delegado Armando Ulm, do Serviço Especial de Investigações.

Gota d'água

— O Governo — observou Geraldo Sobral — deve ter um pouco de sensibilidade para resolver o problema, porque a decisão do CIP está completamente fora da realidade do estado e foge aos parâmetros de qualquer decisão racional. Compreendo, então, que o Governo deve rever a questão. O movimento, por sua vez, não pode ser creditado de forma alguma à agitação política. Foi a gota d'água de uma situação, em que a população mostrou estar impossibilitada de pagar os novos preços do transporte coletivo — afirmou.

Na sua opinião, o transporte urbano deve ser encarado como um instrumento para o trabalhador e o Governo não pode transferir para a população, indis-

criminadamente, custos que de forma não tem sensibilidade política para, no momento oportuno, verificar se a população pode arcar com esse onus. Os fatos são tristes, mas característicos do momento em que vivemos, num regime sem abertura e difícil de dispor de válvulas capazes de sentir a opinião pública. Num regime democrático, os distúrbios não teriam acontecido — comentou Geraldo Sobral.

O Vereador Murilo Leite, do PMDB, cuja proposta de constituição de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para analisar o aumento nos preços das passagens dos coletivos foi aprovada por unanimidade pela Câmara de Vereadores, anunciou ontem que os trabalhos da CPI serão iniciados imediatamente e, já na próxima quarta-feira, deverão ser ouvidos a Secretária de Serviços Públicos, Lucy Berenguer, diretores da Transur — Empresa de Ônibus da Prefeitura — e funcionários do Geipot.

Justiça e Paz

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador distribuiu nota, ontem, a propósito das manifestações contra o aumento dos ônibus, dizendo esperar "que as autoridades retirem, da análise conjunta de todos os fatos, as conclusões mais verdadeiras quanto às suas causas, e que prisões ilegais não mais se realizem, ainda que em nome da manutenção da ordem pública".

Na nota, a Comissão diz entender "a vulnerabilidade dos sentimentos do povo decorrente da insustentável disparidade entre salários e custo de vida", e reconhece, "mais uma vez, a importância de considerar-se o valor e a dignidade da pessoa humana, acima de qualquer interesse político ou econômico. Assim, vigilante pelos direitos de todos, a Comissão pede ao povo que reencontre os caminhos mais eficazes na justa defesa dos seus interesses" — conclui a nota.



Secretaria de Segurança Pública

DIRETORIA DA POLICIA CIVIL

Estado do Paraná

DATA 09 / 09 / 80

~~XX~~

RELATÓRIO SUBDIVISÃO DE INFORMAÇÕES

ILMO. SR.

CEL. WALTER DA COSTA REIS |SNI|
M.D. CHEFE DO SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÃO
NESTA CAPITAL

ILMO. SR.

COMANDANTE DO DOI DA 5ª R.M. |DOI/5ªR.M.|
NESTA CAPITAL

ILMO. SR.

CHEFE DA 2ª SEÇÃO DA 5ª R.M./DE |5ª R.M./DE|
NESTA CAPITAL



ILMO. SR.

CEL. JOSÉ BIAGINI MORAIS |CI/SESP/PR|
M.D. DIRETOR DA COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO DA SESP
NESTA CAPITAL

ILMO. SR. ^{TEN CEL} JOSÉ LUIZ DE MORAIS E SILVA

M.D. CHEFE DA 2ª SEÇÃO DO ESTADO MAIOR DA PMP |2ª R.M.|
NESTA CAPITAL

ILMO. SR.

SUPERINTENDENTE DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL |DPF|
NESTA CAPITAL

ILMO. SR.

DIRETOR DO CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA |CENIMAR|
RIO DE JANEIRO - C.E.P.: 20.000

|SNI/DOI-EP/5ª R.M. - DE - DP/PT - CI/SESP/PR - DOI/5ª R.M.



ESTADO DO PARANÁ

Secretaria de Estado da Segurança Pública
Polícia Civil

= DELEGACIA DE POLÍCIA DE CRUZEIRO DO OESTE =

Of.nº 03/76
Confidencial

Em, 08 de março de 1976

CONFIDENCIAL



SENHOR DELEGADO:

Com o presente, estou encaminhando a V.S., para os devidos fins, xerox de uma carta endereçada ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste município, e entregue nesta Delegacia pelo Presidente do referido Sindicato senhor Alcides Morcelli.

Outrossim, levo ao vosso conhecimento que encaminhei expedientes com referência ao assunto ao SNI, DPF, 2ª - Secção do 7º BPM e CISESP.

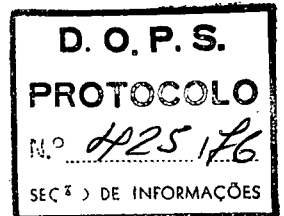
Na oportunidade, apresento a V.S., meus protestos de estima e respeito.



ATENCIOSAMENTE

re José Galvão Lins Ayrore
JOSE GALVÃO LINS AYRORE
DELEGADO

ILMO. SR. BEL. OZIAS ALGAUER
MD. DELEGADO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL
CURITIBA-PR





BRASILEIROS
PATRIOTAS E DEMOCRATAS

O governo vende-pátria dos militares acaba de cometer mais um grave crime contra os interesses fundamentais do país. Decidiu entregar o petróleo brasileiro aos grandes consórcios internacionais, sob a forma capisiosa dos chamados contratos de risco. A imensa maioria da nação, que se empenhou a fundo na patriótica campanha em defesa dessa fonte de energia e que triunfou nos embates com os trustes e seus agentes, é duramente atingida por esse ato infame do ditador de plantão cercando uma série de medidas há muito postas em prática para solapar o monopólio estatal. As mesmas forças que se opuseram à descoberta do petróleo e mais tarde pleitearam sua alienação ao capital estrangeiro desfecham agora e tiram da misericórdia na PETROBRAS. Elas se identifica m hoje com a ditadura militar.

Jamais na história de nossa Pátria, houve governantes tão descaradamente entreguistas. Desde que os generais assaltaram o Poder, em abril de 1964, as riquezas naturais, que deveriam servir ao progresso do país e ao bem-estar do povo, vêm sendo alienadas uma após outra. O ferro, o manganes, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a patita, sob controle alienígena, são drenados abundantemente para o exterior a preços insignificantes. No Brasil ficam apenas os buracos, silenciosa denúncia da ação predatória do imperialismo e da política impatriótica de governos espúrios. Ainda ontem, através do acordo nuclear, Geisel permitia o acesso dos monopolistas alemães às nossas reservas de urânio. Agora chegou a vez do petróleo. Do petróleo que é matéria-prima essencial ao desenvolvimento e à defesa de qualquer país, que se não pode vender sem ferir a soberania e comprometer a independência nacional.

Os comunistas brasileiros, coerentes com a posição que sempre tiveram em prol da salvaguarda do petróleo e das riquezas nacionais, fiéis combatentes da democracia e independência do Brasil, erguem seu mais enérgico protesto face aos contratos de risco e à quebra do monopólio da PETROBRAS. E dirigem-se às forças democráticas e progressistas, a todos os patriotas, conclamando-os à união e à luta contra os inimigos da nação, que não se pejam de pôr em leilão o patrimônio comum da nacionalidade.

Numa época em que os povos dos países subdesenvolvidos adquirem consciência da necessidade de nacionalizar suas riquezas e protegê-las da rapinagem colonialistas, o governo brasileiro chama poderosos e yerases trustes internacionais para explorar o petróleo, em detrimento da empresa nacional incumbida, dessa exploração altamente lucrativa. Não há subterfúgio capaz de encobrir semelhante perfídia. Os trustes mudaram apenas os rótulos. Já não exigem, como no passado, contratos de concessão, depois que essa forma de saqueio se tornou abertamente desmascarada e encontra enérgica resistência em todo mundo. Atualmente recorrem a os contratos de risco, associando-se às empresas estatais. Mas esses contratos não passam de camuflagem da velha espoliação imperialista. Geisel tenta confundir a opinião pública ao dizer que tais contratos não afetam o monopólio de petróleo. Mentira com o maior cinismo. A PETROBRAS que dispunha ela só do direito de prospecção, produção e refino de óleo negro, perderá esse privilégio: às companhias estrangeiras serão concedidas áreas para prospecção e extração de petróleo no território nacional e na plataforma submarina. É o que há pior: como os generais que dirigem a empresa do Estado vivem afirmando falsamente que ela não possui bastante capital nem tecnologia, a exploração petrolífera será feita fundamentalmente e em vasta escala pelos trustes. A PETROBRAS terá função coadjuvante.

Os pretextos invocados para a entrega são os mais despidurados. O governo alega a crise mundial, os déficits da balança comercial, o aumento dos preços do combustível. Simples manobras de despistamento. Porque com as inversões estrangeiras, na melhor das hipóteses, só se conseguiria extrair óleo a nível suficiente dentro de uns cinco anos. Não seria portanto solução para a crise atual, nem contribuiria médio prazo ao equilibrar a balança de comércio exterior. Mesmo que essa pretensão fosse viável, o Brasil ficaria jugido aos trustes, lesado em suas riquezas, afetado em sua soberania. Quanto à elevação dos preços, este somente poderia ser benéfico ao país, uma vez que ele possui imensas reservas de petróleo. Ao invés de o Estado explorá-las vantajosamente, garantido o futuro da nação, entregá-las ao imperialismo em troca de investimentos e de co-participação nos resultados da extração. É incorreto arguir a carência de fundos para perfurações. E até agora novas áreas não foram incorporadas à produção deve-se a sabotagem consciente dos militares que dominaram a PETROBRAS durante duas décadas, desviando seus recursos para outras atividades, invertendo a pesquisa e a extração estrangeiras. O próprio Geisel confessou: "Não tínhamos excepcional interesse imediato em descobrir todos os nossos recursos em petróleo; nem muito menos em ativá-los em maior escala sua produção" (discurso de 9 de outubro de 1975).



Quando se relaciona essa atitude com a entrega à legião consumada, não há dúvida de que se trata de uma traição nacional.

BRASILEIROS!

A entrega do petróleo, em grande parte é consequência da calamitosa situação a que os generais conduziram o país nestes quase dezoito anos de ditadura. Eles fabricaram o denominado modelo econômico, até a pouco apresentado como o "milagre brasileiro". Esse modelo, no entanto, baseado nas inversões de fora e sustentado pelo crescente endividamento externo, provocou tremendas distorções na economia, conduziu à fome, à exploração dos trabalhadores, ao envelhecimento da população, acentuou a dependência econômica e política. A instalação de usinas, com elevado consumo de combustível, geraram a necessidade de vultosas importações. Para compensá-las, o Brasil, que já era exportador de matérias-primas e produtos primários passou a intensificar essa atividade a trabalho fundamentalmente em função da exportação, aliada com pesadas incentivos fiscais subsidiadas à receita pública. As dívidas atingem a quase 23 bilhões de dólares, e mais alto nível de dívida externa em todo o mundo. O país - endividado desse jeito não pode defender sua soberania nem assegurar sua independência. Portanto as diretrizes dos generais, o Brasil chegou a uma situação de pré-insolvência. Precisa desesperadamente de créditos e novos investimentos do exterior. Mendiga-se de empréstimo não, humildemente. Credores e investidores aproveitaram-se da ocasião para fazer exigências, a última das quais pode-se dizer em forma de ultimato - foi a entrega do petróleo. Os generais, em particular dos Estados Unidos.

Parte inseparável desta política de traição é a violenta e sistemática repressão ao povo. Os generais precisam de fascismo para assegurar a resistência aos seus mandatos. Quanto mais cedem ao imperialismo, mais se voltam furiosos contra os patriotas e democratas, mais desdobram para o terrorismo policial. Antes de anunciar os contratos de risco, desonrou deuses e matou pessoas. Muitos assassinatos de patriotas ocorreram nas ruas e nos quartéis de S. Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Logo após o discurso de Getúlio, o ministro da Justiça baixou portaria recomendando aos governadores dos Estados e Territórios a proibição de qualquer manifestação pública, assembleia, reunião ou comício. Os órgãos de segurança passaram a fazer policiamento extensivo nas Universidades. A Polícia Federal apreendeu jornais nacionalistas e a censura vetou taxativamente notícias e comentários desfavoráveis aos contratos de risco. Um deputado foi preso horas antes de se dirigir à Assembleia Legislativa onde pretendia proferir discurso de oposição a tais contratos. O jornalista Vladimir Herzog perdeu a vida em mãos das carrancas do II Exército. Enquanto isto sucede, a máquina de propaganda dos trustes internacionais e da ditadura militar funciona a todo vapor. Os patriotas são perseguidos, garrotados, encarcerados, assassinados para não erguerem suas vozes contra o crime de traição-pátria. Os agentes da reação e do imperialismo gozam de, todas as regalias.

BRASILEIROS!

Os generais estão afundando o país na mais ruínosa crise que se conhece, sacrificando com o sangue e o trabalho do povo sob esta direção, as multibilionárias e um punhado de grandes capitalistas e latifundiários amassam enormes fortunas. Mas a maioria da nação luta uma vida de dificuldades. A fome, as doenças, a pobreza estendem-se nas cidades e sobretudo no campo, os operários são submetidos ao estrecho salarial, a infância vive abandonada, aumentam a criminalidade como decorrência dessa situação. Os militares suprimem e não permitem a luta pelo que é nosso. Isto não pode continuar!

O povo brasileiro jamais se curvou aos tiranos e vende-pátria. Quando esmagado pela violência repressiva, sempre encontrou meios de se levantar e sacudir o jugo da opressão. Agere há-de se pé de pé para varrer com o regime fascista antes que o Brasil se converta numa semicólonia e os brasileiros se tornem simples vassallos dos monopolistas estrangeiros. Unido será mais forte que os generais assassinos e traidores!

Urgente - nos a defesa do monopólio estatal - O PETRÓLEO É NOSSO!

Definam os direitos do povo - LIBERDADE, ANISTIA, CONSTITUINTE LIVREMENTE E MILITAR!

E acima de tudo - AÇÃO COMUM PARA DERRUBAR A DITADURA MILITAR-FASCISTA!

Outubro de 1975

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Estado do Paraná



203

Auto de Exibição e Apreensão

Aos = PRIMEIRO = dias do mês de = MARÇO = do ano de mil novecentos e sessenta e seis, nesta cidade de Cruzeiro do Oeste na Delegacia de Polícia Local

Presente a autoridade Policial senhor JOSÉ GALDINO LINS AYMORÉ comigo Escrivão de seu cargo abaixo assinado, aí, em Presença das testemunhas infra assinadas compareceu ALCIDES MORCELLI

e exibiu à autoridade UMA Carta mimeografada, com tinta arroxeadada, com o título CONTRATOS DE RISCO - TRAIÇÃO A PÁTRIA, datada de outubro de 1975, distribuída pelo COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; UM envelope aéreo, selado com setenta centavos, com carimbo "Agencia Central-Porto Alegre-RS, 25-02-76, com os dizeres Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruzeiro do Oeste - R. Edm. Mercedes, 687 - Cruzeiro do Oeste-PR., 87600 e com o número da Caixa Postal 283 escrito a tinta, no verso do referido envelope nada consta.

Em seguida, pela mesma autoridade foi ordenada que se fizesse apreensão do objeto acima mencionado. Nada mais havendo a tratar, mandou a autoridade encerrar este auto, que depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado

Eu, Shirley Franco de Souza Butechi, escrivão que o escrevi e assino

DELEGADO: José Galduino Lins Aymoré

EXIBIDOR: Alcides Morcelli

TESTEMUNHA: [Signature]

TESTEMUNHA: Antônio Reganha

Escrivã: Shirley Franco de Souza Butechi



SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL



DELEGACIA DE CRUZEIRO DO OESTE-PR

Termo de Declaração

Aos oito dias do mes de março do ano de mil novecentos e = 76 = nesta cidade de Cruzeiro do Oeste na Delegacia de Polícia local onde presente se achava o senhor Delegado JOSÉ GALDINO LINS AYMORÉ comigo escrivão de seu cargo, abaixo nomeado e assinado compareceu ALCIDES MORCELLI filho de Romualdo Morcelli e de Carolina Cavicchioli com 46 anos de idade, nacionalidade brasileira natural de (Município e Estado) Monte Alto - Estado de São Paulo estado civil casado de profissão agricultor e residente à rua Av. Guaira Cruzeiro do Oeste-PR s/N.º sabendo ler escrever, o qual perguntado prestou as seguintes declarações:

Que, o declarante reside neste município desde 1959, sempre exercendo suas atividades no serviço da lavoura; Que, atualmente o declarante é // Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais deste município, / tendo sido eleito no ano de 1974; Que, anteriormente exerceu outras funções na Diretoria do referido Sindicato; Que, o Sindicato do qual o declarante é Presidente abrange somente o município de Cruzeiro do Oeste; Que, no dia primeiro do corrente o declarante como de costume dirigiu-se até a Agencia dos Correios e Telégrafos para apanhar as correspondências do Sindicato, que ali tem uma Caixa Postal de número 283; Que, de posse das correspondências dirigiu-se até o Sindicato para abri-las; Que, dentre as correspondências encontrava-se uma carta mimeografada com tinta arroxeadada, datada de outubro do ano próximo passado, tendo como emitente o "COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL" e que dizia respeito aos CONTRATOS DE RISCO; Que, após ler a referida Carta verificando que se tratava de um ato de subversão, o declarante dirigiu-se até a esta Delegacia de Polícia onde fez a entrega da referida carta para que fossem tomadas as me-

SERVIÇO DE IMPRESSÃO DA POLÍCIA CIVIL

Que, o declarante não sabe de onde veio a carta, presu-
mindo pelo carimbo existente no envelope, ter a mesma vindo de Porto Ale-
gre-Estado do Rio Grande do Sul.- Nada mais disse e nem lhe foi pergunta-
do, depois de lido e achado conforme, vai devidamente assinado pela auto-
ridade, pelo declarante e por mim, Butelini, Escrivã
que o datilografei e assino.

DELEGADO:

Rosé Waldino Luis Tjurnal

DECLARANTE :

Alcides Marcelh

Escrivã:

Butelini

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
CMDO DA 5a RM/DE
ESTADO MAIOR

Curitiba/ PR 04 ABR 76
De Cmt 5.a RM/DE
Ao DOPS/PR

2. a Seção

- 1. Assunto : DOCUMENTOS DO PC DO B
- 2. Origem : III EX
- 3. Classif. :
- 4. Difusão : 5a BIB - 2a G Fron - GLC - AD/5a - DOI/5a RM/DE - DPF/PR - DOPS/PR e PMPR

PEDIDO DE BUSCA N. 127-E/2-76

1. DADOS CONHECIDOS

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL continua editando o jornal porta-voz do Partido "CLASSE OPERÁRIA".

2. DADOS SOLICITADOS

Remeter a esta AI exemplares do jornal "CLASSE OPERÁRIA" e qualquer outra documentação difundida pelo PC DO B ou APML DO B.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X



D. O. P. S.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 705 76
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PTKOS 184

'A SF

19/04/76

Plant.

deli

Informo que ete a presente
nos obtivemos nenhum colpato,
com o mesmo, enviaremos
ao sigel.

Porto: DC do B

Saint-Lé L 5

Em 19/04/76

Feito of. nº 589/76 informando

Em 23/4/76



CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

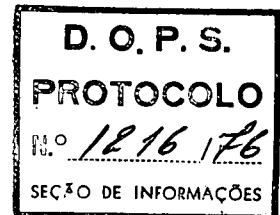


DATA : 16.06.76
ASSUNTO : DOCUMENTOS DO P.C. do B.(A Classe Operária).
ORIGEM : DOPS/SR/DPF/PR.
REFERÊNCIA :
DIFUSÃO : CI/DPF - DPF/LDN - DPF/FI - ACT/SNI - 5a.RM/DE - EOEIG - DOPS/PR -
ANEXO : P/CI-DPF:1 exemplar do nº 105 do jornal "A Classe Operária" - CISESP - PMPR.

Demais OIs : Uma cópia xerox do nº 105 do jornal "A Classe Operária".

INFORMAÇÃO nº 440/76-SI/SR/DPF/PR

Este Serviço informa que o panfleto "A Classe Operária" de nº 105, mês de abril do corrente ano, remetida em anexo, foi enviado ao Presidente da União Paranaense de Estudantes Secundários, oriundo do Rio Grande do Sul.



CONFIDENCIAL

SR/PR - 820.A

PT 1505.181

Proletários de todos os países, uni-vos!

a classe operária

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



Nº 105

Abril de 1976

EXACERBAÇÃO FASCISTA

Cada vez mais exasperada, a ditadura prossegue na escala da repressiva. Vê fantasmas por todos os lados e perigos em todos os cantos. Na ânsia de defender o sistema condenado pela maioria da nação, repisa velhos slogans e tenta intimidar opositores.

Nestas últimas semanas, cassou o mandato de mais três deputados federais, entre os quais Lisâneas Maciel, combativo parlamentar emedebista; reforçou a censura ao rádio e à televisão; proibiu palestras e conferências de democratas; prendeu estudantes e vários jornalistas ou intimidou-os a depor no DOPS; cerceou atividades estudantis.

Em particular, a fúria voltou-se contra elementos do MDB. A menor crítica ao Sistema, de parte dos membros dessa agremiação moderada, é tida como ofensiva e inadmissível. Vigiam-se os passos e os discursos de seus representantes mais ousados com o objetivo de enquadrá-los no AI-5. Embora a direção desse partido não se canse de repetir que jamais fez contestação, o governo ataca-o constantemente e declara-o a serviço do saudosismo e da subversão.

E as coisas não param por aí. Os militares andam de cara amarrada e espalham notícias alarmistas de cassações em massa, de suspensão das eleições municipais, de censura mais rigorosa, até mesmo de fechamento do Congresso. "Não permitiremos desafios" é o que se ouve frequentemente dos círculos castreiros, ainda que não haja provocações.

A causa dessa exacerbação fascista é o agravamento contínuo da situação econômico-financeira do país, o completo fracasso da política e dos plenos ditatoriais. O "milagre" brasileiro resultou num fiasco. Agora, acentuam-se a queda na produção, os déficits no balanço de pagamentos, a inflação, a companhia de desemprego, carestia e rebaixamento do nível de vida das grandes massas. A crise assume vasta dimensão e está apenas no começo. Em consequência, o descontentamento entre a população se estende, assim como a repulsa generalizada ao regime autoritário e antipopular.

Os generais temem o extravazamento desse descontentamento que pode chegar à exclusão do sistema. Escalam o crescimento incontroleável das forças de oposição mesmo da consentida. Tratam por isso de impedir as legítimas manifestações de seu protesto de parte e de impedir as eleições gerais planejadas para a averiguação do desejo das eleições de fim de ano apuradas - lines como sério risco. Uma vez que seu resultado, sobretudo nos grandes centros, está destinado a exprimir repulsa nacional ao governo. Daí, as arremetidas repressivas e as ameaças de maior endurecimento no campo político; ameaças que se podem efetivar.

Apesar de pretender demonstrar força, este fraco governo

LEIA
NESTE
NÚMERO;

INVENCÍVEL
BANDEIRA
DE JUPÁ
Pág. 2

REGIME
MILITAR NA
ARGENTINA
Pág. 3

CONGRESSO
DE
EMBUSTEIROS
Pág. 5

POLÍTICA
DE
Pág. 11

PTISOS 124

INVENCÍVEL BANDEIRA DE LUTA

12 de abril assinala mais um aniversário de início da resistência armada do sul do Pará. Em 1972, nessa data, tropas do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar de Goiás e do Pará, numa vasta operação, atacaram moradores da região do Araguaia. Estes, que desde há muito vinham lutando contra os grileiros e a violência policial, não se deixaram atemorizar. Organizaram-se em grupos armados para defender suas vidas, enfrentaram corajosamente a ditadura. Com seu denodo escreveram uma das mais belas páginas das lutas populares no Brasil.

A vasta operação militar, montada com requintes de perversidade, visava a submeter os que se opunham à grilagem e aos desmandos da reação e abrir caminho à ocupação da Amazônia por grupos poderosos, em especial estrangeiros, ávidos de explorar suas riquezas e de se apoderar de imensos domínios territoriais. Objetivava igualmente esmagar toda tentativa de resistência ao regime ditatorial que, desde 1964, oprime o povo brasileiro. Seu alvo principal eram os homens e mulheres mais esclarecidos e combativos da região, os quais seriam liquidados fisicamente para servir de escarmento a todos os que se conformam com a tirania e com as injustiças sociais.

Desigual, tremendamente desigual foi a luta travada. De um lado, milhares de soldados equipados com armas sofisticadas, dispoendo de aviões e helicópteros, sob o comando de oficiais treinados nos Estados Unidos. De outro lado, o "povo da mata", portando velhas carabinas e espingardas de caça, facas e facões da labuta diária. Da parte do governo, a violência indiscriminada, a atrocidade sem limites contra as pessoas simples do interior. Da parte dos agredidos, a solidariedade e ajuda mútua, a calorosa simpatia da população.

Apesar da desigualdade material, os guerrilheiros do Araguaia não se submeteram nem capitularam. Os militares, arrogantes e truculentos, pensavam dominá-los rapidamente. Enganaram-se. Embora os combatentes do povo tivessem sofrido perdas, muitas delas sensíveis, por falta de experiência, mantiveram-se firmes no combate, resistiram a várias campanhas do inimigo. Proveram ser lutadores consequentes das massas pobres do campo, gente disposta a quaisquer sacrifícios em defesa de uma causa justa.

A bandeira que levantaram continua no alto. Mesmo que temporariamente a brilha haja retrocedido, os ideais que encerra estão bem vivos e atuam na consciência dos lavradores, do campesinato de todo o país, dos patriotas e democratas que não se sujeitam ao regime opressor e sanguinário dos generais vende-pátria. A heróica resistência dos moradores do sul do Pará é um exemplo vigoroso às populações abandonadas e perseguidas do interior brasileiro, às massas populares que sofrem nas cidades, para se erguerem na luta decidida contra os opressores e traidores da nação. Quanto mais a ditadura persiste em sua política de fome, barbarismo e submissão ao capital estrangeiro, de ajuda à expansão do latifúndio que priva os lavradores de terra para trabalhar, maior é a ressonância daquele apelo gravado com sangue. Cada vez / segue na pag. 3

Continuação da Pág. anterior : EXACERBAÇÃO FASCISTA

amental reflete medo. Medo que os generais têm de perder o controle da situação, de ver sossobrar o barco avariado da quartelada de 1º de abril de 1964. Em desespero, brandem as armas, confabulam nas casernas e apregoam que a "revolução" vai continuar, custe o que custar. Todavia, nenhum regime se sustenta apoiado somente na força. É uma lei da História.

O povo brasileiro quer acabar com o arbítrio que conduziu o Brasil a uma situação calamitosa. Não se deixará amedrontar nem impressionar com a truculência de Geisel e seus sequazes. Intensificará sua unidade e sua luta, arvorando a bandeira da liberdade e da independência nacional, defendendo seus interesses vitais. Mais forte do que a reação é um povo decidido a conquistar seus direitos.

BASTA DE GENERAIS! BASTA DE DITADURA!



REGIME MILITAR NA ARGENTINA

Aproveitando-se dos fracassos e da desintegração do peronismo, da incapacidade e corrupção reinantes no governo de Maria Estela de Perón, os gorilas argentinos desencadearam outro golpe militar. Eles que há três anos se viram obrigados a abandonar o Poder escorraçados pelas massas populares, voltam novamente à cena política, travestidos como sempre de salvadores da pátria e de expoentes da moralidade administrativa. Mais uma ditadura instaura-se, assim, na América Latina e, com ela, fecha-se o círculo dos governos castrenses na parte mais ao sul do Continente.

As primeiras medidas adotadas pelos militares definem o sentido do golpe. Dissolveram o Parlamento, suspenderam a atividade dos partidos políticos, interditarão as organizações de cunho revolucionário, intervieram nos sindicatos. Decretaram a censura e proibiram reuniões. O alvo principal de seus ataques são os marxistas-leninistas, as forças de esquerda em geral e o movimento sindical. Trata-se de um golpe essencialmente contra-revolucionário, que se enquadra na estratégia mundial do imperialismo norte-americano e responde aos interesses de velha oligarquia platense.

● Não é a repetição de anteriores pronunciamentos de quartel. Tem uma conotação diferente; está relacionado com a agravamento da situação internacional e com o beco sem saída em que se encontram os regimes carcomidos desta parte do Hemisfério. Embora os generais acenem com "posterior instauração de uma democracia republicana" - porque sabem que a nação argentina repudia o regime militar e temem rápida e adversa polarização de forças - seus objetivos são bem outros. Pretendem permanecer no Poder por longo período e bloquear, em definitivo, o caminho da volta a um sistema democrático de governo.

Esta a atual orientação do imperialismo ianque e das forças reacionárias latino-americanas. Ela exclui toda utilização de processos democráticos, toma a liberdade como nociva à ordem pública e preconiza o governo direto das Forças Armadas. É uma orientação para enfrentar o crescimento do movimento popular. segue pág. 4

Continuação da pág. anterior: INVENCÍVEL BANDEIRA DE LUTA

fica mais claro que somente através da luta armada, da guerra popular, os milhões de camponeses carentes de todo recurso tornarão realidade suas sentidas aspirações e a nação brasileira se libertará do jugo dos trustes imperialistas, da velha oligarquia reacionária, da tutela dos militares fascistas.

A resistência dos guerrilheiros da selva paraense tem profundo significado para as forças democráticas e patrióticas. Primeiro passo de uma longa caminhada, constitui um marco destacado da grande jornada pela libertação nacional, jornada cheia de dificuldades, de avanços e de recuos até a conquista da vitória. Ela assentou uma premissa correta - que o combate será fundamentalmente no interior; demonstrou uma verdade - que a guerrilha de massas espalhando-se pelas imensas áreas interioranas do país tornar-se-á invencível. Da luta guerrilheira há de surgir o exército popular, adestrado em mil batalhas, capaz de assestar golpes demolidores nas forças da reação e libertar a pátria de seus piores inimigos.

Neste quarto aniversário da resistência armada do sul do Pará, mais convencidos ainda estão os revolucionários, os patriotas e democratas, da importância de unir o povo e de se prepararem em todos os terrenos para levar adiante a tarefa de derrubar a ditadura militar-fascista. O exemplo glorioso das Forças Guerrilheiras do Araguaia inspira os combatentes da liberdade e dos direitos do povo. E coloca na ordem do dia a necessidade de mobilizar ativamente as massas, superar as deficiências, reforçar a vanguarda proletária.

Persistindo na luta, o movimento popular acabará triunfando e realizando os nobres ideais por que lutaram e lutam bravamente homens e mulheres daquela longínqua e desamparada região da Amazônia.

Continuação da pág. anterior : REGIME MILITAR NA ARGENTINA

pular e revolucionário que amadurece nestas plagas. Através da repressão sangrenta e de um desenvolvimento dependente, apoiado no capital estrangeiro, as classes dominantes da América Latina tentam desesperadamente uma saída para as suas dificuldades. Afundam-se, no entanto, numa crise ainda maior e mais grave.

A burguesia argentina chegou a buscar outra solução. Perdendo terreno em vários lugares e pressionada pelo expansionismo brasileiro, recorreu ao peronismo na esperança de alcançar a concordia nacional e conseguir um desenvolvimento, em certa medida terceirista, que lhe permitisse ocupar posições relevantes no Continente. As tentativas reformistas de Perón mostravam no nascedouro. E era inevitável, porque os problemas com que se defronta a Argentina e, em geral, a América Latina, exigem a revolução, não podem ser resolvidos nem mesmo amenizados por meio de reformas de pequeno alcance que não removem as causas do atraso, da crise crônica, nem a dependência do imperialismo.

Fracassado o governo peronista, a Argentina incorpora-se ao modelo comum reacionário-iaque. Já antes de chegar à Casa Rosada, o general Videla anunciava seus propósitos banditescos na Conferência dos Chefes de Exército do Hemisfério realizada em Montevideo: "Morrerão tantas pessoas quantas sejam necessárias, na Argentina, até que consigamos eliminar definitivamente a ação da subversão". E da palavra passou aos atos. Dezenas de patriotas já foram assassinados por motivos políticos. A famigerada AAA está em plena ação. Os militares diziam, até há pouco, que essa organização sinistra era de inspiração lopezreguista. Os fatos mostram que não era somente de invenção de "El brujo", mas principalmente dos serviços de inteligência das Forças Armadas. No campo econômico-financeiro, soam fortes os apelos ao capital estrangeiro e adota-se no Brasil para combater a inflação a custa dos trabalhadores e das massas populares. O arrocho salarial entra em vigor. Em matéria de política externa, afirma-se que a Argentina "se insere no mundo ocidental e cristão", o que significa ao lado dos Estados Unidos. Nem bem os generais chegaram ao poder, o ministro da Marinha Brasil viajara a Buenos Aires a fim de discutir a chamada defesa do Atlântico Sul de particular interesse nos planos de domínio mundial dos monopolistas norte-americanos. Acertam-se medidas para o combate comum na América do Sul aos movimentos populares e revolucionários / considerados como o inimigo número um.

Ainda que na linha geral dos militares platinos se destaquem certos aspectos peculiares a aquele país, em essência, a orientação não difere da que vem sendo aplicada no Brasil e em outras nações do Hemisfério. É certo que nas Forças Armadas da Argentina há divergências e que alguns setores empenham-se em promover uma união nacional reacionária que procure harmonizar diversas tendências dentro de um modelo político pré-fabricado. Os revisionistas argentinos estão conluiados com esses setores; desde já difundem a palavra de ordem de governo de coalizão civil-militar. Por isso elogiam o golpe deixado e mostra sua catadura de renegados da revolução. Também o elogiam Cuba e a União Soviética. Os checoslovacos, submissos, chegaram ao despudor de dizer que a ação militar visava a combater os extremismos e a subversão. Bajulando os generais, todos eles tentam virar por outro lado das circunstâncias. Contudo, a dinâmica do golpe e seus fins conduzem a outras perspectivas: - ao aprofundamento da contra-revolução que não poupa nem mesmo os reformistas e ao maior entrosamento da Argentina no "mundo ocidental e cristão".

A consumação do golpe e os projetos que encerra, no entanto, não significam que os generais consigam levar a termo seus objetivos. O povo argentino já viu a última palavra. Já uma vez derrocou a ditadura militar. A classe operária, sobretudo, deu provas de grande combatividade. Nestes três anos de insucessos do peronismo, as massas fizeram proveitosa experiência, comprovaram na prática, que essa não era a solução para os seus problemas. Embora não se tenham reagrupado completamente sob novas lideranças, buscam o verdadeiro caminho, que o marxismo-leninismo não iludiu e desbravou. O alto nível da luta social está mais claro e definido. Seguramente, não darão tréguas à ditadura. Enquanto os militares e seus acólitos, levarão adiante o grande combate - no qual também estão envolvidos o povo brasileiro e demais povos latino-americanos - pela conquista da democracia popular e da libertação nacional.



CONGRESSO DE EMBUSTEIRAS

A realização, em fevereiro p. passado, do XXV Congresso do partido governante da União Soviética devia, como é natural, despertar a atenção de numerosas forças políticas. Não apenas pela posição que atualmente a superpotência social-imperialista ocupa no cenário internacional, como também pelas bandeiras enganosas, contra-revolucionárias, neo-colonialistas que vem arvorando e conduzindo precisamente há vinte anos, sob a capa de marxismo-leninismo criador, antidogmático. Os comunistas do Brasil, que desde o surto revisionista desencadeado pelo XX Congresso do PCUS, em 1956, tiveram de combater suas maléficas teses, mantêm-se vigilantes em face de todas as manobras e perfídias desse inimigo jurado da revolução e do socialismo, o mais perigoso de quantos já se ergueram para salvar o capitalismo e liquidar o movimento de emancipação da classe operária e dos povos oprimidos.

ESPETÁCULO BURLESCO

Ao cumprir mais um ato de sua liturgia, os revisionistas soviéticos tinham em vista, como sempre, dar aparência de unidade, de força, de solidez nos campos interno e externo; apresentar vitórias onde colheram fracassos, fazer praça de intenções generosas e pacifistas quando maquinam planos agressivos e guerreiros. Em suma, procuraram mais uma vez embair o povo soviético e os demais povos sobre a verdadeira natureza de seu regime social e de sua política demagógica e expansionista. Propuseram-se pois, uma tarefa cada vez mais difícil, ingrata, arriscada. De um lado, porque a situação em que se encontram não é das mais invejáveis, diante do agravamento da crise econômica, política e moral dos sistemas capitalista e revisionista. De outro, porque se defrontam com uma resistência crescente, encaixada, sempre mais forte. Com efeito, recrudessem as contradições de classe em todos os países e as contradições interimperialistas no plano mundial. Os partidos revisionistas vão aparecendo tais quais são - agentes políticos da burguesia e do movimento operário, bandos nacionalistas que se identificam mais e mais com os velhos partidos social-democratas. Por conseguinte, a chamada unidade do movimento revisionista internacional se esfacela, a batuta de Moscou não tem condições de regê-la como antigamente. Em compensação, desenvolve-se a luta dos trabalhadores contra a exploração capitalista e a dos povos contra a agressão, o expansionismo e o hegemonismo dos Estados Unidos e da União Soviética. Também avançam as forças do marxismo-leninismo que se opõem ao revisionismo contemporâneo, em especial ao soviético, denunciam sua traição e seu papel contra-revolucionário e buscam elevar a novo nível a unidade do movimento operário e comunista mundial.

Fazendo boa cara ao mau tempo, os cabecilhas de Moscou não pouparam esforços no sentido de apresentar-se no XXV Congresso com fisionomia renovada, de retomar velhas posturas proletárias, embora sem disfarçar de todo seus uniformes de novos capitalistas. Arrebanharam perto de cinco mil representantes da camada privilegiada da burocracia partidária (os funcionários e os membros da intelectualidade aos quais eles pertencem compõem atualmente 44% do total dos efetivos do partido) para assistir ao Congresso. Trouzeram ainda delegações estrangeiras dos mais variados matizes do oportunismo, destacando-se as chefiadas por Fidel Castro e Alvaro Cunhal. Desse modo, armaram o palco para a exibição de seu espetáculo burlesco. O ator principal, Brezhnev, falou durante umas cinco horas. Em sua lengalenga, além das velhas e novas promessas, fez tudo quanto pôde a fim de transmutar os objetivos guerreiros e expansionistas do social-imperialismo em propósitos de paz, encobrir o sentido fraudulento da política neocolonialista soviética dando-lhe o aspecto de programa internacionalista proletário, paramentando-o com sacrossantas virtudes socialistas. Toda a ladainha foi a expressão acabada da mentira, do descaramento. Mostrou a que ponto atingiu a camarilha dominante do partido e do Estado da nova burguesia burocrática revisionista.

cont. pag. 6

A PAZ SOVIÉTICA

Ao apregoar a paz soviética, Brezhnev reiterou que a política externa do social-imperialismo propõe a chamada "distensão" objetivando reduzir o perigo de uma guerra mundial. Segundo sua lógica, as relações com os Estados Unidos são "decisivas" para o desiderato revisionista. Queixou-se no entanto de que seus esforços estejam sendo bloqueados por "círculos influentes" norte-americanos. Tentou desmentir que a União Soviética represente qualquer ameaça no Oriente ou no Ocidente ou que projete atacar outros países. Constatou igualmente ter aumentado a produção de armas, pois os governantes soviéticos se dedicam a "elevar o bem-estar do povo".

Com a finalidade de incitar o frenético coro antichinês do Congresso, Brezhnev reservou em sua arenga um capítulo especial à China, acusando-a de "belicosa, de executar uma política dirigida contra a maioria dos Estados Socialistas". Apontou o "maoísmo" como o principal inimigo, embora, hipocritamente, advertisse estar disposto a manter a luta contra o mesmo no terreno dos "princípios".

Dessarte, o XXV Congresso não conseguiu velar seus reais objetivos nem camuflar o significado de "paz soviética". Brezhnev não atou os cabos ao tentar impingir sua política de "détente" como a única maneira de salvar a paz, e ao turvar as águas indicando a China de Mao Tsetung como a promotora da guerra. Não é de hoje que os revisionistas procuram confundir os povos e negar o caráter agressivo do imperialismo norte-americano, seus planos de hegemonia mundial. A seu modo de ver, o caminho da paz está no entendimento e na colaboração com os Estados Unidos. Bastaria apenas que os "reacionários" ou os "círculos influentes" desse país fossem isolados e derrotados, para que a paz reinasse na terra. Portanto, colaboração, "détente", apaziguamento com os imperialistas lanques sensatos - eis o leit-motiv dos social-imperialistas. Em contra-partida, os comunistas chineses seriam o verdadeiro perigo. Segundo teses revisionistas soviéticas, o caráter da sociedade socialista da China é guerreiro. Como se vê, esse é um procedimento de embustes. Querem fazer passar gato por lebre, desorientar a opinião pública. Procuram ocultar que a causa maior do perigo de guerra na atualidade reside no aguçamento da disputa entre os Estados Unidos e a União Soviética pela hegemonia mundial, fontes de matérias-primas, esferas de influência e posições-estratégicas. É inegável que entre as duas superpotências existem contradições que tendem a se acentuar e podem levar à guerra. Tanto assim que ambas se empenham numa desenfreada corrida armamentista e reforçam seus bases militares e políticos em toda parte. Na Europa, por exemplo, apesar da conversa fiada sobre a "détente", a União Soviética jamais perdeu uma oportunidade de expandir seus ganhos, pois sabe ser o continente europeu crucial em seus planos hegemônicos. Também por mais que sofisme, o fato é que o aguçamento de guerra do Cremlim não diminuiu e sim cresceu. Os marechais revisionistas armazenam armas e de todo tipo, especialmente as de ataque. Chagam mesmo a anunciar, em forma de chantagem, que são capazes de produzir engenhos mais mortíferos do que os que já possuem. A Marinha Soviética expande-se consideravelmente e tem nítido caráter ofensivo. A indústria e o comércio de armamentos da URSS são dos mais lucrativos e prósperos, ombreado-se neste terreno com os dos Estados Unidos. O governo egípcio vem de denunciar a catadura do social-imperialismo como mercador de armas, que cobra adiantado ou recebe juros extorsivos pelas dívidas resultantes desse negócio macabro.

Comparemos as juras de amor eterno entendimento com os Estados Unidos ao comportamento dos revisionistas com a China a fim de aquilatar a vileza da atitude soviética, a mais indigna que se possa imaginar. O pisoteio, o menosprezo ao grande país socialista da Ásia e baluarte da revolução mundial começou assim que Kruschov e sua camarilha usurparam o poder na União Soviética. Não admira pois que Brezhnev continue a injuriar a China e tenha mandado atacá-la, que concentre centenas de milhares de soldados em sua fronteira, promova constantes provocações e atos de espionagem contra ela, e por meios diplomáticos, envide tudo para pressioná-la a cercá-la. Isso comprova a URSS um país social-imperialista que não pode suportar como vizinha a nação socialista, independente, soberana. Mas a pacífica pátria de Mao



16

A CLASSE OPERÁRIA

Tsetung nada deve aos social-imperialistas e jamais os teme. Assim continuará desmascarando-os e lutando para formar a indispensável frente-única dos povos contra o neocolonialismo e o hegemonismo das duas superpotências.

O INTERNACIONALISMO REVISIONISTA

Sem se dar por achado, Brezhnev apregoou no XXV Congresso o internacionalismo revisionista como sendo o internacionalismo proletário, presumindo que os povos não têm memória e que é possível passar de contrabando essa intrujice. Para cúmulo do cinismo, apresentou o exemplo de Angola como a última manifestação dessa fraude. "Agimos em Angola - disse - segundo os ditames de nossa consciência revolucionária". Jurou de mãos postas que a União Soviética não procura benefícios para si, não aspira ao predomínio político nem pede bases militares. Faz exatamente o que procura negar. Sem dúvida, o exemplo de Angola é o último e o mais típico de uma série de escandalosos atos de traição, intervenção e agressão aos povos que o bando revisionista russo proclama estar ajudando desinteressadamente.

Que significa, segundo Lênin, o internacionalismo proletário efetivo, e não de palavras? 1- Subordinar os interesses da luta proletária num país aos interesses da luta em escala mundial; 2- a nação que obteve a vitória contra a burguesia deve ser capaz de estar disposta a fazer o máximo de sacrifícios nacionais em benefício da derrubada do capital internacional. Mesmo examinando-o por alto, este princípio não se aplica de forma alguma à conduta da camarilha dirigente da URSS. Sem querer estender demasiado o inventário de suas falcatruas, lembremos que foi essa camarilha que dividiu o movimento operário e comunista internacional e procurou aliar-se ao imperialismo norte-americano para liquidar o movimento revolucionário das massas trabalhadoras e dos povos oprimidos. Tratou a Albânia e a China Popular como inimigas, rompendo tratados e acordos firmados anteriormente em termos de fraternidade, ocasionando-lhes prejuízos incalculáveis e tentando, ainda por cima, impor-lhes seu "diktat". Na chamada crise dos foguetes, em 1962, em Cuba, capitulou vergonhosamente frente aos imperialistas estadunidenses e permitiu ofensas à soberania cubana. Apoiou, na prática, nesse mesmo ano, o criminoso ataque da Índia à China, recriminando a esta por ter-se defendido. Diante da agressão do imperialismo ianque no Vietnã, fez jogo duplo, jamais se arriscando a colocar seu poderio militar a serviço da heroica causa do povo vietnamita, o qual teve de fazer ingentes sacrifícios a fim de vencer a guerra de salvação nacional. Sob a inspiração da doutrina Brezhnev de "soberania limitada", mobilizou suas tropas e as de seus satélites do Pacto de Varsóvia para invadir e ocupar a Checoslováquia, e ainda lá se mantém contra a vontade do povo checoslovaco, que não aceita o "socialismo" soviético imposto pela força. Fro moveu um ataque em vasta escala de suas tropas contra a China, nos conhecidos "incidentes do Rio Ussuri", tentando abocanhar novos territórios chineses. Não ajudou o povo cambojano em sua justa guerra libertadora contra os imperialistas norte-americanos, antes reconheceu o governo do lacaio Lon Nol e intrigou até o fim enquanto durava a resistência cambojana.

Passemos por alto os acontecimentos que vitimaram Lumumba, líder do povo do Congo, hoje Zaire, os que ocorreram no Egito e demais países árabes e os que concorreram para o desmembramento do Pasquistão. Vejamos a questão de Angola. A intervenção soviética nesta nação, que vinha de se libertar do colonialismo lusitano, ao invés de manifestação clara de internacionalismo proletário é prova do neocolonialismo social-imperialista. A União Soviética quer substituir em Angola o velho domínio português pelo seu, mascarado de amigo, de progressista, ou de que mais seja. Com tal manobra, visa a penetrar, a expandir-se no continente africano e explorar seus povos. Com a independência, os angolanos deviam resolver suas disputas internas sem nenhuma interferência estrangeira. No entanto, quer os Estados Unidos por intermédio da África do Sul e de outros agentes, quer a União Soviética, diretamente ou através de Cuba, intrometeram-se em Angola. Quem acabou levando vantagem foi o bando soviético. Fidel Castro, todo empavonado, julga que fez um brilharrão ao prestar "ajuda" aos angolanos de Agostinho Neto. Na realidade, atuou como força auxiliar do exército soviético. Não há argumentos que consigam convencer alguém de que as tropas cubanas estejam do lado do progresso e da

emancipação dos povos, quando se encontram em companhia do tigre soviético, que lhes paga as armas e as contas, embora dizendo que Cuba age de modo independente.

Nós, os marxistas-leninistas do Brasil, também damos nosso testemunho sobre o propalado internacionalismo dos revisionistas soviéticos, a respeito do valor de sua decantada ajuda as forças revolucionárias de outros países. Ao buscar desvencilhar-nos da camarilha de Prestes, cem por cento acumpliciada com o PCUS, fomos alvo de sordida campanha de calúnias por parte de Kruschov e seus lacaios. No V Congresso de nosso Partido, em 1960, quando ia aceso o debate dos marxistas-leninistas contra os revisionistas, eles intervieram, através principalmente dos revisionistas franceses, dando apoio ostensivo ao grupo encabeçado por Prestes, com o intuito de impor a linha oportunista aos comunistas brasileiros. Mais tarde, em 1963, o próprio Kruschov, vendo que Prestes e seus apaniguados se desmoralizavam, saiu à liça para atacar publicamente os camaradas que haviam assumido a sagrada tarefa de reorganizar o Partido Comunista do Brasil, classificando-os de "grupo anti-partido". Imediatamente porém levou o troco que merecia. Em Carta-Aberta, de resposta, nosso Partido demonstrou que o procedimento de Kruschov se contrapunha objetivamente ao movimento revolucionário do povo brasileiro, era uma intervenção desca- la e uma infração às normas que regem as relações entre os partidos comuni- . Após o golpe militar de 1964, a União Soviética aproximou-se da ditadura- militar- fascista e com ela vem colaborando cada dia mais estreitamente, em / dos os sentidos. Atualmente, ocupa o 5º lugar entre os maiores importadores de produtos do Brasil e acha-se envolvida em negócios de vulto, como o da / construção da Usina Hidrelétrica de Capivara. No acordo comercial de março de 1975, a superpotência social-imperialista abriu crédito ilimitado à ditadura a fim de facilitar a compra de mercadorias soviéticas.

Aprendemos dessa forma a distinguir o verdadeiro internacionalismo prole- tário do falso, a ver no tão celebrado internacionalismo revisionista soviéti- co a carantonha do chovinismo grão-russo, dos apetites tzaristas. A causa do internacionalismo proletário caracteriza-se, hoje, antes de tudo, pela luta sem tréguas para impedir que a União Soviética e os Estados Unidos se intrometam em toda a parte procurando tirar proveito e submeter os povos a seu / do minio. Cada povo tem o direito e o dever de tomar seu destino em suas próprias mãos. E isto só pode ser alcançado no combate ao imperialismo, ao neocolo- nialismo e ao hegemonismo, bem como pela igualdade efetiva das nações.

FALSOS ÊXITOS ECONÔMICOS

No XXV Congresso, a exaltação dos êxitos econômicos tomaram muito tempo e papel. Brezhnev, Kossiguin e seus comparsas diligenciaram em mostrar os e- levados índices da produção de aço, petróleo, fertilizantes, etc. Os burocratas e tecnocratas quiseram, assim, provar sua eficiência. Mas ao se referirem à agricultura, aos bens de consumo e a outros aspectos da economia e da vida social, a camarilha revisionista mudou de tom. É que os índices nesses se- tores já não podiam ser manipulados facilmente. São conhecidas, por exemplo, as espetaculares importações de trigo dos Estados Unidos e do Canadá. Por sua vez, os / turistas estrangeiros constataam que mesmo em cidades como Moscou, Leningrado e outras, abastecidas preferencialmente, o pão escasseia, os arti- os de primeira necessidade são de má qualidade e insuficientes. E assim por ante. Os chefetes revisionistas tiveram, portanto, de admitir parcialmente o fracasso, confessando que suas promessas não foram cumpridas. Não obstan- sacudiram a responsabilidade para outros ombros, mais em baixo, foram /ascar bodes expiatorios nos "órgãos centrais desses setores" que "parecem / ser subestimado a importância política" de suas tarefas. E como tal importân- cia deve ser compreendida? Segundo Brezhnev, a solução para o problema da a- gricultura e da abundância de bens de consumo está em maiores investimentos e mais eficiência administrativa. Mas esta é a solução típica de burocratas e tecnocratas empedernidos. Desse modo, não se toca na questão da natureza do regime, da política seguida. Ora, enquanto o regime for burguês-burocrático e sua orientação estiver voltada para satisfazer a minoria privilegiada, acelerar a corrida armamentista, reprimir os adversários, os revisionistas podem gastar os rublos que quiserem, mudar os ministros e burocratas que bem enten

derem, fazerem as promessas que fizeram - a situação continuará se agravando. Indiscutivelmente, para que as massas trabalhadoras soviéticas possam ver satisfeitas suas necessidades vitais, precisam tomar a palavra e agir, enfrentando a camarilha traidora.

De qualquer forma, ficou evidente que as jactanciosas promessas de implantação do comunismo em vinte anos, feitas por Kruschov no XXII Congresso, foram diplomaticamente deixadas de lado, assim como seu patrocinador, considerado "subjetivistas" ou trapalhão. Os novos projetos são anunciados agora com "mais realismo". Astutamente, Brezhnev silencia sobre os decantados objetivos programáticos dos anteriores congressos revisionistas. No entanto, na prática, a direção da URSS continua enamorada do modo de vida norte-americano, louca por conseguir empréstimos nos Estados Unidos e negociar de igual para igual com seus banqueiros e monopólios que já se instalam em profusão nas terras soviéticas. O modelo capitalista ianque é a quintessência da civilização sonhada pelos revisionistas de Moscou. Torna-se quase impossível esconder a evidência de que o atual desenvolvimento econômico da União Soviética é capitalista-burocrático. Em consequência, jamais poderá atender os interesses das massas, satisfazer seus anseios, incentivar sua participação nas decisões políticas e na distribuição da renda nacional, Tampouco contribuirá para o seu progresso espiritual e cultural. O grande Lênin, fundador do Estado Soviético, Stalin, seu discípulo e continuador, sempre defenderam o ponto de vista de que a condição indispensável para o progresso político e social das massas reside na existência da ditadura do proletariado, a qual deve ser mantida até a abolição das classes, até a extinção do Estado. Foi precisamente a ditadura do proletariado que os revisionistas repudiaram quando usurparam o Poder na URSS. Eles acabaram restaurando e implantando a ditadura burguesa, sob o rótulo de "Estado de todo o povo". Vieram abaixo, assim, paulatinamente, pacificamente, as imensas conquistas socialistas argamassadas com o sangue e o sacrifício de milhões de lutadores, tanto soviéticos como de outros países. Para recuperar essas conquistas e avançar no caminho do comunismo é imperativa e urgente uma nova revolução proletária.

PRETENSÃO ABSURDA

Brezhnev e seus sequazes, dando-se ares de importância, fizeram críticas no XIV Congresso aos desvios nacionalistas e oportunistas dos demais partidos revisionistas. Fingiram de intérpretes da doutrina marxista-leninista e esqueceram a paternidade que com justiça lhes cabe, de todas as descabeladas manifestações antimarxistas e contra-revolucionárias difundidas desde o XI Congresso. De fato, as cabecilhas do Cremlim não têm autoridade nenhuma para repreender ninguém de nacionalismo e de oportunismo. Por outro lado, sempre agindo como predestinados e tomando para si mesmos o privilégio de colocar-se acima das críticas e dos desvios de qualquer natureza, carimbam de anti-sovietismo e ameaçam com as piores penalidades quem quer que venha a duvidar de sua onisciência ou de sua conduta. Além de falsa, ridícula, essa pretensão é absurda. Primeiro, porque os revisionistas soviéticos são os maiores renegados da história do movimento comunista internacional; segundo, porque provocaram a divisão e toda sorte de distúrbios com sua infame apostasia; e terceiro, porque é cada vez maior o número de revolucionários, de marxistas-leninistas que se sentem no dever de atacá-los e desmascará-los, sem temer acusações e sanções. O mais especioso, porém, é o fato de os revisionistas soviéticos insistirem em unir a família revisionista, em promover reuniões internacionais para elaborar programas e iniciativas conjuntas. Basta recordar que o revisionismo contemporâneo teve origem na crise e na pressão da burguesia de cada país sobre o destacamento político do proletariado, assim como da pressão e da corrupção empregadas pelo imperialismo. Mesmo na União Soviética, apesar de suas particularidades, o revisionismo foi produto da pressão interna da burguesia burocrática e da pressão externa do imperialismo. Dessa forma, o revisionismo contemporâneo converteu-se num fenômeno internacional. A despeito disso, cada partido revisionista é antes de tudo obediente aos interesses da burguesia de seu próprio país. Nos partidos revisionistas da Itália e da França, por exemplo, é possível que existam agentes do social-imperialismo soviético, mas isto não invalida que eles, no fundamental, sejam instrumentos da

burguesia italiana e da francesa com a tarefa de decompor o movimento operário e revolucionário e salvar o capitalismo. Certamente continuarão erguendo bandeiras marxistas-leninistas, porquanto atualmente se torna difícil, em alguns países, enganar a classe operária e sustentar governos burgueses com simples bandeiras reformistas ou social-democratas. À medida, contudo, que a crise do capitalismo aumenta e o problema da revolução se apresenta mais agudo e premente, esses partidos, se bem que sustentando posições pseudomarxistas-leninistas e internacionalistas, vão abandonando e renegando abertamente as teses fundamentais do marxismo-leninismo e apresentando-se como na realidade exige a burguesia - reformistas, nacionalistas, contra-revolucionárias, anticomunistas. Não é de estranhar, pois, que a requestada unidade internacional dos revisionistas e seus programas comuns sejam adiados para as calendas...

Já vão distantes os tempos em que os congressos do Partido criado por Lênin e posteriormente dirigido por Stálin durante trinta anos, constituíam um grande acontecimento na vida dos povos, eram sinal de vitalidade do movimento revolucionário e comunista, representavam marcos de novas conquistas sociais e políticas da classe operária e das forças progressistas, infundiam esperanças e abriam largas perspectivas, contribuíam para fazer avançar a doutrina marxista-leninista. Ao se apoderarem da direção do PCUS, os revisionistas fizeram - no mudar totalmente de cor, transformaram-no num agrupamento sem princípios, chovinista, social-fascista, que se prepara ativamente para esmagar pela força as aspirações socialistas do povo soviético e a luta pela liberdade, independência nacional e progresso social dos demais povos. Por conseguinte, o XXV Congresso teria inevitavelmente de revelar a decadência dos revisionistas soviéticos, sua negação em face do brilhante futuro para onde caminha a Humanidade. O ambiente em que transcorreu foi cinzento, lúgubre. Nada de novo podia apresentar. Exibiu como teoria marxista-leninista surradas teses oportunistas e ecléticas e exaltou a burocracia e a tecnocracia. Refletiu a profunda crise em que está mergulhado o revisionismo contemporâneo e, em particular, o soviético.

É claro que os revisionistas jamais chegariam a essa conclusão em seu Congresso. Entretanto, nos dias de hoje, eles são os mais perigosos inimigos do movimento revolucionário e comunista. A União Soviética converteu-se numa superpotência que rivaliza e se conluiava com os Estados Unidos tendo em vista a hegemonia mundial, ameaçando de agressão todos os países. O revisionismo kruschovista representa a ideologia do social-imperialismo, herdeiro das ambições expansionistas do tzarismo russo. Exprime o domínio da nova burguesia burocrática, que colocou sob seu controle a poderosa base econômica nacionalizada do país, dela extraíndo através de distintas formas de apropriação, altos proventos para viver de maneira parasitária.

Ao fazer a União Soviética regredir pacificamente do socialismo para o capitalismo e transformá-la numa potência social-imperialista, a camarilha revisionista encheu de júbilo os inimigos da classe operária no mundo inteiro. Mas a máscara que afivelaram está caindo aos pedaços, não pôde ser conservada por muito tempo. Estende-se e aprofunda-se o movimento de resistência das forças progressistas e revolucionárias contra todas as suas maquinações e felonias. Em particular, a heróica Albânia Popular Socialista e a grande China Socialista estão na estacada, e são exemplos de edificação do socialismo; de democracia para as massas, de nações independentes e soberanas, de coerência internacionalista. Por isso, estamos seguros de que o fim do revisionismo e do social-imperialismo é inevitável. A classe operária e as massas trabalhadoras soviéticas, apesar de adormecidas ou enganadas, acabarão por despertar e darão outro grande passo adiante, pelo caminho da ditadura do proletariado, em direção ao socialismo e ao comunismo.

As gloriosas tradições bolcheviques não morreram na União Soviética. Continuamos nas previsões do grande Lênin - nas batalhas futuras contra o revisionismo e em defesa do marxismo-leninismo, serão ainda maiores os triunfos da classe operária, do movimento revolucionário.

POLÍTICA DE FOME



O aumento do custo de vida tem alcançado proporções extremamente elevadas. Segundo dados divulgados recentemente, pela Fundação Getúlio Vargas, o aumento do custo de vida em fevereiro de 1976 foi de 5,8%, o maior dos últimos sete anos. Nos dois primeiros meses já atingiu 9,6%, o dobro do de igual período do ano passado. Nos últimos meses a alta dos aluguéis foi de 58,2%; dos serviços públicos de 36,1% e da alimentação 35,6%. Ao analisar a evolução dos preços de certos produtos vitais para a população pode-se compreender melhor a repercussão do encarecimento da vida na situação das massas. A carne, por exemplo, alimento essencial, entre 1972/75 teve os seguintes aumentos: alcatra, 222%; chã, patinho, lagarto, 210%; pé, 168%; acém, peito, 119%. O feijão tem tido altas assustadoras. Evoluiu de quatro cruzeiros para sete no ano passado, atingindo atualmente 10 e até 13 cruzeiros. O café, que em 1974 custava C\$ 9,00 subiu, em 1975, para C\$ 22,00 e hoje está a C\$ 32,40. Ou seja, de 1974 até agora houve um acréscimo da ordem de 350% no preço do café. Também foram grandes os aumentos do óleo e do arroz. O leite será aumentado duas vezes este ano e fala-se na alta do açúcar. O delegado da SUNAB em São Paulo expressou, cristalinamente, a política antipopular do regime ao afirmar que "o café é para exportar e não para o povo ficar bebendo, em detrimento da economia nacional. O povo deve estar disposto a se sacrificar para a grandeza do país".

Além da brutal elevação dos preços, muitas mercadorias são vendidas com adulteração no peso. Isto ocorreu no caso do "escândalo do óleo" em que milhares de latas do produto foram apreendidas em vários Estados, pois continham quantidades bem inferiores às indicadas no rótulo. Em Brasília denunciou-se a venda de botijões de gás com 10 quilos, como se tivessem 13.

Há uma quase total liberdade para a abusiva subida de preços. A chamada "política de controle de preços" é praticamente inoperante. Além de incidir de forma mais decisiva sobre os gêneros que compõem o índice do aumento do custo de vida, o regime termina por favorecer os grandes produtores, em detrimento do povo. Foi o que aconteceu com a carne, o óleo, o leite e outros alimentos. Quando os produtores não estão conseguindo obter lucros exorbitantes, simplesmente retiram os produtos do mercado e forçam a ditadura a decidir em função de seus interesses.

O ARROCHO SALARIAL

Enquanto sobem os preços, com vultosos lucros para as classes dominantes, o regime dos militares mantém a "punta de ferro" a política do arrocho salarial. Um ex-deputado federal, cassado, antigo membro da Comissão Parlamentar de Inquérito sobre os salários, afirmou que "a ração básica hoje custa em qualquer supermercado, algo na ordem de 320 cruzeiros por pessoa. Numa família média com dois adultos e duas crianças só a alimentação custaria C\$ 60,00, em São Paulo". Falando acerca do salário-mínimo, afirmou: "se nós quiséssemos recuperar o poder de compra de 1964 o salário-mínimo deveria ser de C\$ 1.350,00". Tais declarações foram feitas em novembro de 1975, portanto, não levavam em conta a substancial elevação do custo de vida deste início de ano. Não obstante, o salário mínimo de São Paulo é de C\$ 532,80. Por maior que seja o aumento previsto para maio, ele será irrisório face às necessidades mínimas dos trabalhadores. Há, pois, uma profunda contradição entre o nível dos salários e a alta dos preços. No relatório "Dez Anos de Política Salarial" apresentado à CPI sobre salários, o DIEESE concluiu que em 24 categorias de trabalhadores de todo o país houve uma perda de 30% do poder aquisitivo, ou seja, em 1974 o salário representava pouco mais de 2/3 do que valia em 1964. Em algumas categorias equivalia somente 44% do valor anterior. Estes dados são mais chocantes quando se sabe do propalado crescimento do PIB neste período. A situação é, pois, cristalina; houve um enorme enriquecimento da burguesia, sobretudo da grande burguesia brasileira e da estran-

geira que aqui opera, bem como dos latifundiários, e um empobrecimento progressivo das massas.

A intensificação da exploração da força de trabalho se manifesta sob diversas outras formas. Exemplo disto são as chamadas horas-extras, ardil utilizado pelo patronato para ampliar a jornada de trabalho. Além disto, há a intensificação dessa jornada, a exploração do trabalho de crianças e o trabalho aos domingos e feriados que, embora proibido pela CLT, é uma prática generalizada em inúmeras empresas.

A causa desta situação reside na política antipopular e antioperária da ditadura. Discursando no Seminário de Salzburg a respeito da fórmula de reajustamento salarial adotada no país, isto é, sobre a política do arrocho salarial, Simonsen afirmou: "A fórmula de reajuste serve para simplificar e destraumatizar a aplicação do reajuste de salários nos dissídios coletivos; esses não são mais decididos na base de pressões ou greves, mas por um rápido cálculo matemático". "Destraumatizar" a aplicação de reajuste significa, para os governantes, impor um salário de fome aos trabalhadores e impedi-los de lutar por seus direitos. A farsa da ditadura de pretender apresentar sua fórmula de reajuste como sendo "técnica, matemática" e não "política", está desmoralizada. O deputado Alceu Colares, presidente da CPI sobre salários de clarou que "estamos desmascarando a política salarial do governo alegadamente matemática, mas profundamente política". Qualquer um está cansado de saber que as relações sociais estão regidas não por leis técnicas, frias, mas sim pelas leis da luta de classes. Por isso mesmo o regime procura retirar do proletariado os meios de exigir seus direitos. A prática tem demonstrado que a "fórmula matemática" da ditadura é calculada de maneira a burlar ao máximo a realidade. Assim, o chamado resíduo inflacionário dos períodos seguintes ao reajustamento sempre foi calculado muito abaixo do que na verdade aconteceu. Com a taxa de produtividade ocorreu o mesmo. Enquanto se falava em produtividade de 7% o índice que entrava no cálculo do aumento salarial era de 3,5%.

Ademais da política salarial várias outras medidas foram tomadas pela ditadura, no sentido de facilitar a maior exploração da classe operária. Discorrendo perante a CPI, o presidente do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte afirmou que "a liberdade de admissão e demissão de empregados concedida pelo FGTS, assim como a lei de greve atualmente em vigor, que praticamente impede sua realização, deixa os patrões bastante à vontade para negar as mínimas reivindicações dos trabalhadores".

Mais recentemente, a ditadura vem alardeando que no ano passado os aumentos salariais estiveram acima do índice de inflação. Sabemos bem, entretanto, como são elaboradas estas estatísticas. De qualquer forma a questão essencial está em restituir ao trabalhador um salário que lhe permita viver com certa dignidade. Não é isto o que o regime pretende. Recentemente, Simonsen anunciou que "o governo não planeja nenhuma alteração substancial na política salarial e que o salário-mínimo a ser fixado em maio continuará calculado em termos da lei". Ou seja, a política salarial de Geisel continua sendo uma política de fome.

A LUTA DA CLASSE OPERÁRIA

A produção da mais-valia, a apropriação do trabalho não pago, é a característica básica da produção capitalista. No Brasil a taxa da mais-valia ampliou-se consideravelmente com a ajuda da política antioperária da ditadura, estimulando um "crescimento acelerado" da economia, uma acumulação crescente de capitais a custa da miséria dos trabalhadores. A ampliação do trabalho não pago e, portanto, a redução do trabalho pago tem limites. Não somente o limite físico do trabalhador que necessita de um mínimo sem o qual não tem condições sequer de produzir, como também os limites econômicos e sociais. Do ponto de vista econômico o agravamento da exploração capitalista conduz o sistema a uma crise de produção, a um excesso de mercadorias e a um limitado mercado consumidor. Não foram gratuitos os resmungos da burguesia quanto aos "excessos da política salarial" da ditadura. Porém o limite mais decisivo é aquele imposto pela própria luta das massas trabalhadoras.



A CLASSE OPERÁRIA

Em São Paulo, diversos setores da classe operária já fizeram manifestações de protesto e várias greves neste início de 1976. Mil e quinhentos operários da fábrica de calçados Arco-Flex revoltaram-se contra o não pagamento do 13º salário, em dezembro de 1975, destruindo máquinas e sapatos e paralisando a produção. Setecentos trabalhadores da fábrica de isqueiros Component S/A paralisaram o serviço no dia 12 de fevereiro em decorrência do atraso de salários, conseguindo atingir seu objetivo. Na Nebratec, através de um abaixo-assinado, os operários conquistaram uma regulamentação do horário de trabalho, suprimindo o excesso de horas trabalhadas que estavam sendo apropriadas pela firma. Em fevereiro, duzentos operários da SAAD do Brasil, revoltados com o atraso dos salários depredaram duas portarias da fábrica localizada em São Caetano. Em março, mais de oitocentos trabalhadores da Cetenco destruíram os gulchês da empresa por demora do pagamento. Manifestações destes tipos, indicam, por um lado, que se expressa de forma aguda, sobre as empresas, a situação de crise econômica vivida pelo país. Por outro lado, mostram que as massas trabalhadoras não mais estão dispostas a continuar sendo sugados em seu sangue para enchar os cofres dos capitalistas nacionais e estrangeiros.

A situação de crise econômica enfrentada pelo país tende a agravar a pressão das massas já que as classes dominantes procuram fazer recair sobre os ombros do povo os ônus da crise. Cabe aos comunistas e aos democratas levantar com vigor a bandeira da luta contra a carestia e por melhores salários, pela liberdade sindical, contra a lei de greve dos generais e em defesa das liberdades democráticas. É indispensável aproveitar cada caso concreto para esclarecer os trabalhadores a respeito de sua situação real. Desenvolver a mobilização das massas por objetivos que expressem suas aspirações do momento. Organizar a classe operária, sobretudo ao nível de empresa. Enfim, combinar a luta da classe operária e das massas com a luta geral contra a ditadura militar-fascista e pela democracia.

Côntinuação da pág. 4 - REGIME MILITAR NA ARGENTINA

Os comunistas do Brasil expressam sua solidariedade aos camaradas do Partido Comunista (marxista-leninista) da Argentina, uma das primeiras vítimas da truculência golpista, e confiam que saberão superar todas as dificuldades para cumprir seu glorioso papel de vanguarda. Manifestam a esperança de que nossos povos estreitarão mais ainda os laços de fraternidade na ação pertinaz, dura e difícil, que estão chamados a realizar contra os inimigos comuns.

"Cria-se um impasse entre a expressa vontade da maioria da nação e os intuitos ditatoriais e continuistas dos militares, impasse que só pode ser resolvido com a derrocada do regime arbitrário. Este regime precisa ser liquidado e não "aprimorado"; derrubado e não ajustado ou adaptado as circunstâncias. Tal exigência do povo. É também questão de salvação nacional. Sob o governo disciplinário, o país marcha para a insolvência, para a completa submissão aos interesses estrangeiros, para a degradação de boa parte da população. Qualquer contemporização com esse regime representa um crime contra o povo e a Pátria".

(Da Mensagem aos Brasileiros, do PC do Brasil - janeiro de 1975).

A revolução é o único meio para resolver a profunda crise que avassala o país. Somente ela pode dar uma nova estrutura econômica à Nação, acabar com o ódio ao monopólio da terra e com a espoliação estrangeira, propiciar liberdade, cultura e bem-estar ao povo, por fim as desigualdades entre as diferentes regiões do país. Somente ela pode impedir que o Brasil seja utilizado como instrumento dos imperialistas norte-americanos em seus planos de domínio do mundo. A revolução fará surgir um autêntico governo do povo, um regime democrático e progressista.

(Da Resolução da VI Conferência Nacional do PC do Brasil - junho de 1966).



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.a SEÇÃO

Informe No. 405 / PM-2 / 76



- A - Data : 10. JUNHO. 76
- B - Assunto : P C DO B " CLASSE OPERÁRIA"
- C - Origem : 2a. SEÇÃO PMPR
- D - Referência : -
- E - Classificação: A. 2
- F - Dif. Ant. : -
- G - Anexos : 14 CÓPIAS
- H - Difusão : 2a. SEÇÃO/5a RM/DE - CODI-DOI - DOPS - DPF - CISESP

1. - Teria o Presidente do " Diretório Acadêmico Nelson Hungria" da Faculdade de Direito da Universidade Estadual de Maringá, recebido a 29 de maio p.p., um exemplar do Jornal " A CLASSE OPERÁRIA" do PC do B.
2. -- Constaria no carimbo do envelope a data de 24 de maio de / 1.976 e como origem a cidade de Porto Alegre.

QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTE ASSUNTO
FICA RESPONSÁVEL PELO SEU
SIGILO

Art. 62 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 60.417/67



D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 1172/76
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PT 3505.181

Requiere

Parte: PC de B

Seint-Clay Santy

Em 15/06/76

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 104

Fevereiro de 1976

Ano XI

A TROCA DE COMANDO MILITAR EM S. PAULO



NESTE NÚMERO;

EMINENTE E VALOROSO COMUNISTA
Pag. 5

PARTIDO DA LUTA REVOLUCIONÁRIA
Pag. 5

TRIGÉSSIMO ANIVERSÁRIO DA R. P. - ALBÂNIA
Pag. 8

EXEMPLO DE FIRMEZA PROLETÁRIA
Pag. 10

VITÓRIA DO MARXISMO-LENINISMO
Pag. 12

UM ENGOÇO: A DEFESA DO ATLÂNTICO SUL
Pag. 13

Com um misto de satisfação e repugnância, o povo recebeu a notícia da substituição do general Ednardo D'Ávila Melo do comando do II Exército assim como de vários outros de seus apaniguados que ocupavam postos-chave em São Paulo. Esse bando de criminosos havia instalado uma máquina monstruosa de repressão na qual torturavam selvagememente milhares de pessoas e assassinavam friamente dezenas de patriotas e democratas. As dependências do DOI-CODI eram cenário de brutalidades maciças e de atos de indignidade sem conta. No afã de cumprir as legítimas aspirações nacionais, os carcerados não respeitavam, agiam com incrível cinismo. Torturavam e matavam e, em seguida, investiam furiosos contra os que denunciavam seus crimes. "Nós, torturadores?" - vociferava com a maior desfaçatez o chefe do bando agora afastado do cargo. Todavia, não custou muito para que ficassem completamente isolados. Cresciam os protestos e multiplicavam-se as lutas populares. Com o assassinato de Vladimir Herzog e, logo depois, de Manuel Fiel Filho levantou-se uma onda de condenação aos métodos repressivos das Forças Armadas. Tornou-se difícil manter os alçapões nas funções que exerciam.

Mas a remoção desse velho bandido do comando do II Exército teve outras implicações. Seus planos de repressão feroz casavam-se à conspiração nos altos escalões militares objetivando a destituição de Geisel. A ele associavam-se outros generais, ligados a grupos de banqueiros e de empreiteiros, particularmente de São Paulo, e a setores monopolistas da capital estrangeira que financiavam fartamente os chamados órgãos de segurança. D'Ávila Melo e seu clã articulavam um golpe ultradiretista, pregando inclusive o banho de sangue para a liquidação dos opositores do Sistema. Utilizavam o aparelho de repressão para golpear também os elementos ligados ao governo e tentar desmoralizar os políticos entrosados no esquema oficial. Geisel e os que o seguem reagiram, e não tinham outro jeito. Da maneira como as coisas caminhavam, aproximava-se o momento crítico da deposição.

O ex-comandante do II Exército desafiava publicamente o atual ditador, detratava seus ministros e hostilizava o governador de São Paulo, homem de confiança do Palácio do Planalto. Evidentemente, Geisel contou, neste episódio, com o apoio norte-americano. Os contratos de risco na questão do petróleo serviram-lhe de aval.

O resultado dessa luta entre camarilhas militares - em qual influência de certo modo a pressão do movimento democrático - não pode ser encarado como um "abrandamento" da ditadura. Geisel e seus seguidores são fascistas e parte integrante do Sistema comandado pelas Forças Armadas. Em todo o país, Exército, Marinha e Aeronáutica prosseguem caçando patriotas, prendendo, torturando e assassinando. Não somente em São Paulo se cometem crimes. No Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, Paraná, Brasília, sul do Pará e outros Estados repetem-se as cenas de violência hitlerista. Há poucos meses, o camarada Arrando Teixeira rubro foi assassinado barbaramente pela repressão na antiga capital da república, área do I Exército, dirigido por pretense general democrata. Longe de adotar medidas consequentes para punir os criminosos, Geisel procura a solução de ajustamento dentro do regime, de conciliação e compromisso com seus iguais. E adota uma postura de "linha dura". Investe contra as forças de oposição, em especial contra o movimento popular, patriótico e democrático. Torna a censura mais rígida, proíbe manifestações públicas, restringe ao máximo a campanha pelas eleições municipais, já de per si muito limitadas. Cassa mandatos parlamentares e ameaça os políticos que não rezam por sua cartilha.

Tampouco a luta de camarilhas pode-se considerar encerrada. Continuam articulando-se e conspirando abertamente grupos de generais, almirantes e brigadeiros. Esses inimigos da nação estão preocupados com o crescimento das forças de oposição à ditadura temerosos de que a calamitosa situação a que conduziram o país provoque o movimento de rebeldia nacional. Todos eles, de um lado ou outro, formam esquemas de endurecimento do regime, de maior contenção das massas populares. E estudam meios de seguir vendendo as riquezas e a soberania do país ao capital estrangeiro.

O povo brasileiro não dará tréguas à ditadura. Com suas veementes denúncias do banditismo policial e sua luta em defesa dos denominados direitos humanos tem contribuído para isolar os militares fascistas e desarticular seus projetos tenebrosos. Há de intensificar o combate pelas liberdades democráticas; opor-se com firmeza aos contratos de risco, ao entreguismo; defender-se da carestia de vida e do arrocho salarial. Exigirá o fim das torturas, a punição dos assassinos de perseguidos políticos, a revelação do que ocorreu com dezenas de "desaparecidos", o direito do Habeas-corpus, a libertação dos que se encontram nos cárceres da reação.

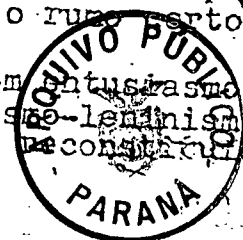
Um poderoso movimento popular e democrático, a união e a decisão de luta da grande maioria da nação acabarão derubando o regime tirânico e abrindo uma nova perspectiva política do país.

CONT. DA PAG. 12 ; VITÓRIA DO M. L.

da liberdade, da independência dos povos.

O congresso dos Marxistas-Leninistas de Portugal significou rude golpe no revisionismo contemporâneo. Cunhal e seus seguidores, agência do Crémelin, tiveram durante certo tempo cancha livre para suas pregações enganosas e suas manobras antidemocráticas. Defronte com-se nas áreas de esquerdas, apenas com grupos da pequena burguesia que embora revolucionários, não tinham condições nem justa orientação para desmascará-los em profundidade de conquistar as massas. Apoiados em elementos da cúpula das Forças Armadas, nas quais depositavam todas as esperanças, passando de socialistas e ostentando falsamente um passado revolucionário que renegaram, os revisionistas de Álvaro Cunhal conseguiram lançar a confusão e arrastar para suas fileiras alguns setores de trabalhadores e da classe média, sobretudo em Lisboa e no sul do país. Agora, terão que se haver com o autêntico agrupamento de vanguarda do proletariado, guiado pela imortal doutrina do marxismo-leninismo. A atuação revolucionária, flexível, ampla e de princípios do PC Reconstituído servirá de fanal, balizando os campos políticos e indicando o rumo certo ao povo.

Saudamos com entusiasmo a grande vitória do marxismo-leninismo em Portugal, expressa na reconstituição do va-



Eminente e Valoroso Comunista

Faleceu o camarada Chu En-lai. Aos 78 anos de idade, seu organismo minado por um mal incurável, deixou de funcionar. Apagou-se para sempre a chama ardente de sua inteligência, parou de trabalhar o coração do valoroso comunista, de um dos homens mais eminentes de nosso tempo.

Apesar de que sua morte não tivesse sido inesperada, causou emoção, foi tremendamente sentida em toda a parte. É que o camarada Chu En-lai se tornara uma figura política saliente da China e do cenário internacional, uma personalidade querida por centenas de milhões de pessoas simples e progressistas de sua pátria e de outros países. O grande povo chinês e seu glorioso Partido Comunista choraram a imensa perda e tributaram honras merecidas ao insigne militante, dirigente do Partido e do Estado Proletário. Na Albânia Socialista, as homenagens estiveram à altura da amizade da camaradagem de armas que unem o Partido do Trabalho e o povo albanês aos seus irmãos da China. Os partidos e agrupamentos marxistas-leninistas também inclinaram suas bandeiras de combate em reverência ao camarada desaparecido. Igualmente os povos oprimidos, as forças progressistas de todos os países, com como os homens que amam a paz e lutam pela igualdade das nações, enviaram ao governo da República Popular da China as expressões de seu sincero pesar pela morte de um dos seus autênticos defensores da causa do progresso, da independência nacional e da paz mundial.

O camarada Chu En-lai legou aos comunistas, a todos os revolucionários empenhados na ação emancipadora e democrática, na conquista do socialismo, o exemplo edificante de sua vida. Bem jovem ainda, interessou-se na luta pela felicidade de seu povo e pela independência de sua pátria. Como milhões de compatriotas, foi comprometido para o marxismo-leninismo e o papel do proletariado pelas salvas da Grande Revolução de Outubro de 1917, que inaugurou a era do socialismo no mundo. Ingressou no Partido Comunista da China, fundado em 1921, a ele permanecendo fiel até o

xalar seu último alento. Militante abnegado, não mediu sacrifícios para levar à prática a orientação de seu Partido, quaisquer que fossem as condições apresentadas. Participou de batalhas sangrentas e viveu vicissitudes sem conta durante mais de vinte anos, quando durou a marcha heróica que conduziu o povo chinês à redenção, ao ingresso no caminho luminoso do socialismo. As qualidades do camarada Chu En-lai foram reveladas em todos os embates. Dessa forma ele foi elevado aos postos de maior responsabilidade no Partido e no Exército Popular de Libertação, tornando-se influente colaborador de sua direção e do camarada Mao Tsetung, a cuja linha revolucionária proletária aderiu com firmeza e defendeu com habilidade e talento. Vitoriosa a Revolução e fundada a República Popular, em 1949, o camarada Chu En-lai aparece como um dos principais dirigentes do novo Estado. Ocupa o cargo de primeiro-ministro para gerir os negócios administrativos e fica encarregado da política exterior. Desde então, até praticamente às vésperas de sua morte, trabalhou incansavelmente a fim de realizar sua hercúla tarefa e cumprir seu dever. Mostrou-se infatigável. Revelou, ainda melhor, suas esplêndidas qualidades de comunista, de dirigente prático, de político revolucionário, de estadista sagaz, de internacionalista convicto. Sempre modesto e compassivo, jamais se deixou abater pelas dificuldades ou exerceu de presunção, aplicou criadoramente doutrina marxista-leninista, o pensamento de Mao Tsetung, à realidade chinesa. Na condução da política exterior demonstrou doses de estadista, contribuindo para os grandes êxitos da diplomacia de seu país e para projetar e consolidar a posição internacional da República Popular da China.

Depois de mais de cinquenta anos de militância ininterrupta, de ter vivido a experiência de gigantescas lutas, como a vitoriosa Revolução Chinesa, a Grande Revolução Socialista Proletária e a luta contra o imperialismo contemporâneo, de ter sido um dos mais ilustres bilionários de um destacamento revolucionário do proletariado como o Partido Comunista da China, o nome e o legado do camarada



Chu En-Lai devem estar inscritos legitimamente, entre os dos mais destacados lutadores do movimento comunista internacional.

O Partido Comunista do Brasil, com a morte de Chu En-lai, perdeu um de seus melhores amigos. Nas poucas oportunidades em que camaradas nossos estiveram na República Popular da China e com ele trataram, discutindo problemas de interesse comum, encontraram-no atento e bem informado, formulando perguntas e trocando idéias com espírito aberto e fran-

queza. As manifestações de sua confiança e de seu grande apreço ao nosso Partido fazem com que guardemos para sempre a imagem simples, modesta e dedicada do camarada Chu En-lai.

Por tudo isso, estamos certos de que os comunistas e todos os sinceros revolucionários brasileiros inspirar-se-ão no exemplo do camarada Chu En-lai para desenvolver suas qualidades e entregar-se até o fim à grande causa da revolução e do socialismo.

 MENSAGEM ENVIADA AO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA CHINA



Ao camarada Mao Tsetung
 Ao Comitê Central do Partido Comunista da China

Prezados Camaradas

Profundamente consternados recebemos a infausta notícia do falecimento do camarada Chu En-lai, grande revolucionário proletário, eminente homem de Estado, lutador incansável da causa da revolução e do socialismo.

Desde que nosso Partido tomou conhecimento da heróica luta do povo chinês por sua emancipação, os comunistas brasileiros têm acompanhado a trajetória brilhante do camarada Chu En-lai, presente em todos os momentos cruciais da Revolução na China. Ao lado do camarada Mao Tsetung e aplicando fielmente seus ensinamentos, ele cumpriu difíceis e complexas tarefas, demonstrando firmeza, sabedoria, habilidade e enorme capacidade realizadora. Durante mais de cinquenta anos trabalhou sem descanso e sem medir sacrifícios para tornar vitoriosas as idéias avançadas da nossa época, para edificar o socialismo na mais populosa nação do globo. Internacionalista consequente, contribuiu em diferentes níveis e de distintos modos para ajudar a luta dos explorados e oprimidos de todos os Continentes. Chu En-lai foi um defensor acérrimo do marxismo-leninismo, do pensamento de Mao Tsetung, um batalhador indômito da ditadura do proletariado. Os comunistas do Brasil sempre tiveram alta conta seu esforço tenaz objetivando desmascarar o revisionismo contemporâneo, combater a traição dos kruschovistas e seus seguidores de ontem e de hoje, inimigos jurados do verdadeiro socialismo. Na Grande Revolução Cultural Proletária, apreciaram a enérgica atividade por ele desenvolvida visando a unir o povo chinês a fim de derrotar os que pretendiam retornar ao caminho capitalista. Por sua atuação à frente do governo e na direção do Partido, desempenhou importantíssimo papel na consolidação e fortalecimento da ditadura do proletariado na China, seguindo a linha do Presidente Mao Tsetung.

Avaliamos a imensa perda que significa a morte do camarada Chu En-lai para o povo e o Partido Comunista da China assim como para os povos revolucionários do mundo. O exemplo de sua vida, porém continuará a educar e a fogear novos e valorosos combatentes da causa que ele abraçou e defendeu com tanto entusiasmo e dedicação. Homem do partido e, ao mesmo tempo, grande estadista, seu nome permanecerá gravado na memória da humanidade progressista.

Recebam, queridos camaradas, as mais sentidas condolências pela passagem do Chu En-lai, amigo do nosso Partido e do povo brasileiro.

12 de janeiro de 1976

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil.

PARTIDO DA LUTA REVOLUCIONÁRIA

A vida e a trajetória do Partido Comunista do Brasil estão indelévelmente marcadas por enormes vicissitudes, por inauditos esforços de inumeráveis e intrépidos combatentes proletários, objetivando construir uma organização autenticamente revolucionária, com força e habilidade suficientes para orientar e conduzir as massas populares na senda de sua emancipação nacional e social. Em pouco mais de meio século, cada ano de existência do Partido tem sido de perigosos combates, de ingentes sacrifícios, inclusive de vidas, visto que seus inimigos - o imperialismo, a reação interna e seus agentes - se encarniçam cada vez mais em perseguí-lo, em tentar destruí-lo, a fim de impedir que cumpra sua missão.

Apesar disso, a luta dos comunistas não tem sido vã. Ao contrário, já obteve magníficos triunfos e continuará a obtê-los. O Partido corresponde a uma necessidade objetiva da classe operária e da sociedade brasileira. Por isso não pode ser destruído. É o intérprete avançado e destemido da esmagadora maioria do povo, por cujos interesses fundamentais vem pugnando com intransigência e fidelidade. Em consequência, sua presença política está justificada plenamente. Representa a única esperança de que as massas exploradas e oprimidas alcancem um regime de liberdade e bem-estar e a nação ocupe lugar condigno no concerto mundial das nações livres, soberanas e iguais em direitos, sonho da humanidade progressista. Portanto, o futuro lhe pertence.

Entre as jornadas gloriosas do Partido Comunista do Brasil, a realização da Conferência Nacional Extraordinária, a 18 de fevereiro de 1962, constitui, não cansamos de repetir, um acontecimento histórico. A decisão de reorganizar o Partido, de romper em todos os terrenos com os revisionistas chefiados por Luís Carlos Prestes, teve imensa significação. Não apenas uma significação ampla, geral, de defesa do marxismo-leninismo e da unidade do movimento comunista internacional, mas, tam-

bém, uma significação estrita, de sentido político, de reafirmação da necessidade do Partido, da importância de seu papel, da inevitabilidade da direção do proletariado na revolução brasileira que está em curso, que amadurece. A Conferência Nacional Extraordinária, de 1962, assemelhou-se a um salto no escuro. Naquele momento, o problema da existência de uma vanguarda política do proletariado apresentava-se de modo mais agudo que em qualquer outra ocasião da vida da classe operária e do povo brasileiro. Isto porque o sarto revisionista mundial, irrompido em 1956, no PCUS, e a ofensiva contra revolucionária desatada pelo imperialismo norte-americano, combinados com manobras demagógicas da burguesia brasileira, contribuíram para fomentar a negação da necessidade de um partido proletário revolucionário. E todos estavam mancomunados para destruí-lo definitivamente. Em sua apostasia da revolução, do socialismo, em sua arremetida contra a linha revolucionária proletária de Stálin, a camarilha revisionista de Khrushchov empenhava-se em dividir o movimento comunista e operário, concentrando seus ataques nos partidos marxistas-leninistas da China e da Albânia, que resistiam com desassombro. Os imperialistas ianques, sob a batuta de John Kenedy, mostravam-se impudentes e ampliavam sua agressão no Vietnã. Na América Latina, conquanto o movimento antiimperialista e democrático continuasse a manifestar certo vigor, sofria tremendas pressões e carecia de perspectivas claras, de direção firme. A Revolução Cubana, apesar da II Declaração de Havana, dava sinais de claudicação diante do revisionismo soviético e, com a "crise do confronto", de outubro de 1962, caíra vítima do jogo de interesses das duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética. No âmbito nacional, após a renúncia de Jânio Quadros e devido à resistência popular, João Goulart ascendia ao Poder. Tudo parecia favorecer o êxito do nacional-reformismo. Reinava a euforia nas hostes revisionistas, Boa parte das massas estava submersa na ilusão da viabili-



dade do desenvolvimento pacífico da revolução. Proliferavam na classe operária e entre as correntes populares tanto o reformismo como diversas e estapafúrdias teses burguesas e pequeno-burguesas. E quem quer que se propusesse a arvorar o estandarte revolucionário teria de ser sacramentado pelo fidelismo e repudiar a idéia do tradicional partido proletário, considerado por Fidel Castro e seus adeptos como antiquado, fora de época. Até os inimigos declarados do comunismo não julgavam oportuno recorrer à violência para evitar o ressurgimento do velho Partido Comunista, já que tão poucos se aventuravam em manter viva e indene sua causa.

Nessas circunstâncias, é literal e perfeitamente correto afirmar que os marxistas-leninistas, ao reorganizarem seu querido e tradicional destacamento político, de tipo leninista, teriam de nadar contra a corrente. Sem embargo, eles o fizeram. Sua primeira grande vitória consistiu em desbaratar a mais perigosa tentativa, feita por Prestes e seus adeptos, de liquidá-lo como organização revolucionária, de convertê-lo num partido social-democrata a serviço da burguesia. Aqueles renegados, que não contavam com a inabalável resolução dos comunistas sofreram contundente derrota. Impotentes, mas ainda cheios de arrogância, os revisionistas vaticinaram que o PC do Brasil não duraria seis semanas, logo desapareceria. No entanto, fadado a desaparecer estava o Partido reformista de L.C. Prestes. Com efeito, ao renegar o marxismo-leninismo e o internacionalismo proletário, a pretexto de tática, ao procurar manter-se nos quadros da "legalidade" imposta pelas classes dominantes, ao abandonar a linha e as tradições revolucionárias do proletariado, os prestistas terminarão fatalmente como um ajuntamento sem préstimo. Tanto assim que hoje, por mais que blasfemem sucessos eleitorais inexistentes e teimem em permanecer na cena política, não passam de duendes maléficos, dos quais todos querem estar bem longe.

Com a reorganização, inaugurava-se uma nova fase na vida do Partido Comunista do Brasil. Sem dúvida mais atribulada que as anteriores, mas não menos rica de entusiasmo e esperanças, de abnegação. A reestruturação significou uma mudança de

qualidade, a fisionomia e o espírito da organização partidária impregnaram-se de maior conteúdo revolucionário. Ao ver-se livre da corja revisionista, ao absorver e ostentar o passado positivo, o Partido procurou, ao mesmo tempo, rejeitar os erros e superar a proverbial incosrência da conduta política, que fora o traço comum negativo da orientação impressa por Prestes. Pôde, desse modo, a Conferência Extraordinária, aprovar o Manifesto-Programa, expressão da força que o marxismo-leninismo adquirira no país e dos verdadeiros propósitos, dos rumos da ação política que se propunha o velho e glorioso Partido. Enfim, com sua reorganização, o Partido deu o passo decisivo no sentido de transformar-se na arma insubstituível do proletariado para dirigir a revolução e conquistar o Poder político, corroborando a experiência do movimento comunista de que a organização de vanguarda da classe operária, a fim de cumprir o seu papel, tem de depurar-se de tudo quanto for oportunista, arrivista e estranho aos seus objetivos. Os marxistas-leninistas brasileiros, ao apresentarem-se com sua de claração programática, com uma firme posição de princípios no terreno organizativo, dispostos a unir-se com todos os sinceros defensores da causa do proletariado e do socialismo, na base de uma linha política revolucionária, e possuindo um núcleo central experiente, bastante apetrechado teórico e politicamente, demonstravam estar preparados para levar adiante sua histórica tarefa.

Nos dois anos decorridos entre a reorganização do Partido e o golpe militar contra-revolucionário de 1964, anos particularmente ricos nos mais diversos aspectos da atividade social e política, as diferentes classes e seus agrupamentos políticos representativos expuseram suas teses, confrontaram suas linhas de conduta, passando-as pelo crivo da prática. Inegavelmente, o Partido Comunista do Brasil foi o que melhor apreciou os acontecimentos e advertiu acerca de seu desfecho. E quando sobreveio o golpe, analisou com justeza a situação que se criava no país, tirando as lições indispensáveis da derrota do movimento popular dirigido pelo nacional-reformismo e pelo revisionismo e efetuando a retirada de seus efetivos de modo ordenado e com menos perdas. Com a implantação do regime militar, iniciou-se o mais duro período



da vida do povo brasileiro e, consequentemente, também do Partido. Embora os comunistas tivessem atuado durante os oito anos do Estado Novo (1937/1945) e recebido severos golpes, chegando mesmo a ver-se temporariamente acéfalos, jamais haviam conhecido uma perseguição tão desenfreada e selvagem quanto a movida pelos generais reacionários e fascistas contra as organizações revolucionárias. Os órgãos de repressão tentam não só a destruição política mas principalmente física dos integrantes das forças de oposição popular, em especial dos comunistas.

O Partido não se intimidou, procurou explicar a nova situação, o processo de fascistização e recolonização do país por parte do imperialismo norte-americano, denunciou o perigo que, com a instauração da ditadura militar, pairava sobre o presente e o futuro da Pátria. Já em 1966, na sua VI Conferência Nacional, traçou a tática da união dos patriotas para a luta pela derrubada do regime dos generais, num documento corajoso, de extraordinário valor e grande atualidade. A partir de 1969, quando a nação passou a enfrentar uma conjuntura ainda mais difícil e complexa, com a acentuação do caráter terrorista e policial da ditadura, foi novamente o Partido que apontou a melhor saída para o povo, desenvolvendo a ideia da luta armada, através do caminho da guerra popular. É que se convenceu profundamente de que, para desfazer-se de seus exploradores e opressores, os patriotas e democratas teriam de travar uma luta cruenta e prolongada, começando por pequenos núcleos guerrilheiros, no interior; precisariam unir-se amplamente, na base, em aliança operário-camponesa; deveriam contar com a direção do proletariado e de seu partido de vanguarda, o Partido Comunista do Brasil. Por isso, o Partido apelou para seus militantes a fim de que se ligassem firmemente às massas, se empenhassem na revolucionarização de suas filiações, o que significava romper com todos os empecilhos à sua atividade, aprimorar suas qualidades morais e de combate, entregar-se de corpo e alma ao serviço do povo e da revolução. E quando surgiu a boa nova da luta dos moradores e patriotas do sul do Pará, que organizaram destacamentos guerrilheiros para resistir à ofensiva dos grileiros e do exército reacionário, foi o Partido

primeiro a proclamar bem alto que se identificava com essa resistência armada e a indicar ser esse o verdadeiro caminho a trilhar pelo povo brasileiro, se quisesse conquistar a liberdade e a justiça social.

Não por acaso, os generais fascistas consideraram o Partido Comunista do Brasil seu adversário mais consequente e contra ele concentram seu ódio, procurando aniquilá-lo de todas as maneiras. Depois de terem entre fins de 72 e princípios de 73, abatido quatro dos melhores dirigentes do Partido e aprisionado centenas de seus militantes, as forças da repressão buscam desferir-lhes golpes mortíferos. Recentemente, um outro abnegado membro da direção do Partido caiu nas garras do inimigo e "desapareceu". Também dezenas de camaradas foram detidos. Não é preciso dizer o quanto todos sofreram sob as torturas, nem em que condições se encontram nos cárceres da reação.

O Partido percebe os crescentes e graves perigos que rondam sua existência. Sabe que, na medida em que o povo vai ficando farto da ditadura militar, mais os generais se aferram ao Poder. O impasse é evidente. De nada adiantam as manobras demagógicas e escaladas repressivas. A repulsa à ditadura e a convicção de derrubá-la aumentam. Isto abre maiores possibilidades para despertar e mobilizar as massas. Cabe, porém, aos comunistas dominar com mestria a tática do Partido, aprender a trabalhar de maneira nova, com métodos corretos, combinando com habilidade o trabalho legal com o ilegal, aplicando com o máximo rigor, sem liberalismo, as normas do trabalho clandestino. A defesa do Partido e o desenvolvimento de sua atividade prática, revolucionária, são atualmente um problema político primordial; exigem elevação do nível de toda a atuação político-partidária; sobretudo o aguçamento da vigilância, o aprimoramento da tempera ideológica, a fim de que o título de comunista e o nome do Partido se tornem ainda mais enaltecidos na luta sem tréguas que as forças populares e patrióticas travam contra a ditadura militar-fascista.

Ao completar quatorze anos de sua reorganização, o Partido Comunista do Brasil sente-se orgulhoso da estrada percorrida desde a realização de sua Conferência Nacional Extraordinária. Como em períodos anteriores, a constante desta nova fase tem sido a luta revolucionária para preservar seus princípios.

(conclui na pág. 8)



300 ANIVERSÁRIO DA R. P. DA ALBÂNIA

Por motivo da passagem do 30º aniversário de fundação da República Popular da Albânia, ocorrido em janeiro p. passado, o Comitê Central do Brasil enviou a seguinte mensagem:

Ao Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia
Ao camarada Enver Hodja

Queridos camaradas

Em nome dos comunistas e das forças revolucionárias do Brasil vos felicitamos efusiva e fraternalmente, assim como ao heróico povo albanês, pelo transcurso da data da fundação da República Popular da Albânia, ora comemorando seu 30º aniversário.

Este acontecimento, verificado a 11 de janeiro de 1946, tem imensa significação em vossa vida nacional, constitui notável vitória da causa do socialismo, do marxismo-leninismo. É que, decorrido pouco mais de um ano da expulsão dos ocupantes nazi-fascistas e da derrota das forças reacionárias internas, e tendo em vista consolidar seu histórico triunfo, as forças patrióticas, lideradas pelo proletariado e seu clarividente partido marxista-leninista, atual Partido do Trabalho da Albânia, resolveram instituir o regime / socialista. Com este objetivo, convocaram as massas de todo o país para, através de votação verdadeiramente livre, como jamais haviam conhecido, eleger uma Assembléia Popular Nacional, órgão supremo do poder estatal, com funções legislativa e executiva. Uma vez eleita, a Assembléia Popular estabeleceu soberanamente o tipo de Estado que regeria daí por diante os destinos da Albânia - a ditadura do proletariado, e as formas políticas e jurídicas que lhe correspondem.

A experiência de três décadas comprovou a justeza, a sabedoria dessa decisão. Consultou os profundos anseios e interesses da valorosa gente albanesa e do movimento operário internacional. Foi um grande salto, uma iniciativa audaz, de extrema flexibilidade. Rompeu com os cânones dogmáticos e, ao mesmo tempo, desmascarou as costumeiras considerações pedantes, covardes e falidas dos reformistas de todos os naipes. Fez com que o pequeno e tradicional país balcânico enveredasse pelo único caminho capaz de arrancá-lo do atazão secular, de modo a torná-lo efetivamente independente, a colocá-lo como uma das nações mais avançadas do ponto de vista político e social.

Cont. na pág. 9

Continuação da pág. 7 : PARTIDO DA LUTA REVOLUZIONÁRIA

cípios e executar sua correta linha política. Avançou no estudo da realidade brasileira e na abordagem do processo real, procurando integrar / cada vez mais a verdade universal do marxismo-leninismo com a prática concreta da revolução no país. Vem incorporando as suas fileiras os marxistas-leninistas e defendendo a necessidade de um partido único e coeso da classe operária, pois, como ensinou Lênin, "na época da revolução social, a unidade do proletariado só pode ser realizada pelo partido marxista revolucionário, avançado". Mantém com firmeza sua bandeira, em meio a todas as adversidades, apontando o caminho da unidade e da luta /

aos patriotas, às forças progressistas, sendo por isso reconhecido, a cada dia, como o único Partido a altura de orientar o povo nos embates pela conquista da liberdade e da independência nacional.

O Partido Comunista do Brasil continuará a dar, em quaisquer circunstâncias, provas de sua capacidade em preservar suas forças e em revigorá-las, porque nutre absoluta confiança no proletariado e no povo, guia-se pela doutrina invencível do marxismo-leninismo, conserva-se fiel ao internacionalismo proletário. Sua causa é justa. Sob sua direção a revolução brasileira triunfará.



Hoje, sob a ditadura do proletariado e seu sistema socialista em pleno florescimento, a Albânia é um exemplo marcante face ao mundo capitalista e ao revisionista em crise. Sua economia desenvolve-se em ritmo sem paralelo. A Albânia marcha para converter-se em breve prazo num país industrial-agrário, eleva de maneira constante o bem-estar e o nível de cultura de seu povo, apoiando-se fundamentalmente em suas próprias forças. A democracia socialista ganha vigor, demonstra superioridade esmagadora sobre a democracia burguesa e aperfeiçoa sem cessar a participação direta e ativa das massas de operários, camponeses cooperativistas e intelectuais na gestão da coisa pública. Através da periódica prestação de contas e do sistemático controle em todos os aspectos da vida nacional, a classe operária da Albânia, cada dia mais poderosa, garantirá o curso das transformações socialistas e sua fulgurante vitória.

Estamos certos de que o povo albanês cumprirá com êxito as grandes e históricas tarefas apresentadas pelo Partido do Trabalho e pelo Governo: edificação completa da base técnico-material da nova sociedade, reforço das relações de produção socialistas, aprofundamento da revolução no terreno da cultura e da ideologia; fortalecimento do poder popular, continuação da luta de princípios, conseqüente, na arena internacional contra o imperialismo e o social-imperialismo, em defesa da revolução e dos povos, pela salvaguarda de uma paz verdadeira - o que elevará a novas alturas o prestígio e a autoridade da Albânia socialista e contribuirá para o maior desmascaramento dos renegados do marxismo-leninismo, em especial dos revisionistas contemporâneos, que abjuraram a causa da ditadura do proletariado e do socialismo.

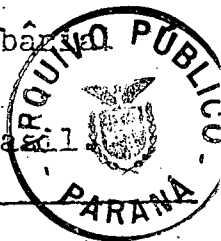
Todos os méritos na orientação do povo albanês por esse luminoso caminho cabem indiscutivelmente ao Partido do Trabalho, aos seus valentes e abnegados militantes, à sua direção destemerosa, lúcida, pertinaz, à cuja frente se encontra o camarada Enver Hoxha. Conquanto se tivesse organizado nas difíceis condições da ocupação fascista e sobre a base de uma classe operária numericamente reduzida, o Partido do Trabalho sempre se destacou por sua fidelidade à doutrina marxista-leninista, ao internacionalismo proletário, tornando-se um dos destacamentos mais valorosos do movimento comunista internacional.

Entre os amigos que se alegram com os êxitos dos albaneses encontram-se seus camaradas brasileiros. Eles vos auguram sincera e calorosamente novos triunfos em vossa luta em benefício da causa do povo albanês, do socialismo, do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. Que seja cada vez mais sólida e duradoura a amizade entre os povos e os comunistas da Albânia e do Brasil.

Viva o 30º aniversário da fundação da República Popular da Albânia!

Janeiro de 1976

O Comitê Central do Partido Comunista do Brasil

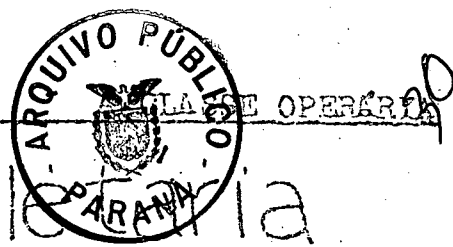


Continuação da pág. 11 : EXEMPLO DE FIRMEZA PROLETÁRIA

Natividade do Rio de Janeiro transcorreu a maior parte da vida e da atividade revolucionária e partidária de Armando Teixeira Frutuoso. Ele era um dos principais dirigentes do Partido nessa cidade, antigo Estado da Guanabara. Lá nasceu; aí viveu; aí lutou e aí morreu assassinado pela ditadura. E ao morrer, venceu novamente. Com sua atitude definitiva o gigante expressou o ódio e o fabuloso potencial de combate da classe operária e do povo brasileiro, aterrorizando seus carrascos - os pigmeus fardados - ao levantar bem alto a bandeira da revolução que, pela ação das massas, organizadas em frente única com todas as forças patrióticas e democráticas, e tendo à frente os comunistas, um dia há de tremular vitoriosa sob o Cruzeiro do Sul. Nesse dia o sorriso da vitória nos lábios de milhões de homens e mulheres simples serão como flores desabrochadas nos túmulos dos heróis do povo, entre os quais avultará a inesquecível figura de nosso querido camarada Juca. Até lá, os comunistas saberão honrar o seu legado de firmeza e de lealdade revolucionárias.

Armando Teixeira Frutuoso viverá eternamente na lembrança do povo.

001121



Exemplo de Firmeza Proletária

No dia 30 de agosto de 1975, Armando Teixeira Frutuoso (nosso querido camarada Juca) foi localizado e preso pelos esbirros da ditadura. Seu nome constava da "lista negra" que incluía numerosos patriotas, democratas e revolucionários, condenados à morte, clandestinamente, pelos generais fascistas que usurparam o Poder no Brasil. De há muito era ele procurado pelos facinorosos fardados. Estes temiam e odiavam sua atividade junto ao povo em prol da liberdade, contra a opressão ditatorial, pela derrubada da ditadura e implantação de um governo popular revolucionário que abra a ampla estrada da completa libertação nacional do país e do progresso social das grandes massas. Sabiam que sua pregação visando a mobilizar as forças patrióticas, democráticas e populares, e do incessante trabalho que desenvolvia objetivando a unidade e organização dessas forças na luta pela revogação das leis repressivas, pela anistia a todos os presos e perseguidos políticos e pela convocação de uma Assembleia Constituinte, livremente eleita pelo povo - premissas necessárias a uma real volta ao chamado Estado de Direito. Odiavam-no, ainda mais, por saberem-no membro e dirigente do glorioso Partido Comunista do Brasil, / sob cuja orientação trabalhava e ao qual dava a melhor de seus esforços. Era pois, um revolucionário consequente. Sua atividade não podia ser tolerada pelos generais, e sua preciosa existência precisava ser apagada do mundo dos vivos. No entanto, preso, de Armando Frutuoso a reação não queria apenas a vida. Desejava, antes, desmoralizá-lo, aviltá-lo, exigindo-lhe a denúncia de nomes e da atividade de patriotas e democratas que, em algumas organizações de massas e políticas, não se dobram à repressão. Exigiu, principalmente, a revelação de nomes, endereços e atuação de seus companheiros comunistas, e as ligações que com eles mantinha. Negou-se a dar qualquer informação que pudesse prejudicar quem quer que fosse ou ferir os sagrados interesses do Partido. Travou-se, então, uma grande luta, um combate aparentemente desigual: de um lado, dezenas de carrascos fardados, armados de brutais e requintados instrumentos de tortura e apoiados pelo poder da ditadura. De outro lado, um simples cidadão, algemado e encapuzado, preso entre as quatro paredes de uma cela para de tortura, mas armado com a ideologia comunista que havia assimilado, defendido e aplicado no curso de mais de 30 anos de militância partidária. / Passaram a seviciá-lo: rasgaram-lhe as carnes; rebentaram-lhe músculos; atrofiaram-lhe o sistema nervoso, com choques elétricos; trituraram-lhe ossos; / submeteram-no ao tormento da fome e da sede, mas de sua boca não saiu uma palavra que não fosse de protesto contra seus algozes. Nem mesmo aplicando-lhe venenosos suplícios, os verdugos conseguiram desintegrar sua forte personalidade de revolucionário e patriota convicto, nem vencer sua férrea vontade de invencível e lucido combatente da causa da classe operária e do povo.

A ideologia proletária foi mais poderosa que a brutalidade desencadeada pelos torturadores. Impotentes diante de sua firmeza de aço e ensandecidos pela dor sofrida, os carrascos de Armando Teixeira Frutuoso executaram a sentença por eles mesmos decretada à margem da lei da própria ditadura: ASSASSINAR-NO! Depois, seguros da impunidade do crime cometido, mas temendo a opinião pública, espalharam na prisão a notícia de que Armando havia fugido e apresentaram-no como "foragido" no processo encaminhado à Justiça Militar.

Seguindo os exemplos dados por Lincoln Oeste, Carlos Danielli, Luis Guillardini, Lincoln Roque e tantos outros, Armando Teixeira Frutuoso agigantou mais uma vez, diante do povo, a intemorata figura do comunista que, mesmo e principalmente, na hora da verdade, não vacila em entregar a vida para salvar os companheiros e é capaz de levantar bem alto a bandeira da revolução e de estimular com o supremo sacrifício a continuidade da luta contra seus opressores.

Armando Teixeira Frutuoso era um homem extraordinário, pelas qualidades que possuía. Filho de portugueses, nascido e criado na cidade do Rio de Janeiro, concentrava em si todas as características positivas do povo carioca: modéstia; espírito de fraternidade para com seus camaradas; alegria que

masse e cresce nos morros e se derrama pelas encostas inundando a cidade nos dias de festa, de vitória do clube preferido e, notadamente, no Carnaval; o mesmo ante a adversidade; repulsa a todo e qualquer tipo de opressão - tudo isto estava presente no Juca. Ele sabia viver no seio do povo, chorar e rir com as pessoas humildes, misturar-se com elas, tornar-se igual a elas, sempre à frente de suas aspirações e lutas. Era sereno e firme ao enfrentar dificuldades. Nunca esmorecia e, nas piores situações, tinha sempre algo alegre a dizer para amenizar o ambiente. E nos momentos de tensão, quando as massas em movimento pressagiavam a tempestade social que a cada dia mais se aproximava em nossa pátria, ficava eufórico, dinamizava ainda mais sua atividade. A notícia de começo da resistência armada dos camponeses no Sul do Pará, sua primeira reação foi um sorriso de esperança, franco sorriso otimista como o rir dos povos de diferentes cores. Desde então, dedicou grande parte de sua ação ao levantamento e organização do movimento de solidariedade aos combatentes do Araguaia. Independentemente do resultado dessa primeira experiência, ele compreendia que, afinal, na prática, um novo caminho havia sido aberto / diante do povo oprimido - o caminho da Guerra Popular.

A vida de Armando Frutuoso era também feita de todas as dificuldades da existência do combatente e de uma admirável soma de perigos e inquietudes. Mas esta vida não lhe fora imposta. Ela foi procurada, escolhida e vivida por ele como uma marcha necessária na direção de um destino superior para os homens. Empregado da Light, cedo Armando ingressou no movimento sindical, participou de assembleias, manifestações de rua e de numerosas greves que ajudou a dirigir. Tornou-se um dos mais prestigiosos líderes dos milhares de trabalhadores dessa empresa estrangeira. Lutou pelo fortalecimento do Sindicato e pela organização dos operários nos locais de trabalho. Desde logo, no entanto, percebeu que a luta sindical, embora sua enorme importância, não podia, por si mesma, resolver em profundidade a situação do país e a dos trabalhadores. Preso cerca de 20 vezes, entre 1944 e 1957, e brutalmente espancado em algumas dessas prisões, sua vontade de luta e sua firmeza proletária nunca arrefeceram. Ao contrário; compreendeu que a vitória dos humildes só seria possível através de uma grande revolução que mobilizasse milhões de patriotas, democratas e as massas em geral, e que tal vitória não seria viável se essas poderosas forças sociais não agissem unidas e sob o comando de um Estado-Maior. Teve a lucidez de ver no Partido Comunista do Brasil a vanguarda esclarecida, consciente e organizada da classe operária, o Estado-Maior necessário. Em 1945, Armando Frutuoso ingressou no PC do Brasil, sob a direção do qual participou de todas as lutas e campanhas políticas comandadas por esta organização.

Ingressando no PC do Brasil, ampliou-se o horizonte político de Armando. Desde então, orientado pelo Partido, Frutuoso tornou-se, em pouco tempo, um batalhador convicto da causa da revolução proletária mundial, parte da qual é a revolução no Brasil. Desenvolveu-se nele o espírito do internacionalismo proletário. Compreendendo a importância da existência e da ação do Partido, tornou-se excelente organizador de suas fileiras e ferrenho combatente por sua unidade. Tendo assimilado os princípios básicos do marxismo-leninismo, Frutuoso converteu-se num firme lutador em defesa da doutrina científica do proletariado, contra o revisionismo contemporâneo patrocinado pelo Partido Comunista da União Soviética após a morte de Grande Stálin, ao se verificar a traição de Kruschey. Depois do XX Congresso do PCUS, passado o breve período de confusão ideológica, Armando encontrou em si força e lucidez para romper com o grupo revisionista comandado por Luis Carlos Prestes e, através do "Reencontro Histórico", reingressar no Partido Comunista do Brasil. Nesse período, combateu corajosamente o revisionismo de direita de Prestes e seus acólitos, bem como o revisionismo de "esquerda" de Fidel Castro - revisionismo neste materializado, no Brasil de então, no PCB e noutros agrupamentos de caráter pequeno-burguês. Foi no curso de incontáveis e importantes lutas que ele formou seu caráter incorruptível de comunista, fiel ao Partido, à classe operária e ao povo. Reconhecendo seus méritos, o Partido elevou o camarada aos mais altos postos de direção, inclusive a membro suplente de uma Comissão Executiva.



VITÓRIA DO MARXISMO-LENINISMO

Os marxistas-leninistas brasileiros receberam com grande satisfação o anúncio da realização do congresso de reconstituição do Partido Comunista de Portugal, levado a efeito nos últimos dias do ano passado e início de 1976. Volta a tremular sobranceira sobre as terras lusitanas a autêntica bandeira vermelha da classe operária na qual se inscreve com letras de ouro o objetivo socialista. É motivo de júbilo para os revolucionários de todo o mundo.

Do congresso, surge o Partido Comunista de Portugal Reconstituído. Não se criou propriamente um novo partido, reconstituíu-se o antigo que possui bela tradição e gloriosa história. Incorporou-se à organização que agora se reergue todo o trilhante passado de lutas, a maior parte do qual sob o regime de terror fascista. Milhares de heróis e mártires estão vinculados a esse passado que engrandece o Partido. Cunhal, (e seu suposto agrupamento comunista) nada tem a ver com ele. Renegou-o há muito tempo, desde que aderiu de corpo e alma ao revisionismo contemporâneo e se tornou simples valete do trabalho político da camarilha de Brezhnev.

Seguindo os princípios leninistas, o PC Reconstituído afirmou sua identidade programática com a ditadura do proletariado. E tem toda a razão. Não pode considerar partido da classe operária e menos ainda revolucionário a aquele que não propugna a ditadura proletária. Porque ela constitui o tipo de Estado que corresponde às necessidades da edificação do socialismo e é a forma mais elevada de democracia para as grandes massas laboriosas. Todo e qualquer Estado, até agora conhecido, representa essencialmente uma dominação classista. Não existe Estado Neutro ou à margem dos interesses de classe. Quando os revisionistas renegam a ditadura do proletariado estão defendendo, na prática, a ditadura da burguesia, camuflada de regime parlamentar, republicano, pluralista, etc. Lenin dizia que a ditadura do proletariado é a essência da doutrina de Marx. Arvorando o estandarte do verdadeiro Estado Socialista, o PC Reconstituído ressurgiu como força revolucionária apontando o único caminho da emancipação dos trabalhadores cujo ideal é libertar-se da escravidão assalariada burguesa.

O povo lusitano tem demonstrado sua aspiração ao socialismo. Cinquenta anos de fascismo, atraso, obscurantismo, exploração feroz dos trabalhadores ensinaram-lhe que não basta retornar à situação de meados da década de 20. Já põe-se reorganizar a sociedade em novos moldes, dentro de uma perspectiva socialista. Isto exige que as brumas da confusão revisionista e reformista sejam desfeitas e que o proletariado unido obtenha firme apoio no campo. Isto reclama igualmente a defesa intransigente da soberania e da independência nacional, contra as pretensões hegemônicas do imperialismo e do social-imperialismo. O Partido, deste modo, tem diante de si a importante tarefa de arrancar os trabalhadores da influência das forças reacionárias, isolar os oportunistas, ganhar as massas para a revolução. Por mais complicada e difícil que seja essa tarefa, os comunistas acabarão adquirindo a necessária experiência e habilidade para realizá-la com sucesso.

Muito justamente, o PC Reconstituído considerou as duas superpotências, que preparam nova guerra mundial, como os principais inimigos da Humanidade. Ambas pretendem a hegemonia, são os piores e mais vorazes exploradores dos povos. Estados Unidos e União Soviética imiscuíam-se desavergonhadamente na situação criada em Portugal com a queda do Fascismo salazarista. Queriam transformá-lo em base de apoio, em zona de sua influência e domínio. Nessa empreitada, os norte-americanos utilizaram seus agentes e aliados, seus dólares e ameaças de toda ordem. Os soviéticos montaram no cavalo dos revisionistas portugueses galopando em direção ao Poder; mostraram que são inimigos da ditadura do proletariado mas partidários acérrimos da ditadura burocrática dos falsos partidos comunistas. Portugal, porém, não quer servir de ponta de lança da agressão soviética na Europa nem tampouco de baluarte norte-americano. Os portugueses não de convertê-lo, isto sim, num reduto da revolução.

(Cont. na pág. 2)

Um Engodo - A Defesa do Atlântico Sul



Militares brasileiros manifestam inquietude pelo que chamam a defesa do Atlântico Sul que estaria ameaçado face à intromissão do social-imperialismo russo na África. Diligentemente, almirantes e brigadeiros reivindicam intensificação no preparo de tropas, compra de material, de navios e a viões de combate e, como não podia deixar de ser, o endurecimento da frente interna. Surgem também declarações de personalidades ianques destacando o papel que o Brasil teria a desempenhar, "como potência emergente", na garantia das rotas do Cabo da Boa Esperança. O embaixador norte-americano, John Crimmins, numa palestra com empresários no Hotel Glória, do Rio, salientou a responsabilidade de nosso país, pretensamente "aliado natural do Ocidente". Fala-se na criação de um Pacto do Atlântico Sul, no qual pontificariam os Estados Unidos, com a participação do Brasil, de outros países da América Latina e da África do Sul. Levanta-se ainda a hipótese de estender-se a esta parte do Hemisfério o Tratado do Atlântico Norte, nele incluindo Brasil, Argentina, África do Sul e outros.

Está em curso, assim, uma campanha política e psicológica visando a juntar mais ainda nosso país à política de guerra e de rapina dos Estados Unidos, a situá-lo do lado de uma das superpotências contra a outra na competição que travam pelo domínio do mundo. Procura-se fazer crer que o Brasil corre grave risco não lhe restando outra alternativa senão a de juntar-se àquele país que estaria chamado a garantir-lhe a integridade no caso de um conflito de grandes proporções. Cuida-se de apresentar o Brasil como potência, supostamente em surgimento, para explorar de forma chovinista o sentimento patriótico e disfarçar a aliança entre o pote de ferro e o pote de barro. São tretas dos monopolistas estadunidenses e de seus lacaios brasileiros, tendentes a confundir a opinião pública. A ameaça real que pesa sobre o Brasil é a de ser completamente avassalado pelo capital estrangeiro, em especial o dos Estados Unidos, e também a de ser ver envolvido numa guerra injusta. Que interesse pode ter o Brasil em se unir aos Estados Unidos imperialistas, e à África do Sul, racista, numa aliança belicista e reacionária, antes e acima de tudo dirigida contra a liberdade dos povos desta e de outras partes do mundo? A chamada defesa do Atlântico Sul não passa de cortina de fumaça para reforçar os regimes fascistas daqui e d'além mar e, sobretudo, para intensificar a dominação ianque no Continente. Sob o pretexto de que a segurança no Hemisfério estaria em perigo, os Estados Unidos procuram revigorar seu predomínio na América Latina onde é enorme o descontentamento devido à sua atividade espoliadora e opressora. Manobram com o fim de implantar nestas plagas pontos de apoio próprios, sólidos e duradouros que afluam sua exploração e sirvam de instrumentos de repressão à luta dos povos latino-americanos. Já no curso da II Guerra Mundial constituíram bases no Nordeste brasileiro das quais tiveram que sair, em 1946, em face da forte pressão popular. Agora, manhosamente, retomam o mesmo assunto sob a cobertura de defesa do Continente.

Os Estados Unidos e a União Soviética preparam-se para lançar a Humanidade num terrível conflito sangrento. Gastam centenas de bilhões de dólares e de rublos na mais dispendiosa corrida armamentista que a História registra. Cada qual procura justificar suas posições belicistas, posar de vítima, apresentar-se como defensor da civilização ocidental, de "détente", ou como amigo dos movimentos libertadores. Porém, são déspotas e saqueadores patenteados, universais. Os Estados Unidos, desde há muito, converteram-se nos piores inimigos dos povos da América Latina aos quais exploram intensa e impiedosamente. Eles patrocinaram - e sustentam - as ferozes ditaduras militares aqui implantadas, cujo objetivo principal é conter e esmagar o movimento popular e de libertação nacional. A União Soviética, que abandonou faz tempo o caminho socialista (embora continue arvorando, com fins demagógicos e enganadores a bandeira do socialismo), afia suas garras imperialistas e trata de



enfia-las na carne dos povos em todos os resanços da Terra. Oprime numerosas nações. Expande suas Forças Armadas com propósitos nitidamente agressivos. Ambos falam em paz enquanto intensificam preparativos guerrairos. Sabe-se que a guerra não é fenômeno acidental, mas a continuação da política em curso aplicada por outros meios, por meio das armas. O que os Estados Unidos pretendem, através da guerra, é levar às últimas consequências sua orientação Imperialista e conquistar a hegemonia mundial. O mesmo sucede com a União Soviética. Segundo raciocínio semelhante, pode-se dizer que, para os militares brasileiros que tiranizam há doze anos a nação, a guerra seria a continuação da política interna, fascista, que aplicam no país, e da orientação externa, expansionista, que tentam realizar no sul do Continente e na África. Seria igualmente a continuação da política de dependência e subordinação aos Estados Unidos.

A nação brasileira não tem razões para inserir-se nos planos agressivos de superpotências imperialistas. URSS e EEUU são fatores de uma guerra de bandidos contra a liberdade e a independência dos povos. Suas táticas diferem mas suas estratégias são uma só - o domínio do mundo. Entre os dois, é difícil distinguir qual o menos perigoso ou o menos rapace. Ambos se equivalem em banditismo, ferocidade, ambição desmedida, opressão e exploração das grandes massas. Aliar-se a um deles, precisamente ao que mais nos espolia para combater o outro, também espoliador, seria verdadeira calamidade. O Brasil não tem por que aderir a pactos de caráter profundamente reacionários ou participar de aventuras sangrentas que comprometerão a soberania nacional e arretarão tremendos ônus, em recursos e vidas, à sua população. Na guerra imperialista corre o sangue de milhões de pessoas unicamente para que um dos antagonistas alcance seus objetivos hegemônicos e espoliadores. Por isso, é dever dos povos responder à guerra com a revolução.

O Brasil, país de extensa costa marítima, não é indiferente ao que ocorre no Atlântico Sul. Mas a defesa desse oceano como a da integridade territorial dos países da América Latina - e também da África - demanda luta firme e decidida contra as duas superpotências e contra os governos e todos os elementos que servem a um dos dois bandos provocadores de guerra. O Atlântico e os mares do mundo somente serão livres quando tiverem sido derrotados os imperialistas norte-americanos e os social-imperialistas russos que, com suas esquadras numerosas e seus submarinos atômicos, põem em perigo a paz mundial, a liberdade de navegação, a independência das nações. Os interesses nacionais do Brasil, no plano internacional, exigem que ele se coloque ao lado dos países e povos que combatem decididamente as duas superpotências e desmascaram seus planos agressivos, ao lado dos que defendem a liberdade e se põem às tiranias. Porque, nas circunstâncias atuais, quando se faz necessário mobilizar e esclarecer grandes massas para enfrentar e bater os dois monstros que se erguem sinistramente diante da Humanidade, a liberdade torna-se condição fundamental para alcançar a vitória.

O povo brasileiro, em luta contra o regime fascista que esfomeia as massas e entrega as riquezas do país aos monopólios estrangeiros, perseguirá em qualquer situação seus objetivos patrióticos e democráticos. Unir-se-á a fim de livrar-se dos tiranos, dos vende-pátria e de seus inimigos mortais - os imperialistas norte-americanos. No cumprimento desta tarefa não dará tréguas aos agentes do Crêmlin e às tentativas do social-imperialismo de penetrar em nosso país.

Continuação da pág. 2 - VITÓRIA DO MARXISMO-LENINISMO

lente Partido Comunista batalhador incansável dos interesses dos trabalhadores. Sua gloriosa bandeira junta-se à de todos os Partidos proletários, com o Partido Comunista da China, e o Partido do Trabalho da Albânia à frente, na grande luta dos povos pela vitória da revolução e do socialismo. Congratulamo-nos com seus militantes e dirigentes, desejando-lhes êxitos no profícuo trabalho que realizam. Os Partidos Comunistas do Brasil e de Portugal sempre se apoiaram mutuamente. Tradicionais são as relações de amizade e fraternidade que nos unem. Doravante, essas relações se reforçarão e aprofundarão mais ainda. São os nossos votos.

CONFIDENCIAL

DOPS/PR

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
COMANDO DA 5ª RM/DE
ESTADO-MAIOR

CURITIBA, PR

1976



2.ª Seção

INFORMAÇÃO N.º 125-E/2-76

1. Assunto: SELMA MARTINS DE OLIVEIRA E SILVA - PC do B.
2. Origem: CISA/RS
3. Difusão: GLC - DOPS/PR - CI/SESP/PR - FM/PR - DFP/PR - DOI/5ª RM/DE
4. Difusão Anterior: 5ª BIB - 2º GFRON - AD/5ª - 5ª CIA PE - 20º BIB
5. Referência:
6. Anexo:

1. A epigrafada foi presa em 1973 no Estado da BAHIA, quando atuava no PC do B, e posteriormente removida para o antigo Estado da GUANABARA onde foi indiciada em processo nos dois Estados, citada por atividades subversivas distintas. Nesta ocasião, mostrou profundo arrependimento, prontificando-se daí em diante em colaborar com as autoridades vigentes, tendo renegado suas idéias marxistas, e prometido após o cumprimento de suas penas reintegrar-se à Sociedade.

2. Em outubro de 1975 foi procurada, após ter cumprido pena de dois anos de reclusão, com a finalidade de ser utilizada pelos Órgãos de Segurança, tendo sido sentida profunda modificação no comportamento da mesma.

3. SELMA MARTINS DE OLIVEIRA E SILVA atualmente está mais comunista do que era em 1973; namora o subversivo condenado CARLOS ALBERTO SALES; defende ardorosamente o PC do B; pretende voltar à Faculdade (UFF) e ingressar no Diretório para fazer tarefas para o Partido; diz que foi reeducada na prisão, que a luta armada é a única solução para o BRASIL, que podem prendê-la de novo, mas que agora jamais abandonará seus ideais revolucionários.

4. Atualmente a mesma ainda está sendo julgada pela 1ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, onde provavelmente será absolvida, já que sua atuação caracterizada neste processo é quase irrelevante.

D. O. P. S.

PROTOCOLO

N.º 213 / 176

SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

Continua...

5. Esta AI pois, alerta sobre o trabalho que as organizações estão fazendo nas prisões, onde o cumprimento da pena está sendo apenas uma etapa da militância, conforme se pode observar no caso da epigrafada, que, recalçada e amadurecida, breve retornará aos sóbrios e turtuosos caminhos da subversão.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X



Handwritten signature



PT 1505.101



CONFIDENCIAL



37

ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.a SEÇÃO

Informe No. 063 / PM-2 / 1.976



- A - Data : 11.FEVEREIRO.76
- B - Assunto : CORRESPONDÊNCIA SUBVERSIVA - ENVIADO AO JORNAL "O ATALHO"
- C - Origem : 2a. SEÇÃO/PMPR
- D - Referência : -
- E - Classificação: A-1
- F - Dif. Ant. : -
- G - Anexos : Cópia xerox da carta e envelope
- H - Difusão : 5a. RM/DE - SNI - DOPS - CISESP - DPF

1. - Foi enviada ao Jornal " O ATALHO ", órgão oficial da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, a correspondência em anexo.

Segundo o atual presidente da A.P.L.P. essa não é a primeira vez que tal fato ocorre.



QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONFIDENCIAIS DESTE ASSUNTO
FICARÁ RESPONSÁVEL PELO SEU
SIGILO

Art. 82 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto nº 60.417/67

CONFIDENCIAL

PT1505.181

Inquire - re

Porto: P.C. do B.

Saint-flor ~~Auto~~

Em 16/2/76

CONTRATOS DE RISCO -- TRAIÇÃO À PÁTRIA



BRASILEIROS ?
PATRIOTAS E DEMOCRATAS !

O governo vende-pátria dos militares acaba de cometer mais um grave crime contra os interesses fundamentais do país. Decidiu entregar o petróleo brasileiro aos grandes consórcios internacionais, sob a forma capciosa dos chamados contratos de risco. A imensa maioria da nação, que se empenhou a fundo na patriótica campanha em defesa dessa fonte de energia e que triunfou nos embates com os trustes e seus agentes, é duramente atingida por esse ato infame do ditador de plantão coroando uma série de medidas já muito postas em prática para se reapropriar o monopólio estatal. As mesmas forças que se opuseram à descoberta do petróleo e mais tarde pleitearam sua alienação ao capital estrangeiro desfecham agora o tiro de misericórdia na PETROBRÁS. Elas se identificam hoje com a ditadura militar.

Jamais, na história de nossa Pátria, houve governantes tão descaradamente entreguistas. Desde que os generais assaltaram o Poder, em abril de 1964, as riquezas naturais, que deveriam servir ao progresso do país e ao bem-estar do povo, vêm sendo alienadas uma após outra. O ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a apatita, sob controle alienígena, são drenados abundantemente para o exterior a preços insignificantes. No Brasil ficam apenas os buracos, silenciosa denúncia da ação predatória do imperialismo e da política imperialista de governos espúrios. Ainda ontem, através do acordo nuclear, Geisel permitia ao acesso dos monopolistas alemães às nossas reservas de urânio. Agora chegou a vez do petróleo ! O petróleo que é matéria-prima essencial ao desenvolvimento e à defesa de qualquer país, que se não pode ceder sem ferir a soberania e comprometer a independência nacional !

Os comunistas brasileiros, coerentes com a posição que sempre tiveram em prol da salvaguarda do petróleo e das riquezas nacionais, fiéis combatentes da democracia e independência do Brasil, enguem seu mais energico protesto face aos contratos de risco e à quebra do monopólio da PETROBRÁS. E dirigem-se às forças democráticas e progressistas, a todos os patriotas, conclamando-os à união e à luta contra os inimigos da nação, que não se pejam de por em leilão o patrimônio comum da nacionalidade.

Numa época em que os povos dos países subdesenvolvidos adquirem consciência da necessidade de nacionalizar suas riquezas e protegê-las da rapinagem colonialista, o governo brasileiro chama poderosos e vorazes trustes internacionais para explorar o petróleo, em detrimento da empresa nacional incumbida dessa exploração altamente lucrativa. Não há subterfúgio capaz de encobrir semelhante perfídia. Os trustes mudaram apenas os rotulos. Já não exigem, como no passado, contratos de concessão, depois que essa forma de saqueio se tornou absolutamente desmascarada e encontra enérgica resistência em todo o mundo. Atualmente recorrem aos contratos de risco, associando-se às empresas estatais. Mas esses contratos praticamente sem riscos porque só investem onde têm certeza de encontrar o que procuram -- não passam de camuflagem da velha espoliação imperialista. Geisel tenta confundir a opinião pública ao dizer que tais contratos não afetam o monopólio do petróleo. Mente com o maior cinismo. A PETROBRÁS que dispunha ela só do direito de prospecção, produção e refino do óleo negro, perderá esse privilégio; às companhias estrangeiras serão concedidas áreas para prospecção e extração de petróleo no território nacional e na plataforma submarina. E o que é pior: como os generais que dirigem a empresa do Estado vivem afirmando falsamente que esta não possui bastante capital nem tecnologia, a exploração petrolífera será feita fundamentalmente e em vasta escala pelas trustes. A PETROBRÁS terá função coadjuvante.

Os pretextos invocados para a entrega são os mais despudorados. O governo alega a crise mundial, os déficits da balança comercial, o aumento dos preços do combustível. São típicas manobras de despistamento. Porque com as inversões estrangeiras, na melhor das hipóteses, só se conseguiria extrair óleo a nível suficiente dentro de uns oito anos. Não seria portanto solução para a crise atual, nem contribuiria a médio prazo ao equilibrar a balança do comércio exterior. Mesmo que essa pretensão fosse viável, o Brasil ficaria jugado aos trustes, lesado em suas riquezas, afetado em sua soberania. Quanto à elevação dos preços, isto somente poderia ser benéfico ao país, uma vez que ele possui imensas reservas de petróleo. Ao invés de o Estado explorá-las vantajosamente, garantindo o futuro da nação, entrega-as ao imperialismo em troca de investimentos e de co-participação nos resultados da extração. É incorreto arguir a urgência de fundos para perfurações. Se até agora novas áreas não foram incorporadas à produção deve-se à sabotagem consciente dos militares que dominaram a PETROBRÁS durante duas décadas, desviando seus recursos para outras atividades, invertendo-os na pesquisa em terras estrangeiras. O próprio Geisel confessou: "Não tínhamos excepcional interesse imediato em descobrir todos os nossos recursos em petróleo, nem muito menos em ativar em maior escala sua produção" (discurso de 9 de outubro de 1975). Quando se relaciona essa atitude com a entrega agora con-

000288

PTISOS.381

sumada, não há que fugir de tachá-la de traição nacional.

BRASILEIROS!

A entrega do petróleo, em grande parte, é consequência da calamitosa situação a que os generais conduziram o país nestes quase doze anos de ditadura. Eles fabricaram o denominado modelo econômico, até há pouco apresentado como o "milagre brasileiro". Esse modelo, no entanto, baseado nas inversões de fora e sustentado pelo crescente endividamento externo, provoca tremendas distorções na economia, conduz à feroz exploração dos trabalhadores, ao envilecimento da população, acentua a dependência econômica e política. A instalação de certas empresas estrangeiras, a prioridade ao setor automobilístico e ao transporte rodoviário, com elevado consumo de combustível, geraram a necessidade de vultosas importações. Para compensá-las, o Brasil que já era exportador de matérias-primas e produtos primários passou a intensificar essa atividade, a trabalhar fundamentalmente em função da exportação, alimentada com pesados incentivos fiscais subtraídos à receita pública. As dívidas atingem a quase 23 bilhões de dólares, o mais alto nível de dívida externa em todo o mundo. Um país endividado desse jeito não pode defender sua soberania nem assegurar sua independência! Seguindo as diretrizes dos generais, o Brasil chegou a uma situação de pré-insolvência. Precisa desesperadamente de créditos e novos investimentos do exterior. Mendiga-os de chapéu na mão, humilhantemente. Credores e investidores aproveitam-se da ocasião para fazer exigências, a última das quais - pode-se dizer em forma de ultimato - foi a entrega do petróleo. Os governantes submetem-se, assim, e cada vez mais, aos ditames da oligarquia financeira internacional, em particular dos Estados Unidos.

Parte inseparável dessa política de traição é a violenta e sistemática repressão ao povo. Os generais precisam do fascismo para esmagar a resistência aos seus desmandos. Quanto mais cedem ao imperialismo, mais se voltam furiosos contra os patriotas e democratas, mais dos cambam para o terrorismo policial. Antes de anunciar os contratos de risco, desencadearam uma onda repressiva, visando a preparar o terreno. Centenas de brasileiros têm sido presos e torturados. Novos assassinatos de patriotas ocorreram nas masmorras da polícia e nos quartéis de São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Logo após o discurso de Geisel, o ministro da Justiça baixou uma portaria recomendando aos governadores dos Estados e Territórios a proibição de qualquer manifestação pública, assembleia, reunião ou comício. Os órgãos de segurança passaram a fazer policiamento ostensivo nas Universidades. A Polícia Federal apreendeu jornais nacionalistas e a censura vetou taxativamente notícias e comentários desfavoráveis aos contratos de risco. Um deputado foi preso horas antes de se dirigir à Assembleia Legislativa onde pretendia proferir um discurso de oposição a tais contratos! O jornalista Vladimir Herzog perdeu a vida em mãos dos carrascos do II Exército. E enquanto isto sucede, a máquina de propaganda dos trustes internacionais e da ditadura militar funciona a todo vapor. Os patriotas são perseguidos, garroteados, encarcerados, assassinados para não erguerem suas vozes contra o crime de lesa-pátria! Os agentes da reação e do imperialismo gozam de todas as regalias!

BRASILEIROS!

Os generais estão afundando o país na mais ruinosa crise que se conhece, traficando com o sangue e o trabalho do povo! Sob sua direção, as multinacionais e um punhado de grandes capitalistas e latifundiários amassam enormes fortunas. Mas a maioria da nação leva uma vida de dificuldades. A fome, as doenças, a pobreza estendem-se nas cidades e sobretudo no campo, os operários são submetidos ao arrocho salarial, a infância vive abandonada, aumenta a criminalidade como decorrência dessa situação. Os militares suprimem e não permitem a luta pelo que é nosso. Isto não pode continuar!

O povo brasileiro jamais se curvou aos tiranos e vende-pátria. Quando esmagado pela violência repressiva, sempre encontrou meios de se levantar e sacudir o jugo da opressão. Agora há-de se pôr de pé para varrer com o regime fascista antes que o Brasil se converta numa semicolônia e os brasileiros se tornem simples vassallos dos monopolistas estrangeiros. Unido - será mais forte que os generais assassinos e traidores!

Ergamo-nos em defesa do monopólio estatal - O PETRÓLEO É NOSSO!

Exijamos os direitos do povo - LIBERDADE, ANISTIA, CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA !

E acima de tudo - AÇÃO COMUM PARA DERRUBAR A DITADURA MILITAR-FASCISTA !

Outubro de 1975

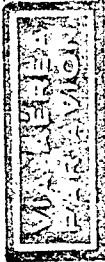
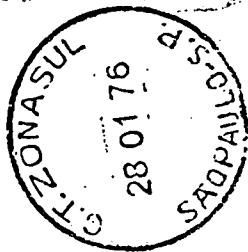
O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

07/10/75

Jornal O Atalho

Rua Souza Naves, 9, 7º Andar, sala 709

86.100 - Londrina - Paraná



PPF 505 FLA

39

Dops

40



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2.ª SEÇÃO

Informe N.º 082 / PM-2 / 1976



- A - Data : 16. FEVEREIRO. 1976
- B - Assunto : PANFLETO SUBVERSIVO
- C - Origem : 2ª SEÇÃO / PMPR
- D - Referência : -
- E - Classificação : A-1.
- F - Dif. Ant. : -
- G - Anexos : 3 XEROX
- H - Difusão : 5ª RM/DE, SNI, DOPS, CISESP, DPF

1. - Um professor do Colégio Estadual João XXIII, de Maringá, recebeu o panfleto anexo e qual foi endereçado à Subsede da Associação dos Professores Licenciados do Paraná, APLP, naquela cidade .

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-



QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTES ASSUNTOS
FICA RESPONSÁVEL PELO SEU
SIGILO

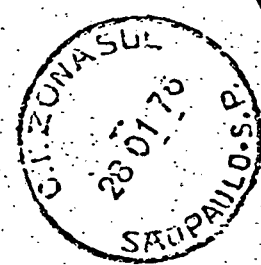
Art. 62 - Regulamento para a Salvaguarda de
Assuntos Sigilosos - Decreto n.º 60.417/57

D. O. P. . .
PROTOCOLO
N.º 311 176
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PTISOS JAL

Chiquise. 22
Foto: P. de B.
Sociedad de F.
En 22/03/76



Subsede da APLP
Rua Saldanha Marinho, 415
87.100 - Maringá - Paraná

Handwritten:
1240

000421

CONTRATO DE RISCO - TRAIÇÃO À PÁTRIA



BRASILEIROS
PATRIOTAS E DEMOCRATAS !

O governo vende-pátria dos militares acaba de cometer mais um grave crime contra os interesses fundamentais do país. Decidiu entregar o petróleo brasileiro aos grandes consórcios internacionais, sob a forma capciosa dos chamados contratos de risco. A imensa maioria da nação, que se empenhou a fundo na patriótica campanha em defesa dessa fonte de energia e que triunfou nos embates com os trustes e seus agentes, é duramente atingida por esse ato infame do ditador da plantão concordando uma série de medidas há muito postas em prática para solapar o monopólio estatal. As mesmas forças que se opuseram à descoberta do petróleo e mais tarde pleitearam sua alienação ao capital estrangeiro desfecham agora o tiro de misericórdia na PETROBRAS. Elas se identificam hoje com a ditadura militar.

Jamais, na história de nossa Pátria, houve governantes tão descaradamente entreguistas. Desde que os generais assaltaram o Poder, em abril de 1964, as riquezas naturais, que deveriam servir ao progresso do país e ao bem-estar do povo, vêm sendo alienadas uma após outra. O ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a apatita, sob controle alienígena, são drenados abundantemente para o exterior a preços insignificantes. No Brasil ficam apenas os buracos, silenciosa denúncia da ação predatória do imperialismo e da política impetuosa de governos espúrios. Ainda ontem, através do acordo nuclear, Geisel permitia o acesso dos monopolistas alemães às nossas reservas de urânio. Agora chegou a vez do petróleo! Do petróleo que é matéria-prima essencial ao desenvolvimento e à defesa de qualquer país, que se não pode ceder sem ferir a soberania e comprometer a independência nacional!

Os comunistas brasileiros, coerentes com a posição que sempre tiveram em prol da salvaguarda do petróleo e das riquezas nacionais, fieis combatentes da democracia e independência do Brasil, erguem seu mais energético protesto face aos contratos de risco e à quebra do monopólio da PETROBRAS. E dirigem-se às forças democráticas e progressistas, a todos os patriotas, conclamando-os à união e à luta contra os inimigos da nação, que não se pejam de pôr em leilão o patrimônio comum da nacionalidade.

Numa época em que os povos dos países subdesenvolvidos adquirem consciência da necessidade de nacionalizar suas riquezas e protegê-las da rapinagem colonialista, o governo brasileiro chama poderosos e vorazes trustes internacionais para explorar o petróleo, em detrimento da empresa nacional incumbida dessa exploração altamente lucrativa. Não há subterfúgio capaz de encobrir semelhante perfídia. Os trustes mudaram apenas os rotulos. Já não exigem, como no passado, contratos de concessão, depois que essa forma de saqueio se tornou absolutamente desmascarada e encontra enérgica resistência em todo o mundo. Atualmente recorrem aos contratos de risco, associando-se às empresas estatais. Mas essas contratos praticamente são riscos porque só investem onde têm certeza de encontrar o que procuram - não passam de camuflagem da velha espoliação imperialista. Geisel tenta confundir a opinião pública ao dizer que tais contratos não afetam o monopólio do petróleo. Mentira com o maior cinismo. A PETROBRAS que desfruta ela so do direito de prospecção, produção e refino do óleo negro, perderá esse privilégio; as companhias estrangeiras serão concedidas áreas para prospecção e extração de petróleo no território nacional e na plataforma submarina. E o que é pior: como os generais que dirigem a empresa do Estado vivem afirmando falsamente que esta não possui bastante capital nem tecnologia, a exploração petrolífera será feita fundamentalmente e em vasta escala pelos trustes. A PETROBRAS terá função coadjuvante.

Os pretextos invocados para a entrega são os mais despudorados. O governo alega a crise mundial, os déficits da balança comercial, o aumento dos preços do combustível. São plácidas manobras de despistamento. Porque com as investições estrangeiras, na melhor das hipóteses, só se conseguiria extrair óleo a nível suficiente dentro de uns oito anos. Não seria portanto solução para a crise atual, nem contribuiria a médio prazo ao equilibrar a balança do comércio exterior. Mesmo que essa pretensão fosse viável, o Brasil ficaria jungido aos trustes, lesado em suas riquezas, afetado em sua soberania. Quanto à elevação dos preços, isto somente poderia ser benéfico ao país, uma vez que ele possui imensas reservas de petróleo. Ao invés de o Estado explorá-las vantajosamente, garantindo o futuro da nação, entrega-as ao imperialismo - em troca de investimentos e de co-participação nos resultados da extração. É incorreto arguir a carência de fundos para perfurações. Se este agora novas áreas não foram incorporadas à produção deve-se à sabotagem consciente dos militares que dominaram a PETROBRAS durante duas décadas, desviando seus recursos para outras atividades, invertendo-os na pesquisa em terras estrangeiras. O próprio Geisel confessa: "Não tínhamos excepcional interesse imediato em descobrir todos os nossos recursos em petróleo, nem muito menos em ativar em maior escala sua produção" (discurso de 9 de outubro de 1975). Quando se relaciona essa atitude com a entrega agora con-

000421

PT 1505 121

ada, não há que fugir de tachá-la de traição nacional.

BRASILEIROS!

A entrega do petróleo, em grande parte, é consequência da calamitosa situação a que os generais conduziram o país nestas quase doze anos de ditadura. Eles fabricaram o denominado modelo econômico, até há pouco apresentado como o "milagre brasileiro". Esse modelo, no entanto, baseado nas inversões de fora e sustentado pelo crescente endividamento externo, provoca tremendas distorções na economia, conduz à feroz exploração dos trabalhadores, ao envilecimento da população, acentua a dependência econômica e política. A instalação de certas empresas estrangeiras, a prioridade ao setor automobilístico e ao transporte rodoviário, com elevados custos de consumo de combustível, geraram a necessidade de vultosas importações. Para compensá-las, o Brasil que já era exportador de matérias-primas e produtos primários passou a intensificar essa atividade, a trabalhar fundamentalmente em função da exportação, alimentada com pesados incentivos fiscais subtraídos à receita pública. As dívidas atingem a quase 23 bilhões de dólares, o mais alto nível de dívida externa em todo o mundo. Um país endividado desse jeito não pode defender sua soberania nem assegurar sua independência! Seguindo as diretrizes dos generais, o Brasil chegou a uma situação de pré-insolvência. Precisa desesperadamente de créditos e novos investimentos do exterior. Mendiga-os de chapeu na mão, humilhantemente. Credores e investidores aproveitam-se da ocasião para fazer exigências, a última das quais - pode-se dizer - tem forma de ultimato - foi a entrega do petróleo. Os governantes submetem-se, assim, e caem de vez mais, aos ditames da oligarquia financeira internacional, em particular dos Estados Unidos.

Parte inseparável dessa política de traição é a violenta e sistemática repressão ao povo: Os generais precisam do fascismo para esmagar a resistência aos seus desmandos. Quanto mais cedem ao imperialismo, mais se voltam furiosos contra os patriotas e democratas, mais cambiam para o terrorismo policial. Antes de anunciar os contratos de risco, desencadearam uma onda repressiva, visando a preparar o terreno. Centenas de brasileiros têm sido presos e torturados. Novos assassinatos de patriotas ocorreram nas masmorras da polícia e nos quartéis de Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Logo após o discurso de Geisel, o ministro da Justiça baixou portaria recomendando aos governadores dos Estados e Territórios a proibição de qualquer manifestação pública, assembleia, reunião ou comício. Os órgãos de segurança passaram a fazer policiamento ostensivo nas Universidades. A Polícia Federal apreendeu jornais nacionalistas e censura vetou taxativamente notícias e comentários desfavoráveis aos contratos de risco. Um deputado foi preso horas antes de se dirigir à Assembleia Legislativa onde pretendia proferir discurso de oposição a tais contratos! O jornalista Vladimir Herzog perdeu a vida em mãos de carrascos do II Exército. E enquanto isto sucede, a máquina de propaganda dos trustes internacionais e da ditadura militar funciona a todo vapor. Os patriotas são perseguidos, garroteados, encarcerados, assassinados para não erguerem suas vozes contra o crime de lesa-pátria! Os agentes da reação e do imperialismo gozam de todas as regalias!

BRASILEIROS!

Os generais estão afundando o país na mais ruínosa crise que se conhece, traficando com o sangue e o trabalho do povo! Sob sua direção, as multinacionais e um punhado de grandes capitalistas e latifundiários amassam enormes fortunas. Mas a maioria da nação leva uma vida de dificuldades. A fome, as doenças, a pobreza estendem-se nas cidades e sobretudo no campo. Os operários são submetidos ao arrocho salarial, a infância vive abandonada, aumenta a criminalidade como decorrência dessa situação. Os militares suprimem e não permitem a luta popular que é nosso. Isto não pode continuar!

O povo brasileiro jamais se curvou aos tiranos e vende-pátria. Quando esmagado pela violência repressiva, sempre encontrou meios de se levantar e sacudir o jugo da opressão. Agora há-de se pôr de pé para varrer com o regime fascista antes que o Brasil se converta numa semicolônia e os brasileiros se tornem simples vassallos dos monopolistas estrangeiros. Unicamente será mais forte que os generais assassinos e traidores!

Ergamo-nos em defesa do monopólio estatal - O PETRÓLEO É NOSSO!

Exijamos os direitos do povo - LIBERDADE, ANISTIA, CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITO

E acima de tudo - AÇÃO COMUM PARA DERRUBAR A DITADURA MILITAR-FASCISTA

Outubro de 1975

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

000421



PT 1505.121



CONFIDENCIAL



ESTADO DO PARANÁ
POLÍCIA MILITAR
ESTADO MAIOR GERAL
2ª SEÇÃO

Informe N.º 184 / PM-2 / 1.976.



- A - Data: 29 MARÇO: 1.976.
- B - Assunto: CARTA ENDEREÇADA AO SINDICATO DO T. RURAL DE C. D'ESTE.
- C - Origem: 2ª SEÇÃO PMPR.
- D - Referência: -
- E - Classificação: A-1.
- F - Dif. Ant: -
- G - Anexos: 3 folhas
- H - Difusão: 5ª RM/DE - SNI - CISESP - DPF - DOPS.

1. - O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cruzeiro D'Oeste recebeu, pelo correio a carta anexa.



QUALQUER PESSOA QUE TOMAR
CONHECIMENTO DESTA COMUNICAÇÃO
FICA RESPONSÁVEL POR SEUS
EFETOS.

Art. 6º - Lei nº 1.370 de 1950
Assuntos de Segurança - Decreto nº 60.473/67

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 576 / 76
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

'A S.I.

5/4/76

Hants.

Del

Feito Lpau n.º 7/76001/01

Apimem

Pto: KX do B

Sent. Q. S. K

Em 20/04/76



TRAIÇÕES
PATRIAS E DEMOCRACIAS

O governo vende pátria dos militares acaba de cometer mais um grave crime contra os interesses fundamentais do país. Decidiu entregar o petróleo brasileiro nas grandes empresas internacionais, sob a forma capiciosa dos chamados contratos de risco. A moeda magna da nação, que se empenhou a fundir na patriótica campanha em defesa dessa fonte de energia e que se sacrificou nos embates com os trustes e seus agentes, é duramente atingida por esse ato. O plano de atender de imediato a demanda há muito postas em petição para colar o monopólio estatal. As mesmas forças que se opuseram à descoberta de petróleo e mais tarde plotearam sua alienação ao capital estrangeiro desfeziam agora o tiro de misericórdia na PETROBRAS. Ela se identifica m hoje com a dívida militar.

Jamais na história do nosso Pátria, houve governantes tão descaradamente entreguistas. Desde que os generais assaltaram o Poder, em abril de 1964, as riquezas naturais que deveriam servir ao progresso do país e ao bem-estar do povo, vêm sendo alienadas uma a uma. O ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a pirita, sob controle alienígena, são drenados abundantemente para o exterior a preços insignificantes. No Brasil ficam apenas os buracos, silenciosa denúncia da ação predatória do imperialismo e da política impatriótica de governos espúrios. Ainda, entom, através de acordo nuclear, Geisel permitiu o acesso das monopolistas alemãs às nossas reservas de urânio. Agora chegou a vez do petróleo. De petróleo que é matéria-prima essencial ao desenvolvimento e à defesa de qual qualquer país, que se não pode vender sem ferir a soberania e comprometer a independência nacional.

Os comunistas brasileiros, coerentes com a posição que sempre tiveram em prol da salvaguarda do petróleo e das riquezas nacionais, fides combatentes da democracia e independência do Brasil, arguem seu mais enérgico protesto face aos contratos de risco e à quebra do monopólio da PETROBRAS. E dirigem-se às forças democráticas e progressistas, a todos os patriotas, conclamando-os à união e à luta contra os inimigos da nação, que não se pudessem pôr em leilão o patrimônio comum da nacionalidade.

Nesta época em que os povos dos países subdesenvolvidos adquirem consciência da necessidade de nacionalizar suas riquezas e protegê-las da rapinagem colonialista, o governo brasileiro chama poderosos e verazes trustes internacionais para explorar o petróleo, em detrimento da empresa nacional incumbida, dessa exploração altamente lucrativa. Mas os entreguistas capaz de aceitar semelhante perfídia. Os trustes mudaram apenas os rótulos. Não exigem, como no passado, contratos de concessão, depois que essa forma de saqueio se tornou abertamente desmascarada e encontra enérgica resistência em todo mundo. Atualmente os contratos de risco, associando-se às empresas estatais, mas essas centenas de milhões montam suas oficinas porque se investem onde tem certeza de encontrar o que procuram não pensar de camuflagem da velha exploração imperialista. Geisel tenta confundir a opinião pública ao dizer que tais contratos não afetam o monopólio de petróleo. Mentira com o maior cinismo. A PETROBRAS que dispunha ela só do direito de prospecção, produção e refino do óleo negro, perderá esse privilégio; as companhias estrangeiras serão concedidas direitos para prospecção e extração de petróleo no território nacional e na plataforma submarina. É o que os generais que dirigem a empresa do Estado vivem afirmando falsamente que se não possui bastante capital nem tecnologia, a exploração petrolífera será feita imediatamente e em larga escala pelos trustes. A PETROBRAS terá função decorativa.

Os pretensos motivos para a entrega são os mais despidurados. O governo alega a crise mundial, os déficits da balança comercial, o aumento dos preços de combustíveis. São velhas manobras de despiamento. Porque com as inversões estrangeiras, no melhor das hipóteses, só se conseguiria extrair óleo a nível suficiente dentro de uns cinco anos. Não seria y portanto solução para a crise atual, nem contribuiria muito para se equilibrar a balança comercial exterior. Mesmo que essas pretensões fesse viável, o Brasil ficaria jugado aos interesses, mesmo em suas riquezas, aliado em sua soberania. Quanto à elevação dos preços, a este somente poderia ser benefício ao país, uma vez que ele possui imensas reservas de petróleo. Ao invés de o Estado explorá-las vantajosamente, gerentida e futuro da nação, a entrega ao imperialismo em troca de investimentos e de participação nos resultados do petróleo, é um absurdo. O próprio Geisel reconhece: "Nas condições excepcionais de crise mundial, a descoberta de petróleo e a produção de petróleo e a sabotagem consciente dos militares que dominam a produção de petróleo, desviando seus recursos para outras atividades, interferindo na produção de petróleo e a sabotagem consciente dos militares que dominam a produção de petróleo em maior escala sua produção" (discurso de 9 de outubro de 1975).

Brasil de relações essa atividade com a entrega a agarrada consumida, não há, que digam os
de 1975, política nacional.

BRASILEIROS!

A entrega do petróleo, em grande parte é consequência da calamitosa situação a
que os generais conduziram o país nestes quase dez anos de ditadura, das fúrias e da
nominação modelo econômico, até a pouco apresentado como o "milagre brasileiro". Esse modelo,
no entanto, baseado nas inversões de taxa e sustentado pelo crescimento econômico externo,
provoca tremendas distorções na economia, conduz à feroz exploração dos trabalhadores, ao
enriquecimento da população, assentado a dependência econômica e política. A instalação de
certas empresas estrangeiras, a prioridade de obter automobilísticas e ao transporte rodoviário,
com elevado consumo de combustível, geraram a necessidade de valiosas importações. Para
compensá-las, o Brasil que já era exportador de matérias-primas e produtos primários gen-
erou a intensificação essa atividade e trabalhar fundamentalmente em função da exportação, ali-
menta de com pesadas incentivos fiscais subtraídas à receita pública. As dívidas atingem a
quase R\$ bilhões de dólares, e mais alto nível de dívida externa em todo o mundo. Um país
endividado desse jeito não pode defender sua soberania nem assegurar sua independência de
ganhar as diretrizes dos generais, o Brasil chegou a uma situação de pré-insolvência. Para
as desesperadamente de créditos e novos investimentos de exterior. Mandiga-se de chapéu na
não, humilhantemente, foderam e investidores aproveitaram-se da ocasião para fazer exigências
a última das quais pode-se dizer em forma de ultimato - foi a entrega do petróleo. Os ge-
nerais submeteram-se, assim, e cada vez mais, aos ditames da oligarquia financeira inter-
nacional, em particular dos Estados Unidos.

Parte insuperável vel dessa política de traição é a violência e sistemática repres-
são ao povo. Os generais precisam de fascismo para assegurar a resistência aos seus comandos.
Quanto mais cedo ao imperialismo, mais se voltam fúrias contra os patriotas e democratas,
mais desdobram para a terrorismo policial. Antes de anunciar os contratos de risco, desce-
deram uma onda repressiva, visando a preparar o terreno. Centenas de brasileiros têm sido
processos e torturados. Muitos assassinatos de patriotas ocorreram nas reuniões da polícia e
nos quartéis de S. Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Logo após o discurso de Getúlio, o ministro
da Justiça baixou portaria recomendando aos governadores dos Estados e Territórios a punição
de qualquer manifestação pública, assembleia, reunião ou comício. Os órgãos de segurança
passaram a fazer policiamento extensivo nas Universidades. A Polícia Federal apreendeu jor-
nais nacionalistas e o Conselho votou taxativamente notícias e comentários desfavoráveis
aos contratos de risco. Um deputado foi preso horas antes de se dirigir à Assembleia Legis-
lativa onde pretendia proferir discurso de oposição a tais contratos. O jornalista Vladimir
Herzog perdeu a vida em mãos dos carrascos de II Exército. Enquanto isto sucede, a máquina
de propaganda dos trustes internacionais e da ditadura militar funciona a todo vapor.
Os patriotas são perseguidos, garrotados, encarcerados, assassinados para não erguerem em
as vezes contra e crimes de sua pátria. Os agentes da reação e do imperialismo ganam de to-
das as maneiras!

BRASILEIROS!

Os generais estão aprofundando o país na mais ruivosa crise que se conhece, tráfego
caindo com o sangue e o trabalho do povo! Sob sua direção, as multinacionais e um punhado de
grandes capitalistas e latifundiários amassam enormes fortunas. Mas a maioria da nação leva
uma vida de dificuldades. A fome, as doenças, a pobreza estendem-se nas cidades e no campo.
no campo, os operários são submetidos ao arrocho salarial, a infância vive abandonada, au-
menta a criminalidade como decorrência dessa situação. Os militares suprimem e não permi-
tem a luta pela que é nossa. Isto não pode continuar!

O povo brasileiro jamais se curvou aos tiranos e vende-pátria. Quando esmagado
pela violência repressiva, sempre encontrou meios de se levantar e lutar e lutar e lutar e lutar
e lutar. Agora há de se pôr de pé para varrer com o regime fascista antes que o Brasil se con-
ta numa escravidão e o brasileiro se tornem simples vassallos dos monopolistas estrange-
ros. Unido será mais forte que os generais assassinos e traidores!

Orgão-nos a defesa do monopólio estatal - O PETRÓLEO É NOSSO!

Reivindica os direitos do povo - LIBERDADE, ANISTIA, CONSTITUENTE LIVREMENTE ELEITA

E acima de tudo - AÇÃO COMUM PARA DERRUBAR A DITADURA MILITAR-FASCISTA!

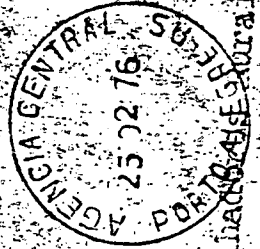
Outubro de 1975

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



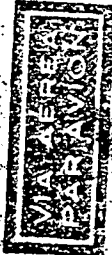
PT 1505.121

Brasil 75



Sindicato dos Trabalhadores Gerais de
Cruzeiro do Oeste
R. Edm. Mercedes, 687
Cruzeiro do Oeste - PR.
87600

*cf
Z*



Endereço:

Remetente:



47

185-50510



Secretaria de Segurança Pública
Polícia Civil

DELEGACIA DE POLÍCIA DE IRATI

Of. 85/76
(confidencial)

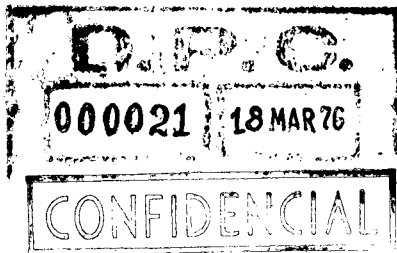
Irati, 12 de março de 1.976

Senhor Delegado Divisional.



Para posterior remessa aos órgãos competentes da SESP, estou encaminhando a Vossa Senhoria, a inclusa correspondência de cunho subversivo, a qual foi entregue nesta Delegacia pelo senhor Antonio Filipaki, atual Presidente da Sociedade União Operária / Beneficiente e Recreativa de Irati, a qual eram destinadas. Esclareceu, ainda, o citado senhor, que essa correspondência foi recebida em dezembro de 1.975 e em fevereiro pp., respectivamente.

Na oportunidade, reitero a Vossa Senhoria, os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.



Guilherme Laars
Guilherme Laars
Delegado



Ao
Ilmo. Sr.
Dr. RICARDO TABORDA RIBAS,
MD. Del. Chefe da Div. Pol. do Interior.
CURITIBA-PR.



1513/76

N.º 435

48

PT3505.173

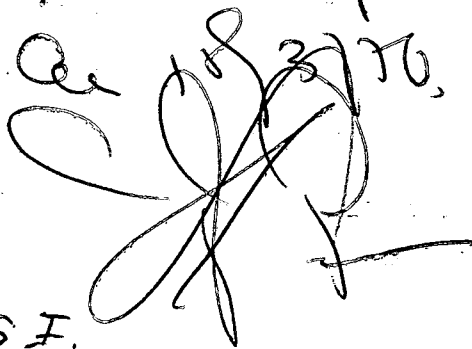
Enc. a DPC sugerida
pelo me. a DOPS. por
int. de Div. Pol. Corp.

em 15-03-76

ref. inf.

Encaminha-se a
Delegacia de In-
den. Pol. Tit.

a. Tre. e, para
P. de. do. P. de.

de 18/3/76,


A S.F.

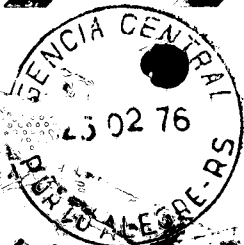
15/3/76
Hants

Feito informe no 7/76 BOP/PC

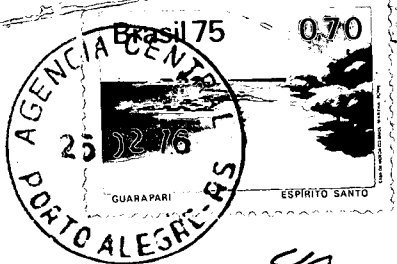
Requisição

Porto: DOPC do B

Sent. Ch. F. G.
Lau 20/04/76



Soc. Beneficente Operária Br. de Irati.
R. 19 de Dezembro, 132
Irati. Pr. 84500



PT 1505.124

49

CONTRATOS DE RISCO - TRAIÇÃO A PÁTRIA



BRASILEIROS!
PATRIOTAS E DEMOCRATAS!

O governo vende-pátria dos militares acaba de cometer mais um grave crime contra os interesses fundamentais do país. Decidiu entregar o petróleo brasileiro aos grandes conglomerados internacionais, sob a forma capiciosa dos chamados contratos de risco. A mesma maioria que se empenhou a fundo na patriótica campanha em defesa dessa fonte de energia e que triunfou nos embates com os trustes e seus agentes, é duramente atingida por esse ato infame do ditador de plantão correndo uma série de medidas há muito postas em prática para desenvolver o monopólio estatal. As mesmas forças que se opuseram à desceherta do petróleo e a não tarde plotearam sua alienação ao capital estrangeiro desfeçam agora o tiro de misericórdia na PETROBRÁS. Mas se identifica a hoje com a dívida militar.

Jamais na história de nossa Pátria, houve governantes tão descaradamente entreguistas. Desde que os generais assaltaram o Poder, em abril de 1964, as riquezas naturais, que deviam servir ao progresso do país e ao bem-estar do povo, vêm sendo alienadas uma após outra. O ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a patita, sob controle estrangeiro, são drenados abundantemente para o exterior a preços insignificantes. No Brasil ficam apenas as burocracias, silenciosas denunciadoras da ação predatória do imperialismo e da política impatriótica de governos espúrios. Ainda então, através de acordo nuclear, Brasil permitiu o acesso dos monopolistas alemães às nossas reservas de urânio. Agora chegou a vez do petróleo! O petróleo que é matéria-prima essencial ao desenvolvimento e à defesa de qual país, que se não pode ceder sem ferir a soberania e comprometer a independência nacional.

Os comunistas brasileiros, coerentes com a posição que sempre tiveram em prol da salvaguarda do petróleo e das riquezas nacionais, fiéis combatentes da democracia e independência do Brasil, arguem seu mais enérgico protesto face aos contratos de risco e à criação do monopólio da PETROBRÁS. Dirigem-se às forças democráticas e progressistas, a todos os patriotas, conclamando-os à união e à luta contra os inimigos da nação, que não se podem pôr em jogo o patrimônio comum da nacionalidade.

Numa época em que os povos dos países subdesenvolvidos adquiriram consciência da necessidade de nacionalizar suas riquezas e protegê-las da rapinagem colonialista, o governo brasileiro obedece poderes e vorazes trustes internacionais para explorar o petróleo, em detrimento da empresa nacional incumbida, dessa exploração altamente lucrativa. Não há subterfúgio capaz de encobrir semelhante perfídia. Os trustes mudaram apenas os rótulos. Não exigem, como no passado, contratos de concessão, depois que essa forma de aquisição tornou-se abortivamente desmascarada e encontra enérgica resistência em todo mundo. Atualmente recorrem a os contratos de risco, associando-se às empresas estatais. Mas esses contratos praticam monte nos riscos porque só inventam onde tem cortosa de encontrar o que procuram no pantano da camuflagem da velha espelhação imperialista. Cuidem tanto confundir a opinião pública ao dizer que tais contratos não afetam o monopólio do petróleo. Monte com o maior cinismo. A PETROBRÁS que dispunha ela só do direito de prospecção, produção e refino do óleo negro, perderá esse privilégio: às companhias estrangeiras serão concedidas áreas para prospecção e extração do petróleo no território nacional e na plataforma submarina. É o que é pior: como os generais que dirigem a empresa do Estado vivem afirmando falsamente que ela não possui bastante capital nem tecnologia, a exploração petrolífera será feita fundamen- talmente e em vasta escala pelos trustes. A PETROBRÁS terá função coadjuvante.

Os protestos invocados para a entrega são os mais despidados. O governo aluga a crise mundial, os déficits da balança comercial, o cume de dos preços do combustível. Sim- ples manobras de despiamento. Porque com as inversões estrangeiras, no âmbito das hipóte- ses, só se conseguiria extrair óleo a nível suficiente dentro de uns oito anos. Não seria p- rostante evolução para a crise atual, nem contribuiria muito para equilibrar a balança de comércio exterior. Mesmo que essa pretensão fosse viável, o Brasil ficaria mergulhado nos trustes, baseado em suas riquezas, afetado em sua soberania. Quanto à salvaguarda dos preços, até somente poderia ser benefício ao país, uma vez que ele possui imensas reservas de petró- leo. Ao invés de o Estado explorar-las vantajosamente, garantido o futuro da nação, entregá- las ao imperialismo em troca de investimentos e de co-participação nos resultados da extra- ção. É incorreto arguir a carência de fundos para pesquisas. O ato agora novas áreas não foram incorporadas à produção deve-se a sabotagem consciente dos militares que comandam a PETROBRÁS durante suas férias, desviando seus recursos para outras atividades, invertendo- se na pesquisa em terras estrangeiras. O próprio Cidral confessa: "Não tínhamos excepcional in- teresse imediato em descobrir todos os nossos recursos em petróleo; nem muito me- nos em ativar em maior escala sua produção" (discurso de 9 de outubro de 1975).

Quando se relaciona essa atitude com a entrega a agora consumada, não há que fugir de tachá-la de traição nacional.

BRASILEIROS !

A entrega de petróleo, em grande parte, é consequência da calamitosa situação a que os generais conduziram o país nestes quase dois anos de ditadura. Eles fabricaram e de nomeado modelo econômico, até a pouco apresentado como o "milagre brasileiro". Esse modelo, no entanto, baseado nas inversões de fora e sustentado pelo crescente endividamento externo, provoca tremendas distorções na economia, conduz à feroz exploração dos trabalhadores, ao envelhecimento da população, acentua a dependência econômica e política. A instalação de certas empresas estrangeiras, a prioridade ao setor automobilístico e ao transporte rodoviário, com elevado consumo de combustível, geraram a necessidade de vultosas importações. Para compensá-las, o Brasil, que já era exportador de matérias-primas e produtos primários passou a intensificar esta atividade e trabalhar fundamentalmente em função da exportação, alimentada de com pesados incentivos fiscais subtraídos à receita pública. As dívidas atingem a quase 23 bilhões de dólares, e mais a nível de dívida externa em todo o mundo. Um país endividado desse jeito não pode defender sua soberania nem assegurar sua independência! Seguindo as diretrizes dos generais, o Brasil chegou a uma situação de pré-insolvência. Procu-se desesperadamente de créditos e novas investidas do exterior. Mandiga-se de chapéu: não, humilhantemente. Credores e investidores aproveitam-se da ocasião para fazer exigências, a última das quais pode-se dizer em forma de ultimato - foi a entrega do petróleo. Os generais, subnotando, assim, e cada vez mais, aos ditames da oligarquia imperialista internacional, em particular dos Estados Unidos.

Parte insuperável vel dessa política de traição é a violenta e sistemática repressão ao povo. Os generais precisam de facção para assegurar a existência aos seus desmandos. Quanto mais odem ao imperialismo, mais se voltam furiosos contra os patriotas e democratas, mais desobedecem para o terrorismo policial. Antes de anunciar os contratos de risco, desobedeceram uma outra repressão, visando a preparar o terreno. Centenas de brasileiros têm sido presos e torturados. Nove assassinatos de patriotas ocorreram nas masmorras da polícia e nos quartéis de S. Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. Logo após a assinatura do Geisel, o ministro da Justiça baixou portaria recomendando aos governadores dos Estados e Territórios a proibição de qualquer manifestação pública, assembleia, reunião ou conferência. Os órgãos de segurança passaram a fazer politicamente autônomo nas Universidades. A Polícia Federal apreendeu jornais nacionalistas e o conchuro vetou taxativamente notícias e comentários desfavoráveis aos contratos de risco. Um deputado foi preso horas antes de se dirigir à Assembleia Legislativa onde pretendia proferir discurso de oposição a tais contratos! O jornalista Vladimir Herzog perdeu a vida em mãos das carrancas do II Exército. Enquanto isto sucede, a máquina de propaganda dos trustes internacionais e da ditadura militar funciona a todo vapor. Os patriotas são perseguídos, garrotados, onerados, assassinados para não arguam em suas vozes contra o crime de lesa-pátria! Os agentes da reação e do imperialismo geram do lado as rogalias!

BRASILEIROS!

Os generais estão esbandando o país na mais ruinosa crise que se conheceu, traíndo com o sangue e o trabalho do povo! Sob sua direção, as multinacionais e um punhado de grandes capitalistas e latifundiários amassam enormes fortunas. Mas a maioria da nação leva uma vida de dificuldades. A fome, as doenças, a pobreza estendem-se nas cidades e sobretudo no campo, as operários são submetidos ao arrocho salarial, a infância vive abandonada, aumenta a criminalidade como decorrência dessa situação. Os militares suprimem e não permitem a luta pelo que é justo. Isto não pode continuar!

O povo brasileiro jamais se curvou aos tiranos e vende-pátria. Quando esmagado pela violência repressora, sempre encontrou meios de se levantar e sacudir o jugo de opressão. Agora há-de se pôr do pé para varrer com o regime fascista antes que o Brasil se converta numa semicolônia e os brasileiros se tornem simples vassallos dos monopolistas estrangeiros. Unido será mais forte que os generais assassinos e traidores!

Exigimos a defesa do monopólio estatal - O PETRÓLEO É NOSSO !

Exigimos os direitos do povo - LIBERDADE, ANISTIA, CONSTITUENTE LIVREMENTE ELEITA !

E acima de tudo - AÇÃO COMUM PARA DERROBAR A DITADURA MILITAR-FASCISTA !

Outubro de 1975

COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



-União pela Liberdade-

Nº 35

- Outubro de 1968

Ano 11

UNION-37 A RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA - O movimento democrático aplicou-se expectadamente às últimas semanas em protesto à intensificação da repressão fascista. As sentenças de prisões-sequestros em vários estados, as torturas e o assassinato do jornalista Vladimir Herzog, em São Paulo, produziram entre o povo um resultado totalmente oposto a aquele pretendido pelo regime de generais fascistas. A nova onda de terror, em vez de anedrontar os democratas, uniu-os mais fortemente. Justamente indignados, e contando com o apoio maciço da opinião pública, dezenas de milhares de democratas levantaram-se em desafio às arrogantes proibições dos militares, protestando, exigindo a cessação da onda repressiva, a libertação dos presos políticos, a punição dos culpados pelos crimes contra elementos do povo. Há meses a resistência democrática vinha-se ampliando, saindo dos círculos relativamente estreitos onde até então tinha sido constringida pela repressão. Foi o que se viu, por exemplo, na greve da UCA, nos amplos protestos contra as prisões e torturas na Bahia, em julho, na greve dos 15 mil estudantes da Universidade Federal da Bahia, etc. Medidas como prisões em massa e os corcos militares aos campus da "FBA e da USP" não tiveram sua conta o ascenso. Principalmente na USP, alunos e professores continuaram os protestos contra as prisões de colegas. Os estudantes não somente contornaram a proibição baixada pelo fascista Falcão, continuaram no secundário, fazendo manifestos e preparando uma greve pela libertação dos presos, um movimento que denominaram de "desobediência consciente". Jornalistas e advogados também protestavam contra as prisões de colegas e as violências. O assassinato de Vladimir Herzog, contudo, mudaria radicalmente o quadro. A partir daí o movimento se ampliaria rapidamente e a ditadura teria uma noção de quanto se encontra desmoralizada perante o povo. A sua farsa de "guiltido" do Vlado foi repudiada em todo o país. As alusões venenosas e o jornalista abatido, recebidas como ofensas suplementares. As sombrias ameaças só provocaram mais revolta. Os jornalistas de São Paulo, entre os quais Vlado era conhecido e respeitado, sentiram-se profundamente atingidos. A morte do colega causou revolta indescritível. A antiga angústia pela constante opressão de muitos anos encontrou seu limite de tolerância no crime atroz e explodiu em manifestações. Durante toda a semana o sindicato dos jornalistas esteve constantemente tomado pela massa de centenas de associados, os quais protestavam, propunha sugestões combativas, exigiam a libertação dos colegas presos e a punição dos culpados pelo assassinato. As assembleias permanentemente reunidas da manhã à noite. Quando os estudantes da USP, cerca de 15 mil alunos pararam completamente, no que foram seguidos por milhares de alunos da FUC-SP e outras escolas, na mais significativa manifestação política estudantil desde os idos de 1968. Os estudantes da UNICAMP e parte dos alunos da FUCAMP (as duas universidades de Campinas) também se manifestaram em vigoroso documento e em inúmeras manifestações, com as ruas praticamente paralizadas. Embora proibidas pela ditadura as manifestações de solidariedade e protesto chegaram em grande quantidade vindas das mais diversas entidades estudantis e profissionais de vários Estados e mesmo do Exterior, aliás, os acontecimentos tiveram larga repercussão. Em todo o país milhões de pessoas tomaram conhecimento dos crimes e os repudiaram. O assassinato de Vlado foi comentado nas filas de condução, nos ônibus, nos tremes, nos locais de trabalho, nas casas, nos bares. No sétimo dia da morte do jornalista o país estava tenso. A ditadura fazia ameaças aos que pretendiam homenagear o democrata assassinado. Apesar do clima de terror houve diversas manifestações pelo país. Em São Paulo, dezenas de milhares de pessoas deslocaram-se para a Catedral da Sé, a manifestação não chegou lá porque o tempo do ato ecumênico porque foram chamados para o armadilha da ditadura. Pouco tempo depois, duas horas antes, o trânsito parou no centro da cidade, provocando o maior congestionamento de trânsito na história de São Paulo.

PT3505.321
F13505.301
F13505.301

todas as despesas ao encontrar petróleo. Geisel e sua "troupe" tentam negar que os contratos de risco rompem o monopólio. Mas esses contratos não diferem essencialmente das concessões, tidas pelo próprio ditador como nocivas. Pois a empresa que faça o contrato receberá área de nosso território para explorar. E, explorando petróleo, além de ser ressarcida das despesas, passa a ser co-proprietária do óleo que for extraído daquela jazida, enquanto durar o contrato (falando-se em 20 anos). E isso a troco de que? De nada. Sem nenhum risco, com todas as despesas pagas, tornam-se os trustes donos de petróleo brasileiro. A única diferença das antigas concessões é que nestas a porcentagem da produção da qual os trustes de petroleiros apropriavam era menor. Isso em outros tempos, porque habitualmente todos os países lutam pela nacionalização de petróleo (com raras exceções, entre as quais a ditadura do Brasil) tendo, por isso, os trustes se safado com esses contratos de risco.

AS RAZÕES DA RAÍÇA - A entrega do petróleo à exploração de capital-estrangeiro foi apresentada por Geisel como a solução para o déficit entre produção e consumo. No entanto, ele mesmo admitiu que antes de 7 anos as empresas estrangeiras não poderão apresentar resultado de lucro, que é o motivo da capitulação. O desenvolvimento capitalista dependente levou o país a uma dependência maior que nunca do capital estrangeiro. Com o explosivo crescimento do envolvimento externo do Brasil, os banqueiros internacionais vêm progredindo rapidamente aumentando suas exigências de "garantias" para novos empréstimos. São as garantias das novas concessões do Brasil. Como os países desenvolvidos estão passando a sair do Brasil o controle mundial das jazidas de matérias-primas para não a exploração do níquel-de-ferro, estanho, alumínio, urânio, etc. Só o petróleo é que resta para o aproveitamento de toda economia do Brasil e também para a geração de divisas para o pagamento de empréstimos estrangeiros. O aumento da dependência do petróleo estrangeiro aumentará as exigências sobre o petróleo brasileiro. O governo de Geisel não buscou uma solução independente, que implicaria inclusive na redefinição do sistema econômico nacional, e capitulou vergenhosamente, mostrando claramente seu caráter de servilismo imperialista.

SOBERANIA NACIONAL - Geisel diz que o governo não intensificou a exploração do petróleo anos antes porque o preço estava mais barato. Nessa frase está a condição de entreguismo da estrutura militar. Pois em poucos dias o petróleo é vital para a sustentação da soberania nacional, por esse motivo o povo lutou tanto pelo monopólio estatal do petróleo. A soberania nacional não pode se submeter a problemas de preços. O país tinha de ter continuado a prospecção realizada no período de 50. E não só em função de vista de preços, mas o que mais importante estaria agora em função da reconstrução. Não por acaso foi no período de Geisel que se iniciou a construção de refinarias para petroleiros em toda a extensão do país, com o objetivo de produzir petróleo para petroleiros estrangeiros, para cobrir refinações estrangeiras, para cobrir refinações estrangeiras. O monopólio estatal que é a garantia da soberania nacional. Longamente arquitetada nos subterfúgios do regime militar, a soberania nacional consumou-se. Foi um choque profundo para o povo brasileiro, que reconheceu no monopólio estatal do petróleo o próprio símbolo da soberania nacional, a dignidade nacionalizada na guerra luta (o maior movimento de massas de nossa história) de longos anos e que culminou com a lei 2.004, de 1953. O povo brasileiro está indignado com mais esta traição. O regime militar já entregou tudo ao imperialismo. O seu caráter entreguista está agora inteiramente a vista de todos. Geisel procura aterrorizar o povo e convida a imprensa para impedir a divulgação da reação indignada dos patriotas. Mas não disse dissuadirá o povo de repudiar essa política antinacional e de se lançar a luta em defesa do petróleo e de outros recursos naturais. Com nova campanha em defesa do petróleo no tira-o petróleo é nosso, militares traidores!



CONFIDENCIAL

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Centro de Informações

Data 23 / 05 / 75

- 1 - Assunto " MANIFESTO DO COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL "
- 2 - Origem DCI/SSI/SC
- 3 - Difusão Anterior XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
- 4 - Difusão DOPS/PR - 2º SEC. 5º RM - EOEIG -
- 5 - Referência XXXXXXXXXXXXXXXX
- 6- Anexo: Cópia xerox de Manifesto do PC do B (8)



INFORMAÇÃO N.º 009-G/75-CI/SESP

Em 30 de abril de 1.975 o Diretor do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC, Professor Oscar Pereira, entregou na DCI/SSI/SC um manifesto do PC do B com o título LEVAR ADIANTE E ATÉ O FIM A LUTA CONTRA DITADURA (MENSAGEM AOS BRASILEIROS).

O referido documento que lhe foi entregue pelo Presidente - do Diretório Acadêmico do Centro Sócio-Econômico da UFSC, - Edison da Silva Jardim, foi postado em Curitiba, endereçado ao extinto Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito da UFSC.



Qualquer pessoa que tomar conhecimento deste assunto fica responsável pelo seu sigilo.

(Art. 62 - Lei nº 3.043/61 - DSAS)

D. O. P. S.
PROTOCOLO
 N.º 120/75
 SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PT 4505.181

A S. J.

Que
Dec. 0. 8. 8. 5
En 23/05/75

Requiere re

Patente D.C. do B.

Point - (in fact)

En 27/05/75

LEVAR ADIANTE E ATÉ O FIM A LUTA CONTRA A DITADURA

(MENSAGEM AOS BRASILEIROS)

O Partido Comunista do Brasil, anti-revisionista e força consequente da oposição popular, cumpre o dever, em face do momento político, de dirigir-se aos democratas e patriotas, quaisquer que sejam suas crenças ou opiniões, a todas as correntes oposicionistas, aos trabalhadores das cidades e do campo, aos estudantes, artistas e intelectuais, ao povo em geral para manifestar-lhes seus pontos de vista e propor-lhes entendimento, objetivando ações conjuntas pela liberdade e pelos interesses nacionais.

Nosso país atravessa uma grave situação. Nem a propaganda oficial dirigida, nem as estatísticas falseadas, nem os discursos e declarações fingidamente otimistas dos governantes podem esconder mais a dura realidade. O Brasil caminha para uma crise sem precedentes e está sob a ameaça de ser totalmente avassalado por trustes internacionais poderosos, em especial norte-americanos.

Esta situação relaciona-se com a vigência há quase onze anos de uma ditadura militar. Em nenhuma época da história do país atentou-se tão brutalmente contra os verdadeiros interesses da coletividade. Jamais foi maior a prepotência e se cometeram tamanhos crimes contra a pessoa humana. Todos os que amam a liberdade e querem resguardar a soberania brasileira têm a obrigação de conjugar esforços no sentido de opor enérgica resistência ao despotismo e à criminosa política dos generais. A ditadura não pode continuar comprometendo impunemente o futuro do país, vilipendiando o povo e causando tantos males à nação.

UM QUADRO DESOLADOR

É desolador o quadro da realidade nacional nos dias que correm. As condições de vida da população agravaram-se enormemente. Na imensa maioria dos lares já não se come carne, escasseiam mesmo o arroz e o feijão. Os operários vêm-se privados de quase todas as suas conquistas, constrangidos a trabalhar em excesso e submetidos ao arrocho salarial. O valor real de seus salários, em relação aos que percebiam antes de abril de 1964, ficou reduzido à metade. No interior reinam a fome e a carência de recursos. Enquanto o latifúndio se expande continuamente, milhões de famílias camponesas permanecem sem terra ou são expulsas das glebas em que produziam para o seu sustento. Os índios continuam sendo dizimados e suas reservas invadidas pela grande empresa agro-pecuária. Por toda a parte, a carestia se faz sentir intensamente. Não é de admirar o surgimento de profunda crise social que se revela no número espantoso de menores abandonados, nos índices elevados de delinquência e criminalidade, no drama terrível dos presídios superlotados, na expansão da mendicância, no crescimento da prostituição, no êxodo rural, na multiplicação das favelas e cortiços. O domínio do capital internacional, sobretudo o dos Estados Unidos, acentua-se consideravelmente na economia brasileira. Setores decisivos da indústria e do comércio encontram-se em mãos de potentes trustes; enormes porções do território são cedidas ou vendidas por preços insignificantes, principalmente na Amazônia, a grupos alienígenas. As riquezas naturais - o ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a apatita, o níquel - estão sendo exploradas em proveito de consórcios ianques, japoneses, alemães, ingleses e outros. O empresariado nacional sofre cada vez mais restrições em suas atividades; os pequenos e médios produtores ou comerciantes que não foram eliminados pela concorrência dos mais fortes subsistem em meio a grandes dificuldades. O desenvolvimento da economia subordina-se a interesses estrangeiros a nossa Pátria. O povo trabalha duramente, mas o resultado -



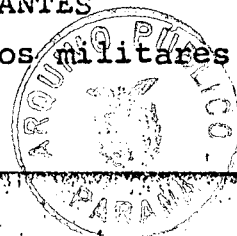
5

desse labor não reverte em benefício da maioria da população. As empresas estrangeiras enviam, anualmente, para o exterior centenas de milhões de dólares e reinvestem no país outros tantos milhões retirados dos lucros exorbitantes aqui obtidos. A maior parte da renda nacional acumula-se em poder de reduzidos grupos de exploradores. 10% do conjunto dos habitantes, em 1970, detinha quase 50% dessa renda, enquanto 50% dispunha de menos de 14%; apenas 1% de ricos apossava-se de 17,77% da referida renda, mais do que o conseguido pela metade da população. Nos quatro anos transcorridos, a concentração da riqueza se reforçou. Os ricos ficaram mais ricos e aumentou a pobreza. Alargam-se também as desigualdades regionais. O Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste distanciam-se, no atraso, das regiões desenvolvidas do Centro-Sul. O Brasil cai em maior dependência econômica e política. Sua dívida externa chega a 20 bilhões de dólares que acarretam pesado ônus à nação. Os governantes vivem de chapéu na mão a implorar créditos e capitais no exterior os quais têm consequências altamente negativas nos rumos e na direção do país. Os centros de decisão de importantes problemas vão passando às multinacionais, aos banqueiros norte-americanos, aos governos imperialistas que se apóiam, internamente, numa minoria de vende-pátria. No terreno da cultura, não cessaram as perseguições a cientistas e a intelectuais de renome, as expulsões de professores e de alunos das universidades com base no decreto 477, as quedas no nível da instrução. A escola, inacessível aos que não têm recursos, transformou-se num ramo lucrativo de comércio. Mais trágico ainda é o panorama político. Os brasileiros vivem tiranizados. As prisões de patriotas e democratas, que se contam por dezenas de milhares nestes dez anos, prosseguem incessantemente, como prossegue também a tortura, prática degradante e indigna de um país civilizado. Três centenas de revolucionários tombaram assassinados pelos esbirros policiais. Atualmente, a repressão faz desaparecer, depois de presos, os que se opõem de maneira decidida ao regime. Inúmeros cidadãos estão privados de seus direitos políticos, punição que se estende a membros de suas famílias. O povo não pode escolher os que governam. Como se o Brasil fosse um feudo de militares, são os generais que indicam quem deve assumir a presidência da República (sempre um deles), os governos estaduais e numerosos outros cargos da Administração. E o que é muito grave: intervêm, com propósitos expansionistas, na política de países do Continente, ajudando as forças reacionárias e pró-imperialistas ianques a implantar ditaduras militares. Envia "especialistas" brasileiros em tortura e assassinio de patriotas a diversas nações latino-americanas para auxiliar a repressão ao movimento popular. Inflamam assim o ódio de povos irmãos a nossa Pátria, cujo nome no estrangeiro se converte em símbolo de tirania.

A essa calamitosa e aviltante situação chegou o Brasil sob a ditadura fascista. Em abril de 1964, os generais prometiam "restaurar" a democracia, acabar com a corrupção, pôr termo ao processo inflacionário, estabilizar as finanças. Não fizeram mais do que instaurar o arbítrio, desrespeitando as próprias leis que instituíram. A corrupção e as negociatas campeiam. Os militares abocanham os principais e mais rendosos postos da máquina do Estado, das empresas estatais e paraestatais, das instituições culturais e até esportivas. Vários deles são hoje diretores de trustes internacionais. A inflação o ano passado alcançava os 35% e bem avaliada ia aos 40%. Em meados de 74, Geisel afirmava que seriam maiores as necessidades de ingresso líquido de capitais estrangeiros, o dobro de 1973. Sob a tutela dos generais, o país já não pode passar sem obter vultosas somas de fora, isto é, sem contrair novas dívidas e fazer concessões aos monopólios profundamente ruinosas à nação. As diretrizes econômico-financeiras do governo e de seus tecnocratas redundaram num completo fracasso e as perspectivas são bastante sombrias. Eles revelaram-se incapazes e corruptos, ferrenhos inimigos do povo.

FALSOS ARGUMENTOS DE MENTIROsos RECALCITRANTES

A história está cheia da interferência reacionária dos militares na



vida política brasileira, baseada em pretextos fraudulentos. Adversários - jurados da democracia, sempre recorreram à conspiração, à mentira, aos planos de provocação, às medidas repressivas e aos golpes de força a fim de frustrar os anseios das amplas massas da população. Agora, invocam falsos argumentos com o objetivo de sustentar o regime atual, intimidar e colocar seus opositores na defensiva. Dizem não haver outra alternativa na situação do país: ou esse regime ou o caos; ou as normas draconianas do AI-5 ou a volta aos "dias negros" anteriores a abril de 1964. Assim situam a questão. O caos e os "dias negros", segundo eles, seriam a existência de alguns partidos democráticos e a escolha direta dos governantes pelo eleitorado, certa liberdade de imprensa e de criação artística, as greves, comícios e passeatas, em geral controlados, as campanhas populares, as grandes manifestações de massas. Onde, porém, o povo não pode expressar suas opiniões, organizar-se e lutar por seus interesses, escolher seus governantes, aí impera a opressão. A negativa ao recurso de paralização do trabalho é própria do fascismo. A greve é tão antiga quanto a exploração capitalista, um produto inevitável desse sistema. Embora sempre contida e perseguida no Brasil, é um direito dos trabalhadores utilizado com a finalidade de impedir sua degradação física e moral, de conseguir mais pão para seus filhos. As ações de grandes massas só podem ser consideradas como "dias negros" pelos inimigos da Pátria. É o povo que constrói a nação. Tudo que se conquistou no Brasil, através dos anos, resultou da luta das massas, da intensa mobilização popular enfrentando a repressão dos setores obscurantistas das classes dominantes. Para citar somente fatos das últimas quatro décadas - foi a campanha de massas, ainda na época do Estado Novo, que abriu caminho à fundação da siderurgia nacional; foi o movimento de massas que levou à rutura com o nazismo e sustentou o apoio à FEB nos campos de batalha da Europa; foi graças aos protestos de massas que os dominadores norte-americanos se viram obrigados a retirar suas bases militares do Nordeste em 1946; foi a campanha de massas que consagrou a conquista da descoberta e do monopólio estatal do petróleo; foi o movimento de massas que sofreu os apetites imperialistas de internacionalização da Amazônia; foi, enfim, a mobilização de massas que alargou a esfera do ensino secundário e universitário e apontou os defeitos de uma educação elitizante. Justamente por falta de amplas liberdades e de governos sintonizados com as aspirações populares é que o jugo estrangeiro, o atraso e a ignorância têm sido mantidos. Hoje em dia estamos assistindo à passagem das riquezas do país para os trustes estrangeiros, vemos o monopólio estatal do petróleo seriamente ameaçado e a Amazônia retalhada pelas multinacionais. Não! Não é a liberdade, nem o movimento de massas que conduzem ao caos e aos "dias negros". Estes, precisamente, são os que atravessamos sob a ditadura militar.

Os generais inventaram igualmente a absurda teoria chamada de segurança e desenvolvimento. Declaram que, em liberdade, o Brasil não pode desenvolver-se, sendo necessária a aplicação de rigorosas medidas de segurança que se expressam nas leis de exceção, na censura, na raivosa perseguição a patriotas, na negação dos direitos democráticos. Esta teoria esconde apenas propósitos antinacionais e antipopulares. A liberdade nunca esteve em contradição com o desenvolvimento independente do país. É sua condição precípua, porquanto sem ampla participação do povo, que somente a liberdade possibilita, não haverá efetivo progresso. Ao contrário, a escravidão é que gera a decadência. Portugal é um exemplo. Viveu meio século sob o regime da "segurança nacional" e permaneceu o país mais atrasado da Europa, converteu-se no último baluarte do colonialismo. A "segurança" era tão-somente justificativa para o salazarismo oprimir os negros nas colônias da África e sufocar os anseios progressistas do povo português. Durante muitos anos, os brasileiros vêm lutando para tirar o Brasil do subdesenvolvimento. Por que então devem ser reprimidos? Porque o desenvolvimento estimulado pela ditadura é dependente, nada tem de nacional. Capitalistas, especialmente estrangeiros, sequiosos de grandes lucros exigem garantia de tranquilidade política e social como premissa para o investimento de seus capitais espoliadores. Para atendê-los, os generais fabricaram semelhante



teoria e empregam métodos de terror fascista. As medidas de segurança destinam-se a manietar o povo, sujeitá-lo, impedir de lutar pelo que é nosso, de ser realmente patriota. Protegem interesses imperialistas e retrógrados, facilitam a exploração feroz dos trabalhadores e o saque das riquezas nacionais.

MANOBRAS ENGANOSAS PARA CONSERVAR O FASCISMO

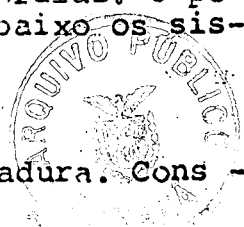
O povo brasileiro repudia o regime militar-fascista. Nestes quase onze anos, não cessou de lutar. Apesar da repressão violenta, encontrou sempre meios e modos de protestar e exprimir seu inconformismo. Em 1968, veio à praça pública em gigantescas manifestações democráticas. Em 1972, deu início a uma forma mais alta de luta: a resistência armada no Araguaia que os generais procuram esconder e tentam sufocar de maneira bárbara. Recentemente, as massas populares transformaram as chamadas eleições de 15 de novembro num plebiscito nacional de julgamento do regime. Através do voto de protesto, dos votos nulos e em branco, e da abstenção, três quartas partes do eleitorado responderam NÃO ao despotismo.

Contudo, os generais aferram-se às posições de mando. Não querem que se restaurem direitos fundamentais do cidadão usurpados com o golpe de 19 de abril. Embora isolados e desmoralizados, obstinam-se em manter a ditadura. Temem que as liberdades levem o povo a exigir a punição de seus crimes e a varrer os obstáculos que entravam o verdadeiro desenvolvimento do país. Atualmente, empenham-se em manobras políticas a fim de contornar a resistência que cresce e tentam nelas envolver forças conservadoras e até setores democráticos. Acenam com "aberturas", prometem "descompressões graduais", falam em "diálogos construtivos" e coisas assemelhadas. Dizem que Geisel precisa de tempo e de apoio para realizar supostas reformas liberalizantes. Mas o que eles pretendem mesmo é consolidar o sistema reacionário e fascista. Isto fica patente em seus pronunciamentos e na sua prática política. Inclina-se a admitir determinadas críticas e certa oposição, desde que situadas no quadro do regime. Não permitem, ou melhor, proibem qualquer refutação à ditadura. Defendem o bipartidarismo, que eles próprios consideram de origem artificial, tentando impingir o postigo como genuíno e definitivo. E enquanto afirmam objetivar um pretenso aprimoramento democrático, proclamam seu intento de não renunciar aos poderes de exceção, à censura, ao arrocho salarial. Querem simplesmente quebrar o isolamento em que se acham. Seu fito é institucionalizar o fascismo, com o AI-5 e o 477 embutidos na Constituição outorgada em 1969.

Por conseguinte, cria-se um impasse entre a expressa vontade da maioria da nação e os intuitos ditatoriais e continuistas dos militares, impasse que só pode ser resolvido com a derrocada do regime arbitrário. Este regime precisa ser liquidado, e não, "aprimorado"; derrubado, e não, ajustado ou adaptado às circunstâncias. Tal a exigência do povo. É também questão de salvação nacional. Sob o governo discricionário, o país marcha para a insolvência, para a completa submissão aos interesses estrangeiros, para a degradação de boa parte da população. Qualquer contemporização com esse regime representa um crime contra o povo e a Pátria. O ponto-de-vista conciliador, largamente difundido, de que as ações mais enérgicas ou as iniciativas corajosas em defesa das liberdades prejudicam o esforço pela democratização, que seria a meta de Geisel, tem origem palaciana e visa a reprimir as manifestações hostis ao regime. Os generais procuram enganar setores da oposição com a fórmula de "esperar, e contentar-se com pouco para não entornar o caldo", enquanto se dedicam à realização de seus planos despoticos. A contestação, na atualidade, é um dever cívico primordial. O povo não só tem o direito de criticar e contestar como de pôr abaixo os sistemas reacionários contrários à vontade da maioria.

POR UM NOVO PODER QUE EMANE DO POVO

É preciso levar adiante e até o fim a luta contra a ditadura. Cons -



PT 1505.181

titui reclamo geral o estabelecimento de franquias autenticamente democráticas, a instituição de um Estado de Direito. A liberdade torna-se essencial para mobilizar as forças da nação de modo a enfrentar as dificuldades, construir o progresso do país e o bem-estar de seu povo. É indispensável a solução dos problemas candentes do Brasil. Além do mais, a situação internacional está carregada de ameaças de guerra por parte do imperialismo e do social-imperialismo. O sistema capitalista entra em profunda crise, aguçase a luta por mercados e fontes de matérias-primas. As duas superpotências - os Estados Unidos e a União Soviética - poderosamente armadas, tentam impor sua hegemonia a todos os povos e descarregar sobre eles o peso das dificuldades que enfrentam. Faz-se imprescindível desenvolver um clima de debates que permita uma tomada de consciência das grandes massas com vistas a defender nossa Pátria dos perigos que se levantam ameaçadoramente e levá-la a unir-se com os países que se opõem à agressão, ao imperialismo e ao hegemonismo.

Mas a exigência em prol de um Estado de Direito democrático somente se poderá efetivar através de uma Assembléia Constituinte, livremente eleita e que disponha de real poder. Unicamente ela terá condições e autoridade para criar um sistema de governo que emane do povo, instituir e afirmar a soberania popular. São ilegítimas e inaceitáveis as Constituições impostas por ditadores ou elaboradas à revelia da coletividade. E para que sejam eleitos verdadeiros representantes da nação deve existir liberdade de organização e de manifestação do pensamento, idéias e programas em confronto, candidatos indicados pelas diversas correntes de opinião. É impossível ordenar juridicamente a vida de um país sob a vigência de atos e leis de exceção, como os que existem no Brasil, pois eles constituem flagrante desrespeito aos mais elementares direitos do cidadão, servem de instrumento à violência organizada contra o povo, sujeito a arbitrariedades da polícia e dos militares, a julgamentos sumários na Justiça castrense. Tampouco se pode erigir um sistema político democrático, quando milhares de pessoas, muitas das quais com relevante folha de serviços prestados ao país, estão impedidas de participar da atividade pública, centenas de estudantes e professores permanecem afastados abusivamente das Escolas e inúmeros patriotas continuam encarcerados, caçados pelos denominados órgãos de segurança, ou banidos de sua terra natal.

Coloca-se na ordem-do-dia como solução política viável para liquidar a ditadura, a convocação de uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA, a ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO, a ANISTIA GERAL. Estas proposições fundamentais representam o sentimento da quase totalidade dos brasileiros. Apesar da censura, defenderam-nas de uma ou outra forma e em diferentes oportunidades organizações progressistas e figuras expressivas de setores democráticos. Recentemente, pronunciaram-se favoráveis a elas grande número de advogados e juristas na Conferência da OAB, muitos candidatos às eleições de 15 de novembro, personalidades de destaque, escritores, representantes da Igreja, líderes sindicais, dirigentes populares. Ganha corpo a idéia de pôr as instituições políticas e jurídicas a serviço das aspirações nacionais, de rejeitar as que servem de freio às transformações democráticas e às mudanças necessárias na ordem econômica e social.

A ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE, a ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO e a ANISTIA GERAL somente serão alcançadas através da luta, demandam a realização de uma vigorosa campanha de âmbito nacional. Esta campanha, trazendo tão sentidos anseios, tornar-se-á irresistível na medida em que mobilize imensas forças democráticas e populares para levar de vencida a resistência dos déspotas que se agarram ao Poder como ostras à pedra. Ao mesmo tempo, é preciso prosseguir no combate à dominação estrangeira e em defesa das riquezas nacionais; por melhores condições de vida para o povo; contra a censura à imprensa, ao teatro, à televisão e à música popular; contra a intervenção e o policialismo nos sindicatos; pelo livre funcionamento dos diretórios e centros estudantis; contra o terrorismo fascista; em prol dos direitos das massas camponesas.

UNIDADE PARA A LUTA, ARMA DA VITÓRIA

O êxito nesta magna tarefa exige a criação de uma ampla e combativa -

57

10.
frente de oposição à ditadura. As correntes e organizações representativas do povo têm que procurar o entendimento para atuarem juntas. A unidade para a luta é a arma da vitória.

O regime militar, que recorre ao embuste e ao terror, se mantém não porque seja forte, mas devido a que as forças patrióticas e antiditatoriais se encontram dispersas, o movimento operário e a atuação dos camponeses por seus direitos ainda não cobraram o necessário vigor. A atividade democrática é insuficientemente coordenada, não obstante o extenso descontentamento que se espalha por todo o território brasileiro.

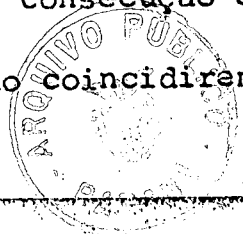
É evidente, também, que os generais cuidam de dificultar a união das correntes que se opõem ao Sistema. Uma de suas táticas é o ataque cerrado às forças de esquerda, por eles consideradas como subversivas e proscritas definitivamente da vida pública, de modo a isolá-las e levar a vacilação e o temor aos setores oposicionistas do centro aos quais Geisel e sua camarilha procuram ganhar ou neutralizar. Mas as forças de esquerda constituem no Brasil de hoje ponderável parcela da população, seu núcleo politicamente mais ativo. A investida contra elas identifica-se com a negação das liberdades democráticas e, portanto, destina-se a conservar a ditadura. Quem propugna pelo estabelecimento da democracia tem que rechaçar firmemente semelhantes manejos.

Embora a reação tente tolher a frente-única e obstar as manifestações de inconformismo, as condições para reforçar a unidade e elevar o nível das lutas são promissoras. Há sérios indícios de que os trabalhadores e as massas populares preparam-se para exigir o atendimento de suas reivindicações face ao agravamento do custo de vida. Amplos setores da classe média mostram-se preocupados com seu contínuo empobrecimento. A burguesia nacional e até segmentos de ricos produtores do campo insurgem-se contra a política restritiva do governo que lhes traz sérios prejuízos. Tende a avolumar-se o sentimento patriótico diante do entreguismo descarado, do roubo das riquezas nacionais, da subordinação crescente do país aos interesses do capital estrangeiro. Já o resultado do pleito de 15 de novembro deu mostras da indignação que se acumula. Protestos ainda mais vigorosos serão inevitáveis.

O primeiro passo no terreno da unidade é a ação conjugada de todas as forças democráticas e patrióticas por objetivos comuns. Atuando no mesmo sentido, coordenadamente, estas forças multiplicarão suas energias e possibilitarão a formação de um poderoso e unitário movimento em favor da liberdade e contra a ditadura. Se a maioria dos brasileiros se unir e lutar decididamente de variadas formas nas fábricas e sindicatos, nas escolas e centros acadêmicos, nas fazendas e vilas, nas cidades e no campo, no parlamento, no púlpito, no teatro, nos cárceres, nos quartéis, nas ruas, nas selvas do Araguaia e onde seja possível, a sorte do regime militar-fascista estará definitivamente selada. Isolados e acuados pelas massas, os generais não poderão sustentar-se no Poder. Serão derrubados e com eles os que lhes prestam apoio e a eles se juntam para defender a ordem injusta imposta pelas Forças Armadas. Abrir-se-á o caminho à instauração de um novo sistema, baseado na liberdade e voltado para o progresso social.

Os comunistas - que lutam por um governo popular revolucionário e sempre se bateram por uma reforma agrária radical e pela expulsão dos opressores ianques - estão dispostos, na atual situação, sem abdicar de seu programa, a unir seus esforços aos de todos os patriotas e democratas para pôr fim à ditadura entreguista e sanguinária. Aham-se convencidos de que a conquista de objetivos tais como uma CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA, a ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO e a AMISTIA GERAL exigem a aliança de todas as forças sinceramente desejosas de ver o Brasil no caminho da democracia, da verdadeira independência nacional, do progresso e do bem-estar de seus filhos. Os comunistas subordinam as demais tarefas à consecução destes objetivos imediatos.

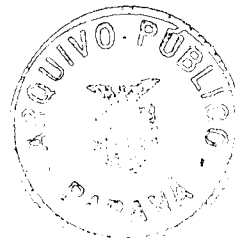
Eis aí nossa opinião e as nossas propostas. Se elas não coincidirem



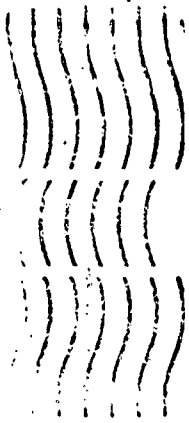
com as de outras correntes, estamos prontos a examinar os pontos discor-
dantes, buscando encontrar a plataforma comum para a unidade de ação que
o momento impõe.

Janeiro de 1975

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



BRASIL
CORREIO
50



D.A. da Faculdade de Direito da U.F. de Santa Catarina

Rua Esteves Jr. 11

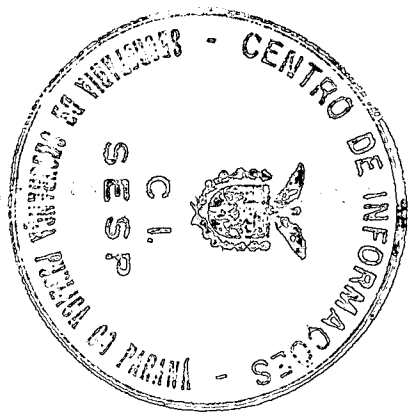
Florianópolis Estado de Santa Catarina.-

88000



62

07-1506 181





ESTADO DO PARANÁ
 Secretaria de Segurança Pública
 Centro de Informações

Data 28 / 7 / 75

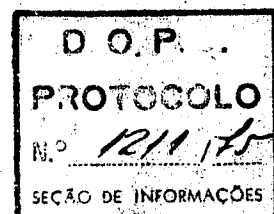
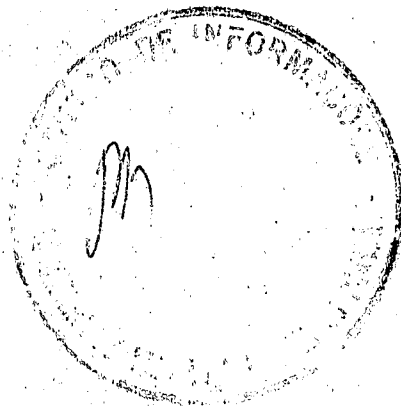
3

ASSUNTOS VARIOS

- 1 - Assunto
- 2 - Origem CISESP/PR
- 3 - Referência XX
- 4 - Difusão Anterior XX
- 5 - Difusão DOPS/PR
- 6 - Anexos Cópias xerox.

ENCAMINHAMENTO N.º 125/DI/75

Para conhecimento e fins convenientes estamos remetendo a V.Senhoria cópias xerox de expedientes que dizem respeito a assuntos vários, (em número de 9).-



COPIA

PT/SOS/BJ



CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

CURITIBA, 08 / 07 / 75

Assunto: PANFLETO SUBVERSIVO - PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
Origem: DOPS/SR/DPF/PR
Avaliação:
Difusão: CI/DPF - ACT/SNI - CI/SESP/PR - EOEIG - PNEP - RFFSA
Dif. da Origem: SI/SR/DPF/PR
Referencia: (Memo.nº 065/75-DOPS/SR/PR)
Anexo: Cópia Xerox de panfleto - 07 fls.



INFORMAÇÃO Nº 339/75-SI/SR/DPF/PR

O panfleto anexo foi remetido pelo correio para o DCE da Universidade Católica do Paraná.

OBS: Não há possibilidade de uma melhor reprodução do documento.



DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES
10 JUL 1975 001108
CISESP

CONFIDENCIAL

PTASOS 181

65



AO: Direccório Central dos Estudantes da
Universidade Estadual de Paraná
Pra. do Rosário, 1.033
80000 - Curitiba - PR

59



PT 1505 J01

66

... a liberdade e a independência nacional...

Essas são as condições para a liberdade...

Esta situação representa uma vitória...

É de maior e quadro de... de vida da população... a liberdade e a independência nacional...



des massas só podem ser consideradas como "dias negros" pelos inimigos da Pátria. É o povo que constrói a nação. Tudo que se conquistou no Brasil, através de anos, resultou da luta das massas, da intensa mobilização popular enfrentando a repressão dos setores obscurantistas das classes dominantes. Para citar somente fatos das últimas décadas - foi a campanha de massa, ainda na época do estado novo, que abriu caminho à fundação da siderurgia nacional; foi o movimento de massas, que levou à rutura com o nazismo e sustentou apoio à FEB nos campos de batalha da Europa; foi graças aos protestos das massas que os donos das fazendas ianques se viram obrigados a retirar suas bases do nordeste em 1946; foi a campanha de massas que consagrou as conquistas da descoberta e do monopólio estatal de petróleo; foi a movimentação de massas que tofreou os apetites imperialistas de internacionalização da Amazônia; foi enfim a mobilização popular que alargou a esfera do ensino secundário e universitário e apontou os efeitos de uma educação elitizante. Justamente por falta de amplas liberdades e de governos sintonizados com as aspirações populares é que o jugo estrangeiro, o atraso e a ignorância tem sido mantidos. Hoje em dia estamos assistindo a passagem das riquezas do país para os trustes estrangeiros, vemos o monopólio estatal de petróleo seriamente ameaçado e a Amazônia retalhada pelas multinacionais. Não é a liberdade nem o movimento das massas que conduzem ao caos e aos "dias negros". Estes, precisamente são os que atravessamos sob a ditadura militar.

Os generais inventaram igualmente a absurda teoria chamada de segurança e desenvolvimento. Declararam que, em liberdade, o Brasil não pode desenvolver-se, sendo necessária a aplicação de rigorosas medidas de segurança que se expressam nas leis de exceção, na censura, na raivosa perseguição a patriotas, na negação dos direitos democráticos. Esta teoria esconde apenas propósitos antinacionais e antipopulares. A liberdade nunca esteve em contradição com o desenvolvimento independente do país. É sua condição precípua, porquanto sem ampla participação popular, que somente a liberdade possibilita, não haverá efetivo progresso. Ao contrário, a escravidão é que gera a decadência. Portugal é um exemplo; Viveu meio século sob o regime de "segurança nacional" e permaneceu o país mais atrasado da Europa, converteu-se no último baluarte do colonialismo. A "segurança era tão somente justificativa para o Salazarismo oprimir os negros nas colônias da África e sufocar os anseios progressistas do povo português. Durante muitos anos os brasileiros vem lutando para tirar o Brasil do subdesenvolvimento. Por que então devem ser reprimidos? Por que o desenvolvimento deste mulado pela ditadura, é dependente, não tem de nacional. Capitalistas, especialmente estrangeiros, seguem os grandes lucros em garantia de tranquilidade política e social como premissa para o investimento de seus capitais e empregam métodos de terror fascista. As medidas de segurança destinam-se a amansar o povo, a sujeitá-lo, impedir de lutar pelo que é nosso, de ser realmente patriota. Protegem interesses imperialistas e retrógrados, facilitam a exploração feroz dos trabalhadores e o saque das riquezas nacionais.

MANOBRAS ENGANOSAS PARA CONSERVAR O FASCISMO

O povo brasileiro repudia o regime militar fascista. Nestes quase onze anos, não cessou de lutar. Apesar da repressão violenta, encontrou sempre meios de protestar e exprimir seu inconformismo. Em 1968, veio à praça pública gigantescas manifestações democráticas. Em 1972, deu início à forma mais alta de luta: a resistência armada no Araguaia que os generais procuram esconder e tentam silenciar. Recientemente, as massas populares transformaram as chamadas eleições de 15 de novembro num plebiscito nacional de julgamento de regime. Através do voto de protesto, dos votos nulos e em branco e da abstenção, 3/4 do eleitorado responderam não ao despotismo.

Contudo, os generais apegam-se às posições de mando. Não querem que se restaurem direitos fundamentais do cidadão usurpados com golpe de 1º de abril. Embora isolados e desmoralizados, obstinam-se em manter a ditadura. Temem que as liberdades levem o povo a exigir a punição de seus crimes e a varrer os obstáculos que entravam o verdadeiro desenvolvimento do país. Atualmente empenham-se em manobras políticas a fim de conterem a resistência que cresce e tentam novas envolver forças conservadoras e até setores democráticos. Accenam com "aberturas", prometem "descompressões graduadas", falam em "diálogos construtivos" e coisas semelhantes. Dizem que Goulart precisa de tempo e de apoio para consolidar o sistema reacionário e fascista. Isto fica patente em seus pronunciamentos e na prática política. Inclina-se a admitir determinadas críticas e



69

certa oposição, desde que situadas no quadro do regime. Não permitem, ou melhor, proíbem qualquer substituição a ditadura. Defendem o bipartidarismo, que eles próprios consideram de origem artificial, tentando impingir o postigo como genuíno e definitivo. E enquanto afirmam objetivar um pretensso aprimoramento democrático, proclamam seu intento de não renunciar aos poderes de exceção, a censura, ao arroch salarial. Querem simplesmente quebrar o isolamento em que se acham. Seu fito é institucionalizar o fascismo, com o AI-5 eo 477 embutidos na constituição outorgada em 1969. Por conseguinte cria-se um impasse entre a expressão vontade da maioria e os intuitos ditatoriais e continuistas dos militares, impasse que só poderá ser resolvido com a derrocada do regime arbitrário. Este regime precisa ser liquidado, não "aprimorado", derrubado, não ajeitado e adaptado às circunstâncias. Tal a exigência do povo. É também questão de salvação nacional; Sob o governo discricionário o país macha pma a insovencia, para a completa submissão aos interesses estrangeiros, para a degradação de boa parte da população. Qualquer contemporização com esse regime representa um crime contra o povo e a Pátria. Oponto de vista constitucional, largamente difundido, de que as ações mais energicas ou as iniciativas coadjuzas em defesa das liberdades prejudicam o esporço pela democratização, que seria a meta de Geisel, tem origem palaciana, e visa refrear as manifestações hostis ao governo. Os generais procuram enganar setores da oposição com a fórmula de "temperar e contentar-se com pouco para não entornar o caldo", enquanto se dedicam à realização de seus planos despóticos. A contestação é, na atualidade, um dever cívico primordial. O povo não só tem o direito de criticar e contestar, como de por abaixo os sistemas reacionários, contrários a vontade da maioria.

Por Um Novo Poder Que Emane Do Povo

É preciso levar adiante e até o fim a luta contra a ditadura. Constatamos reclama geral o estabelecimento de franquias autenticamente democráticas, a instituição de um Estado de Direito. A liberdade torna-se essencial para mobilizar as forças da nação de modo a enfrentar as dificuldades, construir o progresso do país e o bem-estar de seu povo. É indispensável a solução dos problemas pendentes do Brasil. Além do mais, a situação internacional está carregada de ameaça de guerra por parte do imperialismo e do social-imperialismo. O sistema capitalista encontra-se em profunda crise, aguçando-se a luta por mercados e fontes de matérias-primas. As duas superpotências (EUA e URSS) poderosamente armadas, tentam impor sua hegemonia a todos os povos e descarregar sobre eles o peso das dificuldades que enfrentam. Faz-se imprescindível desenvolver um clima de debate que permita uma tomada de consciência das grandes massas com vistas a defender nossa pátria dos perigos que se levantam ameaçadoramente e levá-la a unir-se com os países que se opõem à agressão, ao imperialismo e ao hegemonismo.

Nas a exigência em prol de um Estado de Direito democrático somente se poderá efetivar através de uma Assembléia Constituinte livremente eleita e que disponha de poder real. Unicamente ela terá condições e autoridade para criar um sistema de governo que emane do povo, instituir e afirmar a soberania popular. São ilegítimas e inaceitáveis as constituições impostas por ditadores ou elaboradas à revelia da coletividade. É para que sejam eleitos verdadeiros representantes da nação deve existir liberdade de organização e de manifestação de pensamento, idéias e programas em confronto, candidatos indicados pelas diversas correntes de opinião. É impossível ordenar juridicamente a vida de um país sob a vigência de atos e leis de exceção, como os que existem no país, pois eles constituem flagrantíssimo desrespeito aos mais elementares direitos do cidadão, sorve de instrumento de violência organizada contra o povo, sujeito a arbitrariedades da polícia e dos militares, a julgamentos sumários na Justiça castrense. Tampouco se pode erigir um sistema político democrático quando milhares de pessoas muitas das quais com relevante folha de serviços prestados ao país estão impedidas de participar da atividade pública, contornos de estudantes e professores permanecem afastados das escolas e inúmeros patriotas continuam encarcerados, cassados publicamente denominados órgãos de segurança, ou banidos de sua terra natal.

Coloca-se na ordem do dia como solução política viável para liquidar a ditadura a convocação de uma ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE LIVREMENTE ELEITA, ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO E AMISTIA GERAL. Estas proposições fundamentais representam o sentimento da quase totalidade dos brasileiros. Apesar da censura, dos gressistas e figuras expressivas de setores democráticos. Recentemente, promoveram-se favoráveis a elas grande nº de advogados e juristas na conferência de muitos candidatos às eleições de 15 de novembro, personalidades de destaque, o



critores, representantes da Igreja, líderes sindicais, dirigentes populares. Ganha corpo a idéia de por as instituições políticas e jurídicas a serviço das aspirações nacionais e rejeitar as que servem de freio às transformações democráticas e às mudanças necessárias à ordem política e social.

A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, A ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO E A ANISTIA GERAL somente serão alcançadas através da luta, demandam a realização de uma vigorosa campanha de âmbito nacional. Esta campanha, traduzindo tão sentidos anseios, tornar-se-á imprescindível na medida em que mobilizo imensas forças democráticas e populares para levar de vencida a resistência dos déspotas que se agarram ao PODER como ostras à pedra. Ao mesmo tempo, é preciso prosseguir no combate à dominação estrangeira e em defesa das riquezas nacionais; por melhores condições de vida para o povo; contra censura à imprensa, ao teatro, à televisão, à música popular; contra a intervenção e ao policialismo nos sindicatos, pelo livre funcionamento dos diretórios e centros estudantis; contra o terrorismo fascista; em prol dos direitos da massa camponesa.

UNIDADE PARA A LUTA, ARMA DA VITÓRIA

O êxito nesta magna tarefa exige a criação de uma ampla e combativa frente de oposição à ditadura. As correntes e organizações representativas do povo tem que procurar um entendimento para atuarem juntas. A unidade para a luta é a arma da vitória.

O regime militar que recorre ao embuste e ao terror, se mantém não porque seja forte, mas devido que as forças patrióticas e antiditatoriais se encontram dispersas, o movimento operário e a atuação dos camponeses por seus direitos ainda não cobraram o necessário vigor. A atividade democrática é insuficientemente coordenada, não obstante o descontentamento que se espalha por todo o território brasileiro. É evidente, também, que os generais cuidam de dificultar a união das correntes que se opõem ao sistema. Uma de suas táticas é o ataque cerrado às forças de esquerda, por elas consideradas como subversivas e proscritas definitivamente da vida pública, de modo a isolá-las e levar a vacilação e o temor aos setores oposicionistas do centro aos quais Geisel e sua camarilha procuram ganhar ou neutralizar. Mas as forças de esquerda constituem no Brasil de hoje, ponderável parcela da população, seu núcleo politicamente mais ativo. A investida contra ela se identifica com a negação das liberdades democráticas e portanto, destina-se a conservar a ditadura. Quem propugna pelo estabelecimento da democracia tem que rechaçar firmemente semelhantes manejos.

Embora a reação tente tolher a frente única e obstar as manifestações de inconformismo, as condições para reforçar a unidade e elevar o nível da luta, são promissoras. Há sérios indícios de que os trabalhadores e as massas populares preparam-se para exigir o atendimento de suas reivindicações face ao agravamento do custo de vida. Amplos setores da classe média mostram-se preocupados com seu contínuo empobrecimento. A burguesia nacional e até segmentos de ricos produtores do campo insubtem-se contra a política restritiva do governo que lhes traz sérios prejuízos. Tende a avolumar-se o sentimento patriótico diante do entreguismo descomensurado, do roubo das riquezas nacionais, da subordinação crescente do país aos interesses do capital estrangeiro. Já o resultado do pleito de 15 de novembro deu mostras da indignação que se acumula. Protestos ainda mais vigorosos serão inevitáveis.

O primeiro passo no terreno da unidade é a ação conjugada de todas as formas democráticas e patrióticas por objetivos comuns. Atuando no mesmo sentido, coordenadamente, estas forças multiplicarão suas energias e possibilitarão a formação de um poderoso e unitário movimento em favor da liberdade e contra a ditadura. Se a maioria dos brasileiros se unir e lutar decididamente de variadas formas nas fábricas e sindicatos, nas escolas e centros acadêmicos, nas fazendas e vila, nas cidades e no campo, no parlamento, no pulpito, no teatro, nos cárceres, nos quartéis, nas ruas, nas selvas do Araguaia e onde seja possível, a sorte do regime militar fascista estará definitivamente selada. Isolados e acuada pela massa, os generais não poderão estentarem-se no poder. Serão derrubados e com eles os que lhes prestam apoio e a eles se juntam para defender a ordem injusta imposta pelas forças armadas. Abrir-se-ão os caminhos para a instauração de um novo sistema baseado na liberdade e voltado para o progresso social.

Os comunistas - que lutam por um governo popular revolucionário e sempre se bateram por uma reforma agrária radical, e pela expulsão dos opressores estrangeiros - estão dispostos, na atual situação, sem abdicar de seu programa, a unir seus esforços aos de todas as patrióticas e de democratas para por fim a ditadura entreguista.



71

e sanguinária. Achan-se convencidos de que a conquista de objetivos tais como uma CONSTITUENTE LIVREMENTE ELEITA, A ABOLIÇÃO DE TODOS OS ATOS E LEIS DE EXCEÇÃO e a ANISTIA GERAL exigem a aliança de todas as forças-sinceramente desejosas de ver o Brasil no caminho da democracia, da verdadeira independência nacional, do progresso e do bom estar de seus filhos. Os comunistas subordinam as demais tarefas à consecução destes objetivos imediatos.

.....

Comite Central do Partido Comunista do Brasil



CONFIDENCIAL

DOPS/PR

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
COMANDO DA 5ª RM/DE
ESTADO-MAIOR

CURITIBA, PR 14 OUT 75

2.ª Seção

INFORME N.º 191 - E2/75

1. Assunto: REFUGIADOS PORTUGUESES
2. Origem: 5ª RM/DE
3. Classificação: B 3
4. Difusão: DPF/PR, DOPS/PR, ACT/SNI.
5. Difusão Anterior:
6. Referência:
7. Anexo:

1. Com a recente Revolução Portuguesa e com as radicalizações de posições naquele País, teriam vindo para o BRASIL, cerca de 500.000 (quinhentos mil) lusitanos.

2. Entre esses, estariam alguns líderes comunistas portugueses para estudar o apoio dos companheiros brasileiros, em caso de vitória ou de derrota do PC em PORTUGAL.



CONFIDENCIAL

PT 1505.181

Arquivo-re

Porta: PCP no Brasil

Sant-Oi Paulo

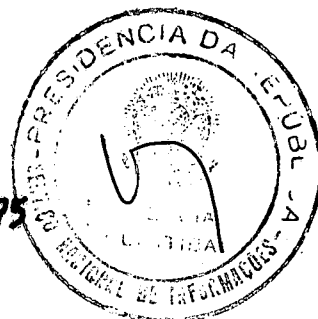
Em 27/10/75

CONFIDENCIAL

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CURITIBA

INFORME N° 1497/16/ACT/75



DATA: 13 de Outubro de 1975
ASSUNTO: ORIENTAÇÃO ATUAL DO P C do B.
ORIGEM: INFORMANTE
AVALIAÇÃO: B-2
REFERÊNCIA:
DIFUSÃO ANTERIOR:
DIFUSÃO: 5ª RM/DE, DCI/SSI/SC, DPF/PR, BOBIG, CISESP/PR, /
ANEXO: DOPS/PR e PM/PR.



1. Esta Agência recebeu e difunde o seguinte informe :
- O P C do B, entre outras determinações, teria orientado os seus militantes, na BAHIA para as seguintes ações :
- Promover rapto de pessoas que gozam de boa situação financeira.
 - Suspender assaltos a bancos salvo se houver pessoa do partido na direção dos mesmos.
 - Intensificar contatos com a Igreja.
 - Promover "quebra-quebra" de ônibus, estrada de ferro, etc.
 - Verificar locais onde se possam promover incêndios a exemplo do que estão fazendo no Sul.
 - Despertar velhos companheiros estimulando-os com acontecimentos da ARGENTINA e PORTUGAL.
 - Providenciar hospedagem para os companheiros que estão vindo de PORTUGAL trazendo instruções do Plano Mundial.
 - Sustentar os núcleos das faculdades.
 - Lançar líderes experimentados nos meios secundaristas.
 - Atacar o comunismo a fim de verificar os que são contra ele.

.....

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELO MANUSEIO E SIGILO DESTES
DOCUMENTOS (Decreto nº 50.477/67
Regulamento par. 1º da Lei de Assuntos Sigilosos)

CONFIDENCIAL

73

PT/SOS 121

Perquisitor, dispo,
Arquive-re
Porta: PC do B
Sent - O. Sub-7
Em 16/10/75

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
CMDO DA 5ª RM/DE
ESTADO MAIOR

Curitiba/ PR 3. Nov. 75.....

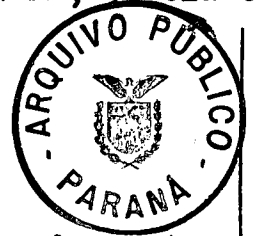
Do Cmt 5ª RM/DE

Ao 0095

2ª Seção

1. Assunto : PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - PC do B
2. Origem : 5ª RM/DE
3. Classif. :
4. Difusão : 5ª BIB, 2º G FRON, GLC, AD/5, 20º BIB, 5ª Cia PE, 5ª Cia Com DOI 5ª RM/DE, ACT/SNI, DPF, DOPS, EOEIG

PEDIDO DE BUSCA N. 386 - E2/75



1. DADOS CONHECIDOS:

a. Usando o codinome "GUALBERTO", pessoa não identificada enviou carta ao Cmt da 6ª RM, denunciando a orientação dada pelo PC do B aos militantes da BAHIA. Alega o missivista aceitar as idéias esquerdistas, desde que não venham a pôr em perigo a segurança da Pátria e, no caso, não poderia deixar de trazer ao conhecimento das autoridades o que está acontecendo. A seguir, enumera as instruções dadas ao PC do B na BAHIA:

- 1) promover raptos de pessoas "endinheiradas", tendo cuidado para não causarem mortes;
- 2) os saques a bancos estão suspensos, por enquanto. Só serão realizados quando houver pessoa do PC na Direção do banco;
- 3) manter contatos com o Convento de São Bento, tendo o cuidado de não envolver o Cardeal, por ser o melhor elemento que contam em SALVADOR;
- 4) comparecer às reuniões do Centro de Itapoã, com os bispos, que trarão as diretrizes;
- 5) promover quebra-quebra de ônibus, estações de estrada-de-ferro, etc;
- 6) levantar locais onde possam promover incêndios, como estão fazendo no Sul;
- 7) aproveitar o "embalo" de PORTUGAL e ARGENTINA para despertar os velhos companheiros;
- 8) providenciar hospedagem para os companheiros-camaradas que virão de PORTUGAL "foragidos" do Comunismo (?). Eles trarão instruções sobre o plano mundial;
- 9) sustentar os núcleos da Faculdade de Direito e Economia da Universidade Federal;

CONFIDENCIAL



PT 3505. 181

Andquise-re
Porta: do P.C. do B.
Sant-Clis Pente,
Em 10/11/75



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO
CMDO DA 5ª RM/DE
ESTADO MAIOR

Curitiba/ PR .. 3. Nov. 75.....

Do Cmt 5.a RM/DE

2.ª Seção

Ao

1. Assunto : PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL - PC do B
2. Origem : 5ª RM/DE
3. Classif. :
4. Difusão :

CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA N. 386 - E2/75 ... Fl 2

10) não esquecer os secundaristas. Lançar líderes experimentados entre eles;

11) atacar o comunismo para levantar os que são contra o movimento.

"GUALBERTO" conclui dizendo que o jornal mais importante para o PC é o "MENSAGEIRO" (Semanário católico da Arquidiocese de SALVADOR).

b. Militantes de alto nível do PC do B, presos recentemente, declararam que o Comitê Central está procurando incrementar as atividades do Partido. Para isso, estão acelerando a fusão APML do B/PC do B de cima para baixo, já tendo fundido os CC das duas organizações e, no momento, vêm realizando a fusão dos Comitês Regionais.

Diversos "planos" foram realizados no final de 1974 e em 1975. Constava do programa para discussão de um "plano" que seria realizado no mês de setembro, entre outros, os seguintes assuntos:

- continuação dos trabalhos junto ao clero;
- agitação no meio estudantil e operário;
- trabalhos de infiltração no MDB;
- seleção de uma área para montagem de guerrilha.

c. Apesar da carta citada no item l.a. oferecer um grau baixo de credibilidade, a incrementação das atividades do PC do B leva a supor que as instruções citadas podem ser verdadeiras.

2. DADOS SOLICITADOS:

Acompanhar as atividades do PC do B e, caso ocorra algum fato semelhante aos dos nº 1) a 11) do item l. a. - orientação da da ao PC do B da BAHIA - aprofundar as investigações visando de terminar se foram orientados pelo Partido.

.....

CONFIDENCIAL



Handwritten signature and a circular stamp of the 5th Military Region (5ª RM/DE).

25

PTISOS. 381



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Centro de Informações

76

Data 18 / 1 / 1973.-

- 1 - Assunto Setor Estudantil-PC do B --- Cobertura de Pontos; Normas segurança.-
- 2 - Origem CI/DPF
- 3 - Referência Enca. 019 e 020/CO-SR/PR-BPF
- 4 - Difusão Anterior X-X-X-X-X-X-X-X-
- 5 - Difusão DOPS - PM/2
- 6 - Anexos cópia xerox.-

CONFIDENCIAL

ENCAMINHAMENTO N.º 14/73-CISESP/DI

PARA CONHECIMENTO DESSE ÓRGÃO ENVIAMOS CÓPIA XEROGRÁFICA DOS DOCUMENTOS: Infão 995/72-IVex. e Infão 110/73-CI/DPF.-



Qualquer pessoa que tomar conhecimento de este documento fica sujeita a punição prevista no art. 2º da Lei nº 11.117/67 - BSAS).

A revolução de 1964 é universitária e não se limita a uma faculdade ou a um curso.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 63 173
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

PTISOS 121

À S. I.

CURITIBA em 19 de Maio de 1973
Proceda
D. U. F. S.

Pasta PC do B



CONFIDENCIAL
ESTADO DO PARANÁ

27

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Centro de Informações

Data 22 / V / 73

- 1 - Assunto ATUAÇÃO DO PC do B
- 2 - Origem CI/DPF
- 3 - Referência INFO Nº 1.313/73
- 4 - Difusão Anterior PMPR
- 5 - Difusão DOPS.
- 6 - Anexos 6 (seis) fotocópias.

ENCAMINHAMENTO Nº 123/73-CISESP.DI.

I. Para os devidos fins, este Centro encaminha, em anexo, fotocópias da Informação em referência.



Qualquer pessoa que tomar conhecimento deste assunto fica responsável pelo seu sigilo.

(Art. 69 - Dec. nº 22417/67 - DSAS)

A República do Brasil é inextinguível e consubstancia a Democracia no Brasil.

D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 550/73
SECRETARIA DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PTJSOS181

307 1 207 9E
CURITIBA 281 5 23
DELEGADO D. O. P. R.

Anote-se nomes constantes
na ultima pagina.

Pasta: PC do B.

Rambo

24/5/77

Anotado

27/06/73

per.



CONFIDENCIAL
 MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
 DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
 CENTRO DE INFORMAÇÕES

01-SESP-
 e CRP
 (3)

Brasília, DF 03/05/73

ASSUNTO: ATUAÇÃO DO PC DO B
 ORIGEM: CENIMAR - CI/DPF
 DIFUSÃO: DSI/MJ - SNI/AC - CIE - CISA - SRs e DPFs - CCP/DOPS
 DIFUSÃO ANTERIOR:
 REFERÊNCIA:
 ANEXO: CÓPIA DE DOCUMENTO
 Rg. 3640 - 6406 e 2420/73



INFORMAÇÃO Nº 1313
 S-3



1 - A presente Informação tem por finalidade de monstrar a atuação do PC do B, em diversas regiões do país, bem como a sua estrutura orgânica, para que os Órgãos de Repressão, particularmente os do DPF, possam se organizar, preventiva ou corretivamente, mediante às ameaças permanentes desse facção - subversiva.

2 - O PC DO B possui a estrutura conforme o documento anexo "A"

3 - A partir de 1963 seus componentes vêm procurando criar e formar novas bases. Em 1966 foram identificados os seguintes organismos filiados a essa facção:

EM SÃO PAULO:

Comitê Central - Comitê Estadual - Organizações de Base, em formação no interior do Estado;

EM GOIÁS:

Comitê Regional (Goiania) - Comitê Municipal (Goiania) - Organizações de Base, no interior do Estado;

Comitê Estadual - Comitê Municipal - Organizações de Base, nas cidades Satélites;

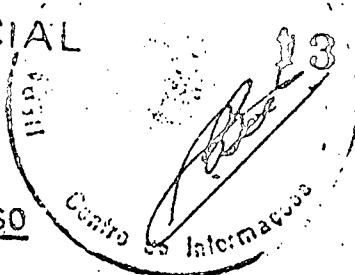
CONFIDENCIAL

SR-DPF-PR - SERVIÇO DE INFORMAÇÃO
 FICHADO ASCENT. NOMINAL
 14105173

Cont.....
 Nº 0442
 14105173

PTISOS

79

EM MATO GROSSO

Organismo de Base, em formação

4 - Está, também, evidenciado, o grande apoio que recebe o PC do B do Governo Chinês. Verificou-se que vários membros do Partido são enviados, periodicamente, à China Comunista para Cursos de Guerrilha e Capacitação política, sendo todos os gastos financeiros decorrentes dessas viagens e cursos, custeados pelo Governo Chinês. Ao regressarem ao Brasil, devidamente capacitados, trazem consigo grandes quantias em dólares, que são entregues ao C.C.

Como é óbvio, a saída desses elementos para aquele país, ocorre clandestinamente, lançando-se mãos dos mais variados artificios.

Na oportunidade em que chegam ao Brasil, são enviados pela direção do Partido às áreas consideradas estrategicamente favoráveis à guerrilha rural, iniciando o trabalho de campo. Algumas dessas áreas já foram descobertas e desbaratadas, notadamente na região de Goiás.

5 - Para que se tenha uma idéia de como, caso os órgãos de Informações não estejam atentos, eles podem, aos poucos, estender seus tentáculos por todo o território nacional, vejamos o seu desenvolvimento em alguns Estados:

Em 1966, em Goiás, possuíam células de Base atuantes nos meios comerciais, estudantis, radialistas, em diversos conjuntos habitacionais, de preferência, nos seguintes Municípios: CATALÃO, PIRES DO RIO, SANTA HELENA, CAMPINAÇU, CANALINA, TROMBAS e JATAÍ.

Na Guanaraba, já em 1966 foi verificado o funcionamento do Comitê Estadual. Atualmente esse Estado é motivo de preocupação, pelas notícias de um grande aumento de militantes, bem como da penetração do Partido, principalmente, no meio estudantil.

A USP (União da Juventude Patriótica), organismo para partidário do PC do B, cresce dia a dia.

CONFIDENCIAL

Cont...



PT 1905.181

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

Em Brasília, em 1966, possuíram várias células de Base, além do Comitê Metropolitano. Após o seu desbaratamento, decresceram as suas atividades nesta área, assim como no resto do Estado de Goiás.

O Comitê Leste está, porém, ativo e política-mente forte, na atualidade.

No Nordeste, registra-se em aumento de atividades, estando em funcionamento o seu Comitê Regional, abrangendo os Estados de ALAGOAS, PERNAMBUCO, PARAIBA e RIO GRANDE DO NORTE.

6- O Partido procura, com o passar do tempo, melhorar a segurança dos seus quadros, doutrinando-os sistematicamente, procurando a simpatia das massas e evitando o surgimento de qualquer suspeita sobre si.

A sua estrutura é muito bem compartimentada e à tal ponto, que nas reuniões do C.C., os participantes são levados de olhos vendados aos locais pre-estabelecidos.

7- O problema mais sério, no entanto, tem sido na região nordestina e, em especial, no sul do Estado do Pará, em Marabá, onde grupos guerrilheiros tem atuado, efetivamente, contra as tropas enviadas ao local e agido, também, sobre os grupos populacionais ali radicados.

8- No Ceará, acaba de ser desarticulada toda a organização do PC do B pelas forças governamentais, em conjunto, cujo Inquérito Policial, de número 07/73, já concluído, foi instaurado pela SR/DPF/CE. Como se faz usualmente, também ali, por meio de depoimentos e técnicas de interrogatório, foram levantados os seus principais componentes, desde o Comitê Regional até as Organizações de Base, tendo como ponto de partida a apreensão de material subversivo encontrado na residência do militante JOSÉ TARCISIO CRISÓSTOMO PRATA. Por esse processo levantou-se todo o seu sistema orgânico, cuja estrutura esquemática segue, em cópia xerox, no anexo "B";

Pelo que foi dado verificar, o setor estudantil voltou a ser o mais procurado pelo integrantes dos organismos

CONFIDENCIAL



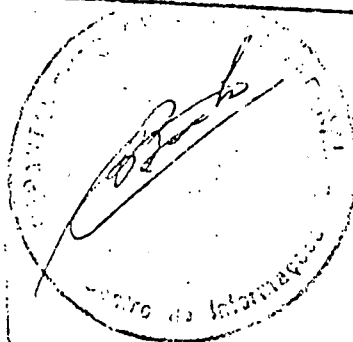
subversivos, conforme pode ser constatado no decorrer desse Inquérito, quando a maior atuação do PC do B ocorreu no campo Universitário, Secundarista, junto aos Vestibulandos e, também, em Colégios particulares.

9 - Também no Estado do Espírito Santo, desde o ano de 1969, tem ocorrido levantamentos das atividades do PC do B, naquela área, quando foram abertos dois-IPMS, com esse objetivo, particularmente no que diz respeito ao meio estudantil.

Em 16 de novembro de 1972, com a prisão de ARLINDO SPERANDIO, cuja prisão preventiva já havia sido decretada em razão de IPM a que respondeu em Colatina, nesse Estado, em 64, foram obtidos os dados através dosquais se montou uma operação que culminou com a prisão e indicição de dezenas de elementos implicados.

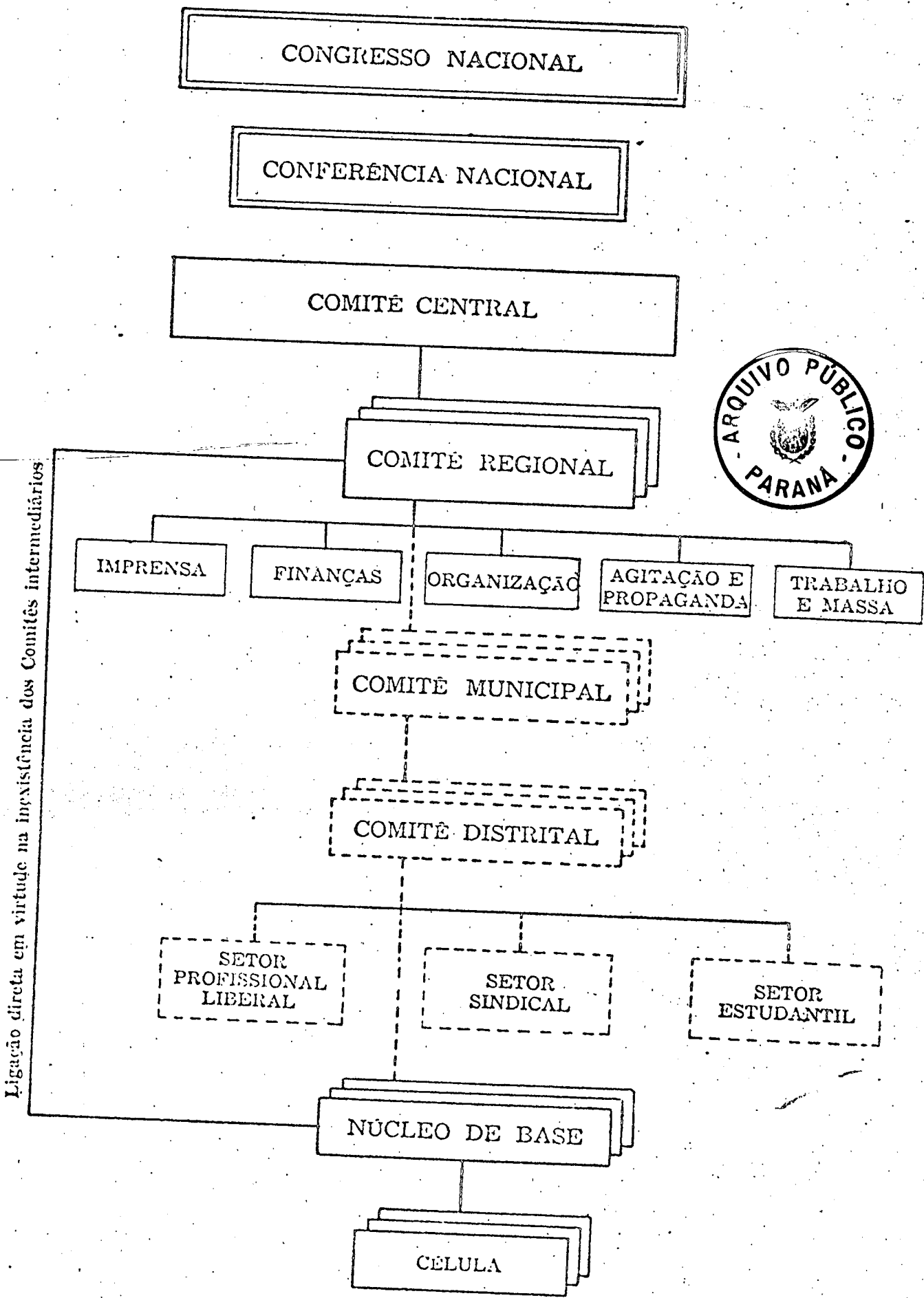
10- Concluindo, este CI/DPF difunde a presente Informação, com o intuito de alertar a todas as SRs e DPFs para o problema, em particular, da evolução do PC do B, com atuação e ramificações em todo o território nacional e com incidência preferencial no setor estudantil, solicitando sejam feitos trabalhos preventivos nesse campo e imediata comunicação dos casos comprovados e que, realmente, tenham implicações no que diz respeito a Segurança Nacional.

RECEBIDO
CENTRO DE INFORMAÇÕES
11-11-72 10:34
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA



PT 1505.181

POSSUI O PC DO B A SEGUINTE ESTRUTURA:



CONFIDENCIAL

84

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
III EXÉRCITO 5.ª RM/DI
ESTADO MAIOR

Cunitiba, Pr., 09 NOV 73

Do Cmi 5.ª RM/DI

2.ª Seção

Ao Ilmo. Sr. Del. da DOPS/PR

- 1. Assunto : HIRAN CAETANO - "Diniz"
- 2. Origem : E/2 III Ex
- 3. Classif. :
- 4. Difusão : Circular
- 5. Ref : PE nº 323-45-E/2-73 de 30 Out 73 do III Ex

* PEDIDO DE BUSCA N.º 315-E/2-73 *

1. DADOS CONHECIDOS

- a. HIRAN CAETANO - "Diniz" - estudante de medicina, nascido em Minas Gerais, cor branca, altura 1,83 m, identificação R 144.849-E-333-I-3222 Sv I/ES, filho de Sebastião Caetano Apolinário e Berenice Apolinário Ribeiro Caetano, é integrante do Comitê Regional do PC do B no Estado do Espírito Santo.
- b. Está indiciado em IPM para apurar atividades subversivas no Espírito Santo, tendo o encarregado do IPM expedido mandado de prisão.
- c. Não regressou mais a Vitória/ES, estando atualmente foragido.
- d. Admite-se que HIRAN CAETANO, "Diniz", tenha seguido para o Estado do Paraná, onde tentará ligações, visando a obtenção de emprego junto ao Governo Paranaense.

2. DADOS SOLICITADOS

- a. Localizar e prender HIRAN CAETANO caso esteja na área dessa Agência.
- b. Comunicar a prisão à esta AI.
- c. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

X-X-X-X-X-X-X

X-X-X

X-X-X-X-X-X-X



1334



[Handwritten signature]

D. O. P. S.
PROTOCOLO
1321/73
SEÇÃO DE INFORMAÇÕES

CONFIDENCIAL

PT. ISOS 183

P SI

CURITIBA

141 " 3
DELEGADO D O P S

Anote-se

Pasta: PCB

Planos

16/11/73

Já anotado
anteriormente
perp.

85



ARQUIVO PÚBLICO DO PARANÁ
CURITIBA - PARANÁ, 25 DE 1964.

SECRETARIA

80000

9



D. O. P. S.
PROTOCOLO
N.º 556/75
SEC. DE INFORM. DECS

PT 1505 181

Arquivo. re
Parte: P.C. do B
Sent-Clis sent-)
Em 29/04/75

Enviado copia à
D.P.F. of. 547/75/J.I.
Em 06/05/75
Sent-Clis Lt)



C. O. L. A. 96

LEVAR ADIANTE E ATÉ O FIM A LUTA

CONTRA A DITADURA

(MENSAGEM AOS BRASILEIROS)

O Partido Comunista do Brasil, anti-revisionista e força consequente da oposição popular, cumpre o dever, em face do momento político, de dirigir-se aos democratas e patriotas, quaisquer que sejam suas crenças ou opiniões, a todas as correntes oposicionistas, aos trabalhadores das cidades e do campo, aos estudantes, artistas e intelectuais, ao povo em geral para manifestar-lhes seus pontos de vista e propor-lhes entendimento, objetivando ações conjuntas pela liberdade e pelos interesses nacionais.

Nosso país atravessa uma grave situação. Nem a propaganda oficial dirigida, nem as estatísticas falseadas, nem os discursos e declarações fingidamente otimistas dos governantes podem esconder mais a dura realidade. O Brasil caminha para uma crise sem precedentes e está sob a ameaça de ser totalmente avassalado por trustes internacionais poderosos, em especial norte-americanos.

Esta situação relaciona-se com a vigência há quase onze anos de uma ditadura militar. Em nenhuma época da história do país atentou-se tão brutalmente contra os verdadeiros interesses da coletividade. Jamais foi maior a prepotência e se cometeram tamanhos crimes contra a pessoa humana. Todos os que amam a liberdade e querem resguardar a soberania brasileira têm a obrigação de conjugar esforços no sentido de opor enérgica resistência ao despotismo e à criminosa política dos generais. A ditadura não pode continuar comprometendo impunemente o futuro do país, vilipendiando o povo e causando tantos males à nação.

UM QUADRO DESOLADOR

É desolador o quadro da realidade nacional nos dias que correm. As condições de vida da população agravaram-se enormemente. Na imensa maioria dos lares já não se come carne, escasseiam mesmo o arroz e o feijão. Os operários vêem-se privados de quase todas as suas conquistas, constrangidos a trabalhar em excesso e submetidos ao arrocho salarial. O valor real de seus salários, em relação aos que percebiam antes de abril de 1964, ficou reduzido à metade. No interior reinam a fome e a carência de recursos. Enquanto o latifúndio se expande continuamente, milhões de famílias camponesas permanecem sem terra ou são expulsas das glebas em que produziam para o seu sustento. Os índios continuam sendo dizimados e suas reservas invadidas pela grande empresa agro-pecuária. Por toda a parte, a carestia se faz sentir intensamente. Não é de admirar o surgimento de profunda crise social que se revela no número espantoso de menores abandonados, nos índices elevados de delinquência e criminalidade, no drama terrível dos proletrários superlotados, na expansão da mendicância, no crescimento da prostituição, no êxodo rural, na multiplicação das favelas e cortiços. O domínio do capital internacional, sobretudo o dos Estados Unidos, acentua-se consideravelmente na economia brasileira. Setores decisivos da indústria e do comércio encontram-se em mãos de potentes trustes; enormes porções do território são cedidas ou vendidas por preços insignificantes, principalmente na Amazônia, a grupos alienígenas. As riquezas naturais - o ferro, o manganês, a bauxita, a cassiterita, o nióbio, a apatita, o níquel - estão sendo exploradas em proveito de consórcios ianques, japoneses, alemães, ingleses e outros. O empresariado nacional sofre cada vez mais restrições em suas atividades; os pequenos e médios produtores ou comerciantes que não foram eliminados pela concorrência dos mais fortes subsistem em meio a grandes dificuldades. O desenvolvimento da economia subordina-se a interesses estrangeiros a nossa Pátria. O povo trabalha duramente, mas o resultado



desse labor não reverte em benefício da maioria da população. As empresas estrangeiras enviam, anualmente, para o exterior centenas de milhões de dólares e reinvestem no país outros tantos milhões retirados dos lucros exorbitantes aqui obtidos. A maior parte da renda nacional acumula-se em poder de reduzidos grupos de exploradores. 10% do conjunto dos habitantes, em 1970, detinha quase 50% dessa renda, enquanto 50% dispunha de menos de 14%, apenas 1% de ricos apossava-se de 17,77% da referida renda, mais do que o conseguido pela metade da população. Nos quatro anos transcorridos, a concentração da riqueza se reforçou. Os ricos ficaram mais ricos e aumentou a pobreza. Alargam-se também as desigualdades regionais. O Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste distanciam-se, no atraso, das regiões desenvolvidas do Centro-Sul. O Brasil cai em maior dependência econômica e política. Sua dívida externa chega a 20 bilhões de dólares que acarretam pesado ônus à nação. Os governantes vivem de chapéu na mão a implorar créditos e capitais no exterior, os quais têm consequências altamente negativas nos rumos e na direção do país. Os centros de decisão de importantes problemas vão passando às multinacionais, aos banqueiros norte-americanos, aos governos imperialistas que se apóiam, internamente, numa minoria de vende-pátria. No terreno da cultura, não cessaram as perseguições a cientistas e a intelectuais de renome, as expulsões de professores e de alunos das universidades com base no decreto 477, as quedas no nível da instrução. A escola, inacessível aos que não têm recursos, transformou-se num ramo lucrativo de comércio. Mais trágico ainda é o panorama político. Os brasileiros vivem tiranizados. As prisões de patriotas e democratas, que se contam por dezenas de milhares nestes dez anos, prosseguem incessantemente, como prossegue também a tortura, prática degradante e indigna de um país civilizado. Três centenas de revolucionários tombaram assassinados pelos esbirros policiais. Atualmente, a repressão faz desaparecer, depois de presos, os que se opõem de maneira decidida ao regime. Inúmeros cidadãos estão privados de seus direitos políticos, punição que se estende a membros de suas famílias. O povo não pode escolher os que governam. Como se o Brasil fosse um feudo de militares, são os generais que indicam quem deve assumir a presidência da República (sempre um deles), os governos estaduais e numerosos outros cargos da Administração. É o que é muito grave: intervêm, com propósitos expansionistas, na política de países do Continente, ajudando as forças reacionárias e pró-imperialistas ianques a implantar ditaduras militares. Envia "especialistas" brasileiros em tortura e assassinio de patriotas a diversas nações latino-americanas para auxiliar a repressão ao movimento popular. Inflamam assim o ódio de povos irmãos a nossa Pátria, cujo nome no estrangeiro se converte em símbolo de tirania.

A essa calamitosa e aviltante situação chegou o Brasil sob a ditadura fascista. Em abril de 1964, os generais prometiam "restaurar" a democracia, acabar com a corrupção, pôr termo ao processo inflacionário, estabilizar as finanças. Não fizeram mais do que instaurar o arbítrio, desrespeitando as próprias leis que instituíram. A corrupção e as negociações campeiam. Os militares abocanharam os principais e mais rendosos postos da máquina do Estado, das empresas estatais e paraestatais, das instituições culturais e até esportivas. Vários deles são hoje diretores de trustes internacionais. A inflação o ano passado alcançava os 35% e bem avaliada já aos 40%. Em meados de 74, Geisel afirmava que seriam maiores as necessidades de ingresso líquido de capitais estrangeiros, o dobro de 1973. Sob a tutela dos generais, o país já não pode passar sem obter vultosas somas de fora, isto é, sem contrair novas dívidas e fazer concessões aos monopólios profundamente ruinosas à nação. As diretrizes econômico-financeiras do governo e de seus tecnocratas redundaram num completo fracasso e as perspectivas são bastante sombrias. Eles revelaram-se incapazes e corruptos, ferrenhos inimigos do povo.

FALSO ARGUMENTOS DE MENTIROSO RECALCITRANTES

A história está cheia de interferência reacionária dos militares na



88

vida política brasileira, baseada em pretextos fraudulentos. Adversários jurados da democracia, sempre recorreram à conspiração, à mentira, aos planos de provocação, às medidas repressivas e aos golpes de força a fim de frustrar os anseios das amplas massas da população. Agora, invocam falsos argumentos com o objetivo de sustentar o regime atual, intimidar e colocar seus opositores na defensiva. Dizem não haver outra alternativa na situação do país: ou esse regime ou o caos; ou as normas draconianas do AI-5 ou a volta aos "dias negros" anteriores a abril de 1964. Assim situam a questão. O caos e os "dias negros", segundo eles, seriam a existência de alguns partidos democráticos e a escolha direta dos governantes pelo eleitorado, certa liberdade de imprensa e de criação artística, as greves, comícios e passeatas, em geral controlados, as campanhas populares, as grandes manifestações de massas. Onde, porém, o povo não pode expressar suas opiniões, organizar-se e lutar por seus interesses, escolher seus governantes, aí impera a opressão. A negativa ao recurso de paralização do trabalho é própria do fascismo. A greve é tão antiga quanto a exploração capitalista, um produto inevitável desse sistema. Embora sempre contida e perseguida no Brasil, é um direito dos trabalhadores utilizado com a finalidade de impedir sua degradação física e moral, de conseguir mais pão para seus filhos. As ações de grandes massas só podem ser consideradas como "dias negros" pelos inimigos da Pátria. É o povo que constrói a nação. Tudo que se conquistou no Brasil, através dos anos, resultou da luta das massas, da intensa mobilização popular enfrentando a repressão dos setores obscurantistas das classes dominantes. Para citar somente fatos das últimas quatro décadas: foi a campanha de massas, ainda na época do Estado Novo, que abriu caminho à fundação da siderurgia nacional; foi o movimento de massas que levou à rutura com o nazismo e sustentou o apoio à FEB nos campos de batalha da Europa; foi graças aos protestos de massas que os dominadores norte-americanos se viram obrigados a retirar suas bases militares do Nordeste em 1946; foi a campanha de massas que consagrou a conquista da descoberta e do monopólio estatal do petróleo; foi o movimento de massas que sofreu os apetites imperialistas de internacionalização da Amazônia; foi, enfim, a mobilização de massas que alargou a esfera do ensino secundário e universitário e apontou os defeitos de uma educação elitizante. Justamente por falta de amplas liberdades e de governos sintonizados com as aspirações populares é que o jugo estrangeiro, o atraso e a ignorância têm sido mantidos. Hoje em dia estamos assistindo à passagem das riquezas do país para os trustes estrangeiros, vemos o monopólio estatal do petróleo seriamente ameaçado e a Amazônia retalhada pelas multinacionais. Não! Não é a liberdade, nem o movimento de massas que conduzem ao caos e aos "dias negros". Estes, precisamente, são os que atravessamos sob a ditadura militar.

Os generais inventaram igualmente a absurda teoria chamada de segurança e desenvolvimento. Declaram que, em liberdade, o Brasil não pode desenvolver-se, sendo necessária a aplicação de rigorosas medidas de segurança que se expressam nas leis de exceção, na censura, na raivosa perseguição a patriotas, na negação dos direitos democráticos. Esta teoria esconde apenas propósitos antinacionais e antipopulares. A liberdade nunca esteve em contradição com o desenvolvimento independente do país. É sua condição precípua, porquanto sem ampla participação do povo, que somente a liberdade possibilita, não haverá efetivo progresso. Ao contrário, a escravidão é que gera a decadência. Portugal é um exemplo. Viveu meio século sob o regime da "segurança nacional" e permaneceu o país mais atrasado da Europa, converteu-se no último baluarte do colonialismo. A "segurança" era tão-somente justificativa para o salazarismo oprimir os negros nas colônias da África e sufocar os anseios progressistas do povo português. Durante muitos anos, os brasileiros vêm lutando para tirar o Brasil do subdesenvolvimento. Por que então devem ser reprimidos? Porque o desenvolvimento estimulado pela ditadura é dependente, nada tem de nacional. Capitalistas, especialmente estrangeiros, sequiosos de grandes lucros exigem garantia de tranquilidade política e social como premissa para o investimento de seus capitais espoliadores. Para atendê-los, os generais fabricaram semelhante



teoria e empregam métodos de terror fascista. As medidas de segurança destinam-se a manietar o povo, sujeitá-lo, impedir de lutar pelo que é nosso, de ser realmente patriota. Protegem interesses imperialistas e retrógrados, facilitam a exploração feroz dos trabalhadores e o saque das riquezas nacionais.

MANOBRAS ENGANOSAS PARA CONSERVAR O FASCISMO

O povo brasileiro repudia o regime militar-fascista. Nestes quase onze anos, não cessou de lutar. Apesar da repressão violenta, encontrou sempre meios e modos de protestar e exprimir seu inconformismo. Em 1968, veio à praça pública em gigantescas manifestações democráticas. Em 1972, deu início a uma forma mais alta de luta: a resistência armada no Araguaia a que os generais procuram esconder e tentam sufocar de maneira bárbara. Recentemente, as massas populares transformaram as chamadas eleições de 15 de novembro num plebiscito nacional de julgamento do regime. Através do voto de protesto, dos votos nulos e em branco, e da abstenção, três quartas partes do eleitorado responderam NÃO ao despotismo.

Contudo, os generais afezaram-se às posições de mando. Não querem que se restaurem direitos fundamentais do cidadão usurpados com o golpe de 19 de abril. Embora isolados e desmoralizados, obstinam-se em manter a ditadura. Temem que as liberdades levem o povo a exigir a punição de seus crimes e a varrer os obstáculos que entravam o verdadeiro desenvolvimento do país. Atualmente, empenham-se em manobras políticas a fim de contornar a resistência que cresce e tentam envolver forças conservadoras e até setores democráticos. Acenam com "aberturas", prometem "descompressões graduais", falam em "diálogos construtivos" e coisas assemelhadas. Dizem que Geisel precisa de tempo e de apoio para realizar supostas reformas liberalizantes. Mas o que eles pretendem mesmo é consolidar o sistema reacionário e fascista. Isto fica patente em seus pronunciamentos e na sua prática política. Inclina-se a admitir determinadas críticas e certa oposição, desde que situadas no quadro do regime. Não permitem, ou melhor, proibem qualquer refutação à ditadura. Defendem o bipartidarismo, que eles próprios consideram de origem artificial, tentando impingir o postigo como genuíno e definitivo. E enquanto afirmam objetivar um pretenso aprimoramento democrático, proclamam seu intento de não renunciar aos poderes de exceção, à censura, ao arrocho salarial. Querem simplesmente quebrar o isolamento em que se acham. Seu fito é institucionalizar o fascismo, com o AI-5 e o 477 embutidos na Constituição outorgada em 1969.

Por conseguinte, cria-se um impasse entre a expressa vontade da maioria da nação e os intuitos ditatoriais e continuistas dos militares, impasse que só pode ser resolvido com a derrocada do regime arbitrário. Este regime precisa ser liquidado, e não, "aprimorado", derrubado, e não, ajustado ou adaptado às circunstâncias. Tal a exigência do povo. É também questão de salvação nacional. Sob o governo discricionário, o país marcha para a insolvência, para a completa submissão aos interesses estrangeiros, para a degradação de boa parte da população. Qualquer temporização com esse regime representa um crime contra o povo e a Pátria. O ponto-de-vista conciliador, largamente difundido, de que as ações mais enérgicas ou as iniciativas corajosas em defesa das liberdades prejudicam o esforço pela democratização, que seria a meta de Geisel, tem origem palaciana e visa a reafirmar as manifestações hostis ao regime. Os generais procuram enganar setores da oposição com a fórmula de "esperar, e contentar-se com pouco para não entornar o caldo", enquanto se dedicam à realização de seus planos despolíticos. A contestação, na atualidade, é um dever cívico primordial. O povo não só tem o direito de criticar e contestar como de pôr abaixo os sistemas reacionários contrários à vontade da maioria.

POR UM NOVO PODER QUE EMANE DO POVO

É preciso levar adiante e até o fim a luta contra a ditadura. Cons



com as e outras correntes, estamos prontos a examinar os pontos discor-
dantes, buscando encontrar a plataforma comum para a unidade de ação que
o momento impõe.

Janeiro de 1975

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



93

OTISOS 121



ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
Centro de Informações

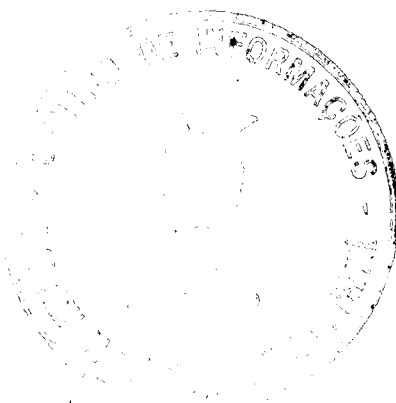
Data 3 / 12 / 1973

- 1 - Assunto "MARIA CRISTINA MARTINS DE SÁ ODIVEIRA"
2 - Origem CI/DPF
3 - Referência PB. 1064-73-CI/DPF - Pb. 241/73-SI/SR/DPF/PR
4 - Difusão Anterior X-X-X-X-X-X-X
5 - Difusão DOPS
6 - Anexos Cópia xerox.-

CONFIDENCIAL

ENCAMINHAMENTO N.º 336/73-DI

PARA CONHECIMENTO DESSE ÓRGÃO, ENCAMINHAMOS CÓPIA XEROX DO PEDIDO DE BUSCA 1064 DO CI/DPF.-



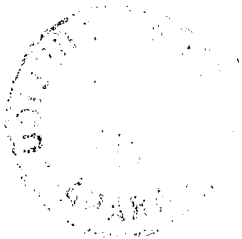
CURTIBA EN 941 12 10/73
DELEGADO D O P S

Anote-se

Partes : PCB

Dantas
05/12/73

Anotado
08/01/74
[Signature]



890 73

Brasília, DF 06/11/73

ASSUNTO: MARIA CRISTINA MARTINS DE SÁ OLIVEIRA

ORIGEM: CI/DPF

AVALIAÇÃO:

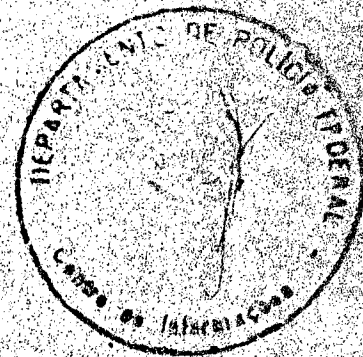
DIFUSÃO: SR's - DPF's

DIFUSÃO ANTERIOR:

REFERÊNCIA:

ANEXO:

Rg. 16523/73



PEDIDO DE BUSCA Nº 1064 / 73

S-3

1 - DADOS CONHECIDOS:

A nominada é filha de Fernando de Sá Oliveira e Berenice Martins de Sá Oliveira, nascida a 26/4/52, em Salvador, residente à Rua A, nº 6, apto. 101, Jardim Federação. É matriculada na Universidade Federal da Bahia, em Engenharia Civil, sob o nº 70103199. Possui a Carteira de Identidade nº 737530 de 15/02/67. Militante do PC do B, foragida da Bahia.

2 - DADOS SOLICITADOS:

- 2.1 - Localização da nominada.
- 2.2 - Outros dados julgados úteis.



RECEBIDO EM 03/11/73

CONFIDENCIAL

50 - OPP - PR - SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

FICHADO ASSERVIDO ADMITIDO

13/11/73

RT 3505.121

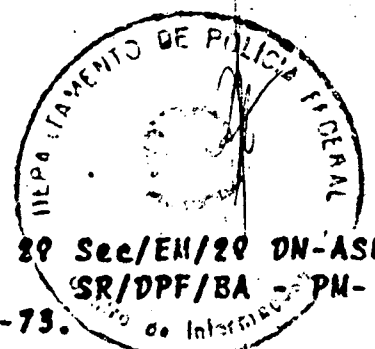
95



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

Brasilia, DF 29 OUT 1973

ASSUNTO: CÉLIO AUGUSTO GUEDES ou CÉLIO AUGUSTO DE CASTRO GUEDES
ORIGEM: SSP/BA
AVALIAÇÃO:
DIFUSÃO: SRs e DPFs
DIFUSÃO ANTERIOR: 29 SEC*ENR/6 - CONCOS - 29 Sec/EN/29 DN-ASU/SMZ
REFERÊNCIA: Info 346/73-SBP/BA- de 27-09-73. SR/DPF/BA - PM- 2/BA
ANEXO: c/ do doc. da referência (3 folhas), considerando o seu Anexo.
Rg. 16080/73



PEDIDO DE BUSCA Nº 1050 / 73
(S/S)

- DADOS CONHECIDOS:

1.1- Os constantes do anexo.

- DADOS SOLICITADOS:

- 2.1- Confirmação da morte do epígrafado.
- 2.2- Circunstâncias, em caso afirmativo, em que a mesma ocorreu.
- 2.3 Outros dados julgados úteis.



30/2

SR-PPF-1...
PROTEÇÃO CONFIDENCIAL
Nº 330 05/11/73

CONFIDENCIAL
FICHAO ASSUNTO NOME
05/11/73

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA

- DOCUMENTO DE INFORMAÇÕES Nº 705/73-SI

CONFIDENCIAL

Assunto: CÉLIO AUGUSTO GUÉDES

Origem: SSP/BA

data: 12/10/73

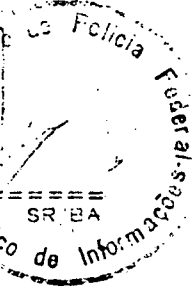
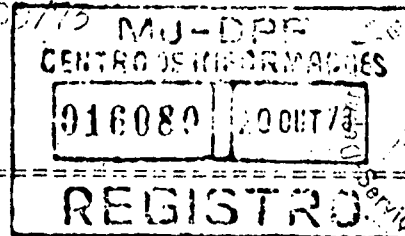
Classificação: AVALIAÇÃO

Difusão anterior: 2ª SEÇ/LIR/6 - UCRICOS - 2ª SEÇ/2ª DN - ASV/SNI - PR/BA

Difusão: SI/DIP

Referência: Informação nº 346/73-SSP/BA, de 27/07/73

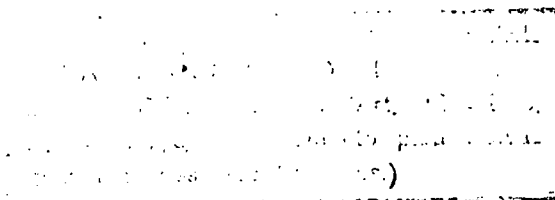
Anexo: Cópia de expediente



1. EXAME

- a. Esta Agência recebeu e difunde para conhecimento, xerocópia do expediente da referência, versando sobre o epigrafado.

XCHDCC



nion/fiv

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
GABINETE DO SECRETÁRIO
SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 316

DATA 27 SET 1972

ASSUNTO CÉLIO AUGUSTO GUEDES

ORIGEM P 7 D A

CLASSIFICAÇÃO

DIFUSÃO 20. SUC/ET/16 - CONCOS - 20. SUC/ET/20

REFERÊNCIA

ANEXO

MAJ. EP...
CENTRO DE REGISTRO
916080 200873

REGISTRO

Cópia em xerox de recorte de jornal.

1. Foi publicado nos jornais (A Tarde), edição de 5 / do setembro último, anúncio fúnebre de Missa de Ano pelo falecido morto de CÉLIO AUGUSTO GUEDES.

2. Causou estranheza o citado anúncio por sua relação. O Sr. CÉLIO AUGUSTO GUEDES estava exilado de Salvador e da Bahia desde 1964, quando fugiu espetacularmente ante o cerco que lhe fizeram as autoridades da 6ª Região Militar, desde que era a segunda pessoa do organismo do Partido Comunista na Bahia, onde trabalhava na mais férrea clandestinidade. Com a eclosão da Revolução de abril de 1964, ele não foi preso quando fugiu. Face aos seus vários comprometimentos, ficou exilado desde aquela época.

3. O anúncio surpreendeu por não ser conhecida sua morte há um ano atrás, ocorrência que não foi noticiada nem comentada nos meios ligados aos velhos militantes e dirigentes do PCB. Os jornais de setembro de 1972, não registraram o seu falecimento.

4. O anúncio de agora suscita dúvidas, por ter sido feito em nome de Dona ADOCEIA SANTOS GUEDES que é mãe do citado falecido CÉLIO AUGUSTO GUEDES que era filho de Sr. JULIO GUEDES, sendo Dona Adocina viúva de Sr. Julio. O citado anúncio dá: "Viva Adocina Santos Guedes filhos e demais parentes, convidam os amigos de Célio Augusto Guedes para a missa de ano". Assim, foram mencionados os nomes dos seus parentes e ignorada sua viúva. A missa foi celebrada no dia 6 de setembro último, às 8,30 hs na Igreja de Piedade.

5. Diante do exposto não se sabe onde estava foragido o Sr. Célio Guedes, nem quem o ajudou, ou mesmo sua conduta nos oito longos anos de fuga e clandestinidade. Não se sabe como nor sua ou se realmente morreu, em virtude do alto grau de periculosidade do citado falecido que em outra oportunidade de fuga, teve várias identidades.

6. Ignora-se também o paradeiro de sua "viúva" Dona Brául Costeira Mendes e de outros parentes. O Sr. Célio Guedes

- Continua -

CONFIDENCIAL



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
 GABINETE DO SECRETÁRIO
 SERVIÇO DE INFORMAÇÕES

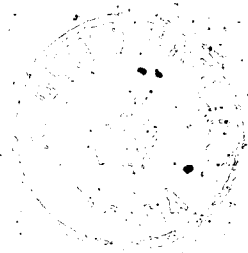
CONFIDENCIAL

11.02

INFORMAÇÃO N.º 210
 ASSUNTO CELIO AUGUSTO GUEDES
 ORIGEM
 CLASSIFICAÇÃO
 DIFUSÃO
 REFERÊNCIA
 ANEXO

(DATA)

O Sr. Célis Guedes pertencia ou pertence a uma família tradicionalmente vinculada ao Movimento Comunista há mais de 30 anos. Outros dados o verdadeiro nome do Sr. CELIO AUGUSTO / GUEDES, é CELIO AUGUSTO DE CASTRO GUEDES. Consta que na missa citada compareceram vários elementos comunistas.



CONFIDENCIAL

181 SOS 181

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
IV - EXÉRCITO
SEXTA REGIÃO MILITAR
QUARTEL - - - GENERAL
- SEGUNDA SEÇÃO -

INFORMAÇÃO Nº 995 /72



(2)

Data: Salvador-BA, 10 de novembro de 1972.

Assunto: PLANO DE CONSOLIDAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PS- do B no Setor Estudantil

Referência: Documentos apreendidos pela 6ª BR

Difusão: CIE - IV Ex - 2ª DN - COMCOS - EXBA - TR-OPF/BA - SSP/BA - SNI/ASV e AESI/UFBA



Através de documentação recentemente apreendida por esta Agência, foi constatada a existência de um plano geral de trabalho, com o objetivo de consolidar e desenvolver a influência do "Partido Comunista do Brasil" no setor estudantil.

O referido plano apresenta, como ponto positivo, o fato do "partido ter participado ativamente nas lutas de massas, penetrado em novas escolas e ganho novos militantes, melhorando os trabalhos de finanças e de agitação e propaganda e aumentada sua influência no movimento estudantil".

São estas, em resumo, as metas do plano:

1. Elevar o nível político-ideológico dos militantes

- a) estudo acurado dos livros e materiais marxistas-leninistas;
- b) estudo e discussão de documentos e materiais do partido;
- c) estudo de livros e materiais sobre a realidade brasileiro;
- d) participar ativamente das lutas de massas;
- e) estudo e assimilação das experiências dessas lutas.

2. Conhecer a realidade estudantil.

- a) levantar os problemas concretos das respectivas escolas;

/continua na fl. 02/

IV EXÉRCITO - QG
Destino: Sec.
PROF. SIGILOSO
Nº 4613
Em 17/11/72

CONFIDENCIAL

PLSOS 181

CONFIDENCIAL



(Continuação da INRO nº 993 / B2, de 10 NOV 72)

11 nº 00-5

- b) estar atento para as atividades gerais da Universidade;
- c) fazer um levantamento, em cada unidade, dos estudantes potencialmente revolucionários;
- d) selecionar os melhores para um trabalho de capacitação política.

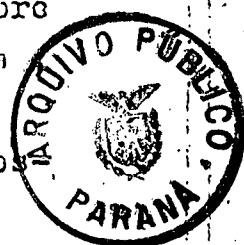
(2)

3. Intensificar o Recrutamento

- a) a partir dos itens "c" e "d" acima, levar adiante de modo firme e corajoso o recrutamento de novos membros para o partido;
- b) ampliar o número de amigos e simpatizantes.

4. Desenvolver o Trabalho de Agitação e Propaganda

- a) intensificar as lutas de massas em função dos interesses e reivindicações estudiantis e populares;
- b) fazer agitação junto às massas;
- c) lutar para estender as lutas estudiantis às massas populares;
- d) distribuir mais ordenadamente os documentos do partido;
- e) organizar palestras e discussões coletivas sobre esses documentos, realizar pinturas de paredes etc;
- f) melhorar o funcionamento da "biblioteca sem o tanto";
- g) lutar para desmascarar as correntes oportunistas de direita e de esquerda, que atuam no setor estudantil;
- h) desmascarar perante as massas os agentes policiais infiltrados no movimento estudantil;
- i) lutar para unir em frente única de massa os estudantes, em função de seus interesses e reivindicações comuns;
- j) encontrar as formas corretas de trabalhar com os elementos de outras organizações.



de ex. Assuntos Especiais



(Continuação da INRO nº 03)

CONFIDENCIAL

1505181

CONFIDENCIAL

(Continuação da INRU nº 001/EE, de 30. NOV 59 nº 03.)

5. Intensificar o Trabalho de Finanças:

- a) fixar e regularizar o pagamento das mensalidades;
- b) tomar "círculos de amigos" que contribuam para o partido;
- c) tomar uma contribuição pela passagem de documentos;
- d) realizar campanhas periódicas de finanças (rifas sorteios, etc.);
- e) sensibilizar todos os companheiros para a importância fundamental do trabalho de finanças.

6. Segurança e Vigilância Revolucionária

- a) observar a disciplina e as normas de segurança;
- b) resguardar os segredos partidários;
- c) aguçar a vigilância revolucionária;
- d) atuar na clandestinidade, procurando combinar o trabalho legal com o ilegal.



O Destinatário é Responsável pela Manutenção do Sigilo deste Documento (A. S. C. - Doc. Nº 00.417/57 - Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)



CONFIDENCIAL



CENTRO DE INFORMAÇÕES

Brasília, DF 04-01-73

ASSUNTO: NORMAS DE SEGURANÇA NA COBERTURA DE PONTOS

ORIGEM: CIE

DIFUSÃO: SRs - DPFs (exceto SR/ES)

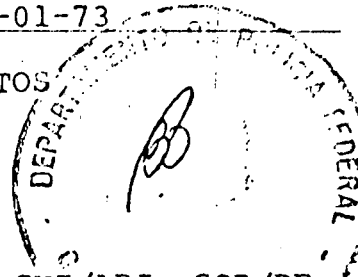
DIFUSÃO ANTERIOR: 7a RM-19GPTE-ID/7-2^aZAê- 3º DN - SNI/ARJ- SSP/PE-
PMPE-I-III Ex-CMA-CMP-CIE/ADF-4º-5º-6º-8º-9º

REFERÊNCIA: 10º RM- IV Ex- 1º DE-2ºBda-Inf- 3º BC-PMES-CPES.

ANEXO: Enca. nº 314/72-SR/PE - Info. nº 1898/72-B/E-2.

ANEXO: Info. 589/72-DPF/ES.

Rg. 16.351/72 16.166/72



(2)

INFORMAÇÃO Nº 0110/73
(S/3)

" Do depoimento de WALDERES NUNES DA FON SECA - "CARMEM" ou "DALVA", militante da ALN, presa no DOI/CODI/II Ex, extraiu-se os seguintes tópicos, referentes a regras de segurança que vêm sendo adotada pela ALN:

1. "REFERÊNCIA" - "PONTO" destinado a manter contato do militante - com a organização, em caso de "QUEDA" do contato pessoal desse militante. Costuma ser permanente. E determinado pelo militante mais experiente e mais atarefado que deve, necessariamente, conhecer o local escolhido, levando em conta que este tenha um ponto de onde poderá observar, sem risco, o contato que chega. Esse detalhe não deverá ser do conhecimento do contato, para que não possa "abrir-lo" em caso de sua "QUEDA".

O contato que determinou a "REFERÊNCIA" - poderá refutá-la, por motivos de segurança, sem que seja necessário justificar sua atitude.

A ALN não aceita mais justificativas para "FURO DE PONTOS", considerando sempre que um "FURO" significa - que o militante foi preso. Por esse motivo não usa mais a "ALTERNATIVA", preferindo o uso de "REFERENCIA", o máximo de rigor no comparecimento e horário de pontos. A "REFERENCIA" se assemelha ao "PONTO" DE POLICIA", já conhecido.

~~CONFIDENCIAL~~
Protocolo
CONFIDENCIAL
Nº 0040

D.P.F.
DR-PR
Protocolo
CONFIDENCIAL
Nº 0039
15/01/73



1505 183

103

CONFIDENCIAL

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

fls 2

0110

408

2

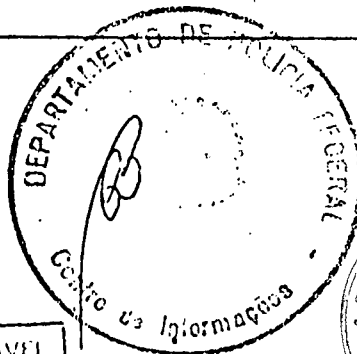
O uso de aliança, procedimento que vinha sendo adotado para manter a fachada legal de um casal, foi considerado prejudicial. Um elemento que usa aliança denuncia, de pronto, a qualquer companheiro, sua condição de residir em "aparelho", junto a um (a) companheiro(a). Assim, a conduta atual consiste no uso de aliança somente enquanto o elemento estiver no "aparelho" e cercarias do mesmo, sendo que, quando em movimento pelas ruas, na cobertura de "PONTOS", deve transitar sem elas. Geralmente a aliança é guardada no interior de uma bolsa, no caso de mulher, ou na carteira, no caso de homem.

Os aspectos pessoais dos contatos, quando na cobertura de "PONTOS" ou "REFERENCIA", normalmente revelam sua situação. O principal a ser observado, dentre as características acusatórias, é a expressão fisionômica. Em geral o contato que "CAIU" apresenta uma expressão de pessoa assustada.

Os elementos de cúpula da ALN exigem que todos os militantes, especialmente os que "COBREM PONTO" com "COMANDOS", portem armas de defesa individual.

Os elementos de direção organização costumam "CORRER PONTOS" na mesma região, talvez pelo grande número dos mesmos a que costumam comparecer diariamente, não aceitando a ideia de diversificação.

E recomendado aos militantes que não usem automóveis para deslocamentos ou "COBERTURA DE PONTOS", mas somente em caso de "AÇÃO".



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DEST
DOCUMENTO (DECRETO - Dec. N.º 60417/67)
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

ANOTADO nominal
Assunto: 1 NOVAS de Seguros
Ca. Subversão
C. O. / F. d. 73

CONFIDENCIAL

DPF-SAV 399

PT 3505 121

CONFIDENCIAL

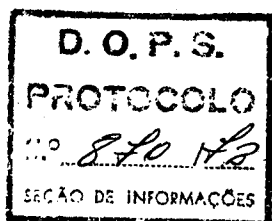
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL NO ESTADO DO PARANÁ
CENTRO DE OPERAÇÕES



1. — ASSUNTO: EXPEDITO RUFINO DE ARAUJO " DITO " 18985
2. — DATA: 12 de julho de 1972
3. — ORIGEM: CI/DPF
4. — AVALIAÇÃO:
5. — DIFUSÃO DE ORIGEM: DPF/Brasil
6. — DIFUSÃO: PS/BR-DOPS/PR e PMP
7. — REFERÊNCIA: PB. N.º. 763/72-CI/DPF-Prot. Res. n.º. 622/72-CO
8. — ANEXO: Cópia de documento.

ENCAMINHAMENTO N.º. 278/72-CO/SR/PR

Para os devidos fins, este Centro encaminha a esse Órgão, em anexo, cópia de documento versando sobre o epígrafa do.



CONFIDENCIAL

1972

P 31

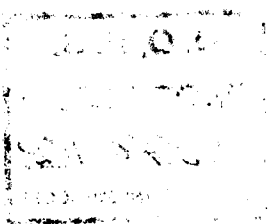
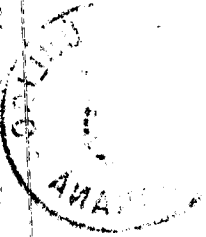
CURITIBA Em 14 de Agosto de 1972

[Handwritten signature]

DELEGADO D. O. P. M.

I - anote, se
II - Pasta: PC^{do}B

Anotado em 14/8/72
Plantão



1972

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

RS/DL-DOPS/PE
PMEP
3

Brasília, DF 03/07/72

ASSUNTO: EXPEDITO RUFINO DE ARAUJO " DITO "

ORIGEM: IV EX.

AVALIAÇÃO:

DIFUSÃO: DPFs e SRs

DIFUSÃO ANTERIOR:

REFERÊNCIA:

ANEXO:

Rg. 6759/72



PEDIDO DE BUSCA Nº 763 / 172

S-3

DADOS CONHECIDOS:

O epigrafado é filho de João Rufino de Souza e Se-
verina Ferreira de Souza, nascido na cidade de SOUZA/PB, no dia 08
de setembro de 1948.

Cursou o 3º ano de Economia da Universidade Cató-
lica de Pernambuco.-Carteira de Identidade nº 871.557-PE. Residia
no edifício Alvorada, na rua das Ninfas, apartamento 6. Está fora-
gido. O mesmo é integrante do PC do B. e anda em companhia do MI-
LA, da mesma organização.

DADOS SOLICITADOS:

Localizar e efetuar a prisão.



O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DEST
DOCUMENTO (Art. 62 - Dec. N.º 60417/67)
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Confidenciais).

CONFIDENCIAL

D.P.F.
D.R.F.
Protocolo
CONFIDENCIAL
N.º 622
11/07/72

1505.121

CONFIDENCIAL

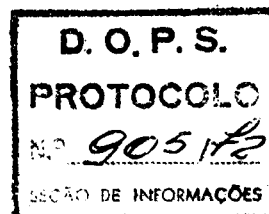
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL NO ESTADO DO PARANÁ
CENTRO DE OPERAÇÕES



1. — ASSUNTO: PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL-LINHA POLÍTICA ADOTADA e MODIFICAÇÕES APRESENTADAS
2. — DATA: 19 de julho de 1972-
3. — ORIGEM: CI/DPF
4. — AVALIAÇÃO:
5. — DIFUSÃO DE ORIGEM: A constante do doc. anexo.
6. — DIFUSÃO: PS/SR-DOPS/PR e PMP
7. — REFERÊNCIA: INFO. Nº. 1712/72-CI/DPF-Prot. Res. nº. 663/82-CO
8. — ANEXO: Cópia de documento.

ENCAMINHAMENTO Nº. 297/72-CO/SR/PR

Para os devidos fins, este Centro encaminha a esse Órgão, em anexo, cópia do expediente de referencia, versando sobre o assunto em epígrafe.



CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

RS-DOPS e PNEP
(3)
208

Brasília, DF 10/07/72

ASSUNTO: PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL. LINHA POLÍTICA ADOTADA e MODIFICAÇÕES APRESENTADAS

ORIGEM: II Ex.

DIFUSÃO: DOPS - DPFs e SRs

DIFUSÃO ANTERIOR :

REFERÊNCIA: INFO 1236/72-B-II EXÉRCITO

ANEXO:

Rg. 7070/72



INFORMAÇÃO Nº 1712 / 72

S-3

Este CI recebeu e divulga o seguinte:

Em reunião realizada pelo Comitê Municipal do PCB (Partido Comunista (PARTIDÃO) de SP no dia 29 de maio 72, foram debatidos vários assuntos entre os quais:

- a) Campanha de Finanças;
- b) Infiltração de elementos do Partido - que não tenham antecedentes registrados nos Órgãos de Segurança, no Campo Político (Vereadores, Deputados, etc);
- c) Maior infiltração nas Sociedades Amigos de Bairros e nos Sindicatos;
- d) Substituição dos componentes do Comitê Estadual, por elementos de outros Estados, fazendo-se assim uma espécie de rodízio.

D.P.F.
DR-PR
Protocolo
CONFIDENCIAL
Nº 663
14/7/72

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTO (Art. 62 - Dec. N.º 80417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).



CONFIDENCIAL

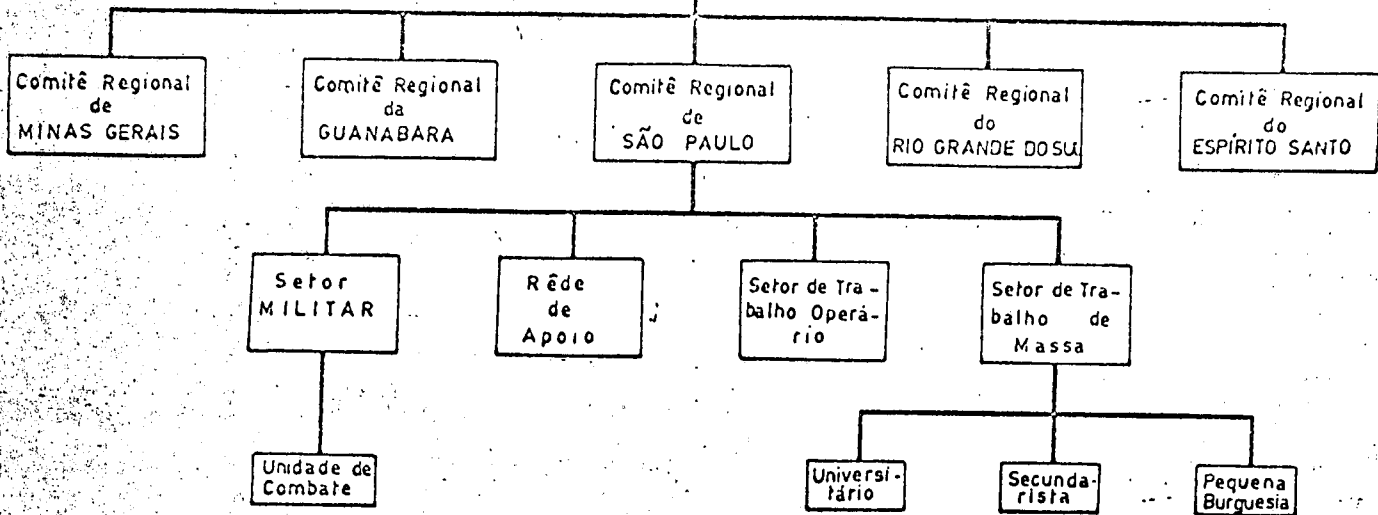
PT-1505.114



ALA VERMELHA DO PC do B

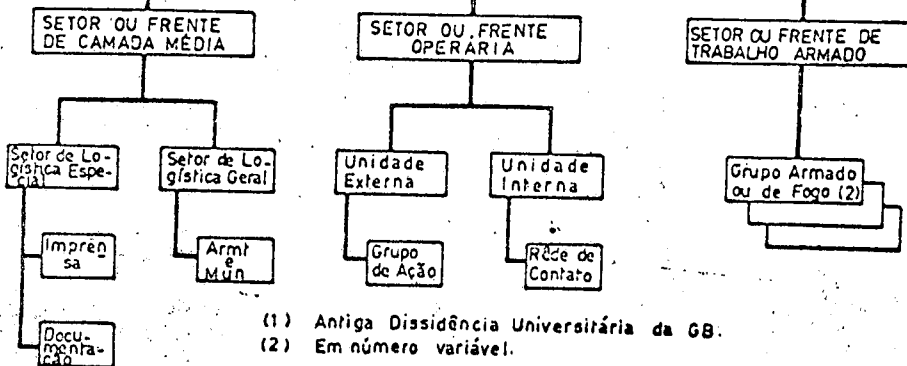
DIREÇÃO NACIONAL PROVISÓRIA

EXECUTIVA NACIONAL



DISSIDÊNCIA DO PCB G B (1)

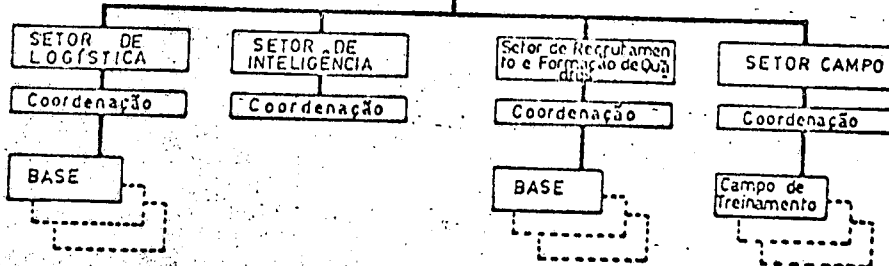
DIREÇÃO GERAL



(1) Antiga Dissidência Universitária da GB.
 (2) Em número variável.

FORÇA ARMADA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL (FALN)

Coordenação Geral



507
 PRTSOSJ84



CONFIDENCIAL

160

A.S.F.
Em 07/05/68
Delegado

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ E SANTA CATARINA

Of. nº 1399/CO/68/SIG.

Em 3 de Maio de 1968

Do Chefe do Centro de Operações da DR no Paraná e Sta. Catarina.

Ao Delegado de Ordem Política e Social da Policia Civil

Assunto Subversão - atividades do PC do B.

Referência: n/Prot. 259/68

343

Senhor Delegado

O documento em anexo relata atividades do Partido Comunista do Brasil (linha chinesa) bem como a atuação de elementos que perfilham a conduta agressiva por ela pregada.

Solicito a V.S. que as investigações policiais em torno do assunto nêle contido sejam remetidas à este órgão de segurança para as providências legais que são justificáveis e eventual coordenação inter-estadual.

Apresento a V.S. neste sentido as minhas sempre cordiais saudações.

Almir Chagas Vilela
Bel. Almir Chagas Vilela
Chefe de Operações.



ACV/ALM

CONFIDENCIAL

PT 1505 183



Secretaria de Segurança Pública

SERVIÇO POSTAL E DE RADIOCOMUNICAÇÃO

RADIOTELEGRAMA RECEBIDO

Handwritten signature

Carimbo da Estação

Estado do Paraná

Procedente de SÃO PAULO Nº. 32 Pls. 50 Dt. 4/7 Hrs. 1600

Estação ZVV5 / V6 As 2045 4-7 Por LHG / NV

N.º de Controle

Nº 22133

ENDEREÇO

Handwritten: R. S. T. BELOZIAS BALAGURT
DELEGADO TITULAR DA DOPS CTBA

NR 10/68 PT RESPOSTA RADIO NR 25 V6 DE 26 MES TRANSATO INFORMO ATEH
PRESENTE MOMENTO NÃO CONSEGUIMOS NOMES ELEMENTOS DO PARANAH QUE ESTEJAM LI-
GADOS A PLANOS SUBVERSIVOS COM GESSSE BARBOSA DE SOUZA PT CASO POSITIVO ALGO
INFORMAREMOS VS PT

BENEDITO SIDNEY DE ALCANTARA DEL ADJ ORDEM SOCIAL

TEXTO E ASSINATURA

PT 1505191

PG 1547/9/7/68 / 1815 :

SAO PAULO 43 60 5/7 1530

493

D.P.C

DR OSIAS ALGAUER

DEL DOPS

NR 67/68 INTERROGATORIO DE GESSE BARBOSA LA SILVA ESTAH
SENDO PROVIDENCIADO ET SEGUNDA FEIRA SEGUIRA VIA POSTAL PT
TRIGESIMO CONGRESSO DA UNE SERAH REALIZADO NESSA CAPITAL
A PARTIR 15 VG SEGUNDO INFORMACCES COMENTADAS MEIO ESTUDAN
TIL DESTA CPITAL PT SSS

ALCIDES CINTRA BUENO FILHO

DEL ABU DE ORDEM POLITICA

SIGILOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr., 3 de Maio de 1968

CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO: Subversão - Atividades do PC do B
2. — ORIGEM: FD 043/68 - GIN/ANF
3. — CLASSIFICAÇÃO: FD/3013-SD/30-SDR/VI-PL/DR/PR-SS/KVPSO-DOPE/PO
4. — DIFUSÃO: 1-11-111-IV-CMA/3-RE-DRS_SDRS-DOP/DOPE e DO/DPF
5. — DIFUSÃO ORIGEM: FD 125 de 16/4/68 - DOPE/DPF - n/Protocolo 259/68
6. — ANEXO:
7. — REFERÊNCIA:

Pedido de Busca nº 26

De 3 de Maio de 1968

DADOS CONHECIDOS:

- a. A 6ª e Movimento Revolucionário de Março de 1964, a direção do PC do B, representada pelos elementos que em dissidência com o Partido Comunista Brasileiro, com ele romperam em 1960, viu a possibilidade de empregar o governo da República Popular da China, com as possibilidades de seu Partido liderar a Revolução Brasileira.
- b. O Partido Comunista Chinês, que vinha recebendo relatórios em sua maioria forjados pela direção do PC do B, e assistindo à fácil vitória do movimento de Março no Brasil, e qual apasheu e apoiou completamente desprovidos, levou por bem considerar como válidas as argumentações do Partido Comunista de Brasil, em suas possibilidades de fazer a Revolução no Brasil.
- c. A partir de 1964, foram realizados encontros diretos entre brasileiros e o governo chinês, visando a obtenção de cursos "para militares" de brasileiros nas Academias Militares de Nanquim e Pequim.
- d. O resultado dessas conversações foi o envio à China de vários grupos de selecionados, a fim de especializarem em técnicas de guerrilhas, terrorismo e sabotagem.
- e. Dessa maneira, através de gestões da República Popular da China, dezenas de jovens revolucionários, alguns com documentação falsa fornecida pelo governo chinês e substancial auxílio em dinheiro passaram a frequentar os cursos acima especificados.
- f. Os órgãos de Segurança Nacional, no período de 1964 até o dia de hoje, tiveram tal elemento a oportunidade de localizarem e levarem à Justiça três desses elementos, a saber: TANRAN D. CASTRO, GERSON ALVES FERRIMA e JAMES ALLEN LUI que por sinal, durante a fase do processo, conseguiram evadir-se da prisão.

-continua-



SIGILOS

SIGILOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr.,

CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO
2. — ORIGEM:
3. — CLASSIFICAÇÃO:
4. — DIFUSÃO:
5. — DIFUSÃO ORIGEM:
6. — ANEXO:
7. — REFERÊNCIA:

-continuação-

- g. A detenção desses elementos e a instauração do processo Penal - competente contra os mesmos, em Goiás e na Guanabara, evidenciaram a existência de um plano patrocinado por país estrangeiro - (República Popular da China) e sob a orientação do Partido Político clandestino atuando no Brasil, com o propósito de iniciar - um movimento revolucionário à mão armada, para derrubar pela força o Sistema Democrático da República.
- h. Possibilitaram ainda as investigações e levantamento de vários - outros militantes comunistas que foram à China adotar-se em - cursos para-militares.
- i. No período compreendido entre a ida e vinda desses elementos aos cursos de guerrilha e sabotagem na China, em fato de caracteriz - tivas peculiares ao assunto em tela ocorreu na cidade de Recife - a explosão de uma bomba terrorista no Aeroporto que causou a mor - te de um oficial General da Marinha, dois civis e ferimentos gra - ves em diversas pessoas.
As investigações efetuadas, levantaram diversas suspeitas, entre - elas, a pessoa do militante do PG do B, EDGAR DE ALMEIDA MARTINS - que havia regressado da China e se encontrava em local ignorado. - Em relação ao fato, o CHEFEMAR acaba de ser informado que a plani - ficção e execução da ação terrorista no Aeroporto do Guararapes - foi executada pelos militantes do PG do B, RIGARDO ZANATINI FI - LHO, AMARO LUIZ DE O. NEVALHO, sete cursado na China Comunista e - MANOEL LISBOA DE MOURA, elementos que se encontram articulando o - Partido (PG do B) no Estado de Pernambuco, principalmente no in - terior do Estado, promovendo reuniões clandestinas, aplicando a - linha radical para alcançar o poder da República, através de um - movimento revolucionário à mão armada.

-continua-



SIGILOS

PT 1505181

SIGILOS

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL NO PARANÁ E S. CATARINA

Curitiba, Pr.,

CENTRO DE OPERAÇÕES

1. — ASSUNTO
2. — ORÍGEN:
3. — CLASSIFICAÇÃO:
4. — DIFUSÃO:
5. — DIFUSÃO ORÍGEN:
6. — ANEXO:
7. — REFERÊNCIA:

-continuação-

- j. Prova fotográfica indica que o ex-co IZANAR MARINIANO GOMES, preso na guerrilha de CAFARÃO e ARI OLIVEIRA DA SILVA, que cursou seu técnico de guerrilhas na Academia Militar de Haquin com a mesma pessoa. Posteriormente, o confronto de indivíduos -/ datiloscópias revelou que, embora extremamente parecidos, são pessoas distintas.
- l. EDGAR DE ALMEIDA MANTINI está residindo atualmente à Rua 10 - nº 249, miles Residencial da Caixa Econômica Federal, Bairro Boque do Carvalho - PORTO ALEGRE - RS.

DADOS SOLICITADOS:

- a. Localização e acompanhamento das atividades dos elementos citados acima.
 - b. Fricção dos mesmos, quando julgado oportuno e abertura de in-
quérito para apurar suas ligações e participações em atividades subversivas.
- Neste caso, realizar rigorosa busca em suas residências ou em seus locais localizados, com a lavratura de competente Auto de Apreensão.



SIGILOS

1150A

- LUIZ CARLOS PRESTES
- GIOCONDO GERBASI ALVES DIAS
- ORLANDO ROSA BONFIM JR.
- MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
- DINARCO REIS
- GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
- ZULEIKA D'ALAMBERT
- a JOSE ALBUQUERQUE SALES
- a ITAI JOSE VELOSO
- a DAVID CAPISTRANO DA COSTA
- ANTONIO RIBEIRO GRANJA
- a ARMANDO ZILLER
- RENATO DE OLIVEIRA MOTA
- a SERGIO ALVES HOLMOS
- a HERCULES CORREIA DOS REIS
- a JAYME AMORIN DE MIRANDA
- a OSWALDO PACHECO DA SILVA
- a FRANCISCO GOMES FILHO
- a FERNANDO PEREIRA CRISTINO
- a LUIZ IGNACIO MARANHÃO FILHO
- a LUIZ TENÓRIO DE LIMA
- a MOISES VINHAS
- a RAMIRO LUCHESI
- a SALOMÃO MALINA
- a AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
- o ~~ELSON COSTA~~
- a ~~JOJO MASSENA DE MELLO~~
- a SEVERINCO TEODORO DE MELO
- a SEBASTIÃO VITORINO DA SILVA
- a ANTONIO CHAMORRO
- a ORESTES TIMBAUBA RODRIGUES
- a WENCESLAU DE OLIVEIRA MORAIS
- a ROBERTO MORENA
- a NESTOR VERAS
- a GIVALDO PEREIRA SIQUEIRA
- a PARMENTO GUEDES
- a HUMBERTO LUCENA LOPES
- a OHIRAN DE LIMA PEREIRA
- a AMARO VALENTIM DO NASCIMENTO
- a RENATO ARENA
- a ~~OTACIO...~~



PB. 215/70-5°RM.

226

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

ENCAMINHAMENTO N. 25 /SNI/ ACT / 67
(/ST 16 / 05)

PC de B

DATA : 16 DE FEVEREIRO DE 1967
ASSUNTO : Noticiário da Rádio de Pequim
REFERÊNCIA :
DISTRIBUIÇÃO : DOPS/PR DOPS/STA CAT.

Esta Agência encaminha o seguinte:

Em anexo, degravação de trechos de comentário transmitido, em português, pela Rádio Pequim, em 6 de janeiro - último, às 22 horas (hora) brasileira.

Apesar de não apresentar grandes novidades nas idéias que apresenta e nos métodos que preconiza, serve como comprovação - da intensa atividade doutrinária e prática do comunismo de linha chinesa, persistente no que concerne à necessidade da frente única, à importância dos camponeses, no quadro das massas revolucionárias, e a tomada do poder pela violência.



* * * * *

* * * * *

* *

*

"Na excelente situação da luta revolucionária dos povos do mundo inteiro, os povos da América Latina conseguiram, durante o último ano, um Novo avanço contra o imperialismo norte-americano e seus lacaios.

O invencível pensamento de Mao Tsé-Tung penetra profundamente na América Latina. A consciência política dos povos revolucionários se eleva continuamente e as forças revolucionárias se robustecem cada dia mais. O movimento nacional da América Latina, está se desenvolvendo em profundidade. Nos últimos anos, o imperialismo Yankee vem reprimindo de forma desesperada, direta e armada, o movimento revolucionário latino-americano e sustenta a dominação facista pró-yankee, num grande número de países...

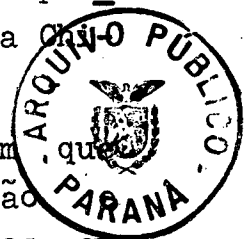
Em agosto e setembro de 1966, mais de cem mil estudantes revolucionários brasileiros empenharam-se em volante e inflexível luta, durante um mês, contra o imperialismo yankee e a ditadura. Em março do ano passado, operários, camponeses, estudantes e outros setores da população do Equador, irromperam em violenta corrente nacional de lutas, contra a ditadura militar pró-yankee.

Na Argentina, mal subiu ao poder, o General pró-yankee Onganía, se viu diante do desafio de dezenas e milhares de estudantes universitários e de centenas e milhares de trabalhadores, que se ergueram em duras lutas contra o regime ditatorial pró-yankee.

Durante o ano passado, camponeses e trabalhadores agrícolas do Brasil, Colômbia, Equador, Perú, Argentina, República Dominicana e outros países, realizaram marchas contra a fome e viagens em suas persistentes lutas pela Terra, e a sua existência. O nordeste do Brasil, onde os camponeses sofrem a mais profunda miséria, uma nova tormenta de luta em escala ainda maior, está se iniciando.

O Presidente Mao Tsé Tung assinala, a tarefa central e a forma mais elevada de uma revolução, é a tomada do poder, por meio da força armada, isto é, a solução desse problema por meio da guerra. Este princípio leninista da revolução foi universalmente válido, tanto na China como nos demais países.

Na América Latina, massas populares cada vez maiores consideram que a luta armada é a única forma capaz de libertá-las da escravidão da exploração, e conquistar a libertação. Muitos revolucionários empunharam as armas, avançaram em ondas sucessivas e combateram corajosamente. Apesar das repetidas operações limpesa e aniquilamento desencadeado pelo inimigo, as milícias da Colômbia, Venezuela, Guatemala, Perú e Incarágua avançam com firmeza, pelo caminho da luta armada. Combatem nas regiões montanhosas e no campo, e estão preparadas para uma prolongada e árdua luta revolucionária, de vital importância. O fato é que um bom número de revolucionários começou a usar a grande teoria da guerra popular do Presidente Mao. Destacam-se, para levar a cabo uma luta armada, o estabelecimento da direção do partido do proletariado, e a utilização de todas essas massas, é necessário apoiar-se nos camponeses, estabelecer bases rurais, valer-se do



CÓPIA

877

campo para cercar a cidade, e, finalmente, conquistar a cidade, Ao nosso tempo, os operários de uma série de países sul-americanos compreenderam que o principal campo de batalha da guerra popular é o campo. Os revolucionários que persistem na luta armada devem transferir-se das cidades para as regiões montanhosas. Muitos estudantes peruanos, levando consigo os ensinamentos do Presidente Mao, seguiram para o seu país, a fim de realizar associações camponesas. Os guerrilheiros guatemaltecos realizaram a propaganda revolucionária no campo e desenvolvem a organização dos comitês de camponeses. O Presidente Mao Tsé Tung, disse: "para derrotar o delírio reacionário do imperialismo, é indispensável formar uma frente única, adotar e ajuntar todas as forças, exclusive o inimigo"

**

*



129



FRANCISCO URAN

11/7/67

Partido Comunista Chinês em Crise

O líder comunista italiano, Carlos Pajetta, declarou que "o partido comunista chinês acha-se em séria crise e que a luta dentro de suas esferas pode pôr em perigo as conquistas obtidas pela grande revolução chinesa".

Pajetta fez um apelo às forças revolucionárias da China para que depositassem confiança nos dogmas revolucionários, para que haja harmonia entre seus membros e prossigam numa camaradagem internacional. As declarações do líder comunista italiano foram publicadas no jornal "Unitá" sob o título "Para onde vai a China?"

Concomitantemente outras agências ocidentais noticiaram a situação perturbada na China. O Secretário Geral das Nações Unidas, U Thant, re-

feriu-se a esse noticiário, deduzindo que é difícil alguém compreender o que de fato está se passando na China Vermelha, uma vez que a informação é contraditória e de fontes nem sempre dignas de crédito. O sr. Thant afirma que essa "luta violenta" no interior da China vermelha não é de hoje.

O "New York Times" por sua vez escreve que os "pro-chineses" duvidam que a China vermelha esteja à beira de uma guerra civil, mas reconhecem que a luta continua em várias regiões daquele imenso país. A "grande revolução cultural" da China parece haver entrado em uma nova fase; é a resistência das autoridades locais do partido comunista chinês contra os guardas vermelhos.

Mao Tse-Tung e Lin Piao criaram

um novo movimento de trabalhadores, guardas vermelhos, na sua luta contra os adversários do partido comunista.

Chou En-lái, premier da China declarou que os cinco vice-presidentes e o ministro das Relações Exteriores, Chen Yi, atacados pela guarda vermelha, já corrigiram os erros que cometeram. Cometeram erros, "parcialmente arquitetados por Liu Shao-Chi" e Teng Hsiao-peng dominaram todo o setor político e econômico, mas não o ideológico, onde a ideologia da classe burguesa ainda domina".

A Agência de Notícias Nova China" comunica que os operários de Shanghai asseguraram a Mao Tse-tung que acreditam nele e cooperaram com ele contra a burguesia reacionária.

PTASOS 323



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
Agência de Curitiba

CONFIDENCIAL

Ofício nº 78

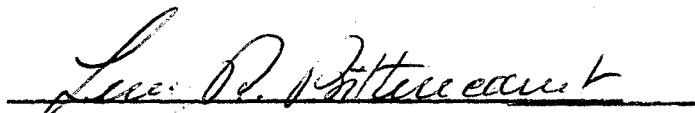
Curitiba, 24 de janeiro de 1967

Do Chefe da Agência de Curitiba
Ao Exmo. Sr. Secretário de Segurança Pública do Estado do Paraná
Assunto: Informe (envia)

A Assessoria Militar
24/1/67
fuf

1-Tenho a honra de enviar a V. Exa., em anexo, o Informe nº 2/SNI/ACT/67 desta Agência.

2-Sirvo-me da oportunidade para reiterar-lhe elevado apreço e distinta consideração.


LEVY RIBEIRO BITTENCOURT
CEL R/1 CH SNI/ACT



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



INFORME N.º 02 /SNI/ ACT | 67
(/SP 16 / 01)

DATA : 24 JAN 67
ASSUNTO : ATIVIDADES DA LINHA COMUNISTA CHINESA
CLASSIFICAÇÃO : Fonte Idônea - Informe provavelmente verdadeiro
REFERÊNCIA : Protocolo nº 77-3/SNI/ACT/67
DIFUSÃO : 5ª RM/DI

Esta Agência recebeu o seguinte informe:

1.- Segundo informes procedentes da BARRA DO PIRAI/RJ, DARIO FERREIRA, pracista, viajante entre SP-PETROPOLIS- TRÊS RIOS- BARRA / MANSA- VOLTA REDONDA e BARRA DO PIRAI, bem como outro pracista conhecido por SOUZA, deixaram transparecer terem conhecimento de que estava se fazendo articulações subversivas em reuniões veladas, adiantando SOUZA que "CHE GUEVARA" estaria no PARANÁ de onde vinha para IBIABAS (BARRA DO PIRAI), onde se hospedaria em uma fazenda ou sítio.

Informes procedentes do ADITAR NA ROU deram conta da entrada clandestina no país dia 18 AGO 66 de 2 elementos vindos da RUSSIA, via MONTEVIDEU. Estes elementos teriam estado na Conferência Tri-Continental de HAVANA. Provavelmente tratar-se-á de ALUIZIO PACHANO PEDREIRA FERREIRA e IVAN RAMOS RIBEIRO.

Outra fonte informa que em uma camioneta Rural Willis de duas cores (uma delas marfim) em pane na estrada Curitiba-São Paulo, / no dia 19 AGO 66, foram assinaladas as presenças de MAURICIO GRABOIS, IVAN RAMOS e outros passageiros. Um destes falando "castelhano" foi apontado como sendo "CHE GUEVARA". As características assinaladas pelo informante conferem com as conhecidas de GUEVARA, inclusive sofrer de asma e estar usando inalante específico. Este passageiro evitou ser visto e não se afastou do interior da viatura.

Processados os informes constantes acima, foram detidos os seguintes dados:

1- Dirigentes da linha chinesa, como MAURÍCIO GRABOIS e LINCOLN OEST, teriam ido a BELO HORIZONTE/MG.

2- Existiria no HOTEL FINANCIAL (BH) um indivíduo chamado ALUISIO o qual seria a principal ligação do PC do B em MG.

2.1-Existiu no Hotel Finacial, um hospede de nome ALUISIO PIERUCETTI VELOSO.

3- Seria verdadeira a estada de CHE GUEVARA no BRASIL, / ou, pelo menos, existiria um alto dirigente do PC de CUBA, fazendo-se passar por ele.

"CHE GUEVARA", ou o suposto estaria no PARANÁ, onde frequentaria, assiduamente, uma colônia de estrangeiros (de um país vizinho / da RUSSIA, possivelmente a IUGOSLAVIA), e usaria, constantemente, como disfarce, olhos escuros, de aros grandes.

CONFIDENCIAL



CONFIDENCIAL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES



PC do B

ENCAMINHAMENTO N. 22 / SNI / ACT /
(ST 16 / 03)

DATA : 3 FEVEREIRO DE 1967
ASSUNTO : Notícias da Rádio de Pequim
REFERÊNCIA :
DISTRIBUIÇÃO : DOPS/PR e DOPS/SC

Esta Agência encaminha o seguinte: **cópia, em termo-fax, da gravação de trechos de comentário transmitido, em português, pela Rádio Pequim, em 6 de Janeiro último, às 22 horas (hora brasileira).**

Apesar de não apresentar grandes novidades nas idéias que apresenta e nos métodos que processa, serve como comprovação da intensa atividade doutrinária e prática do comunismo de linha chinesa, persistente no que concerne à necessidade da frente única, à importância dos comunistas, no quadro das massas revolucionárias e a tomada do poder pela violência.



CONFIDENCIAL

ETASOC 121

Na excelente situação da luta revolucionária, os povos da América Latina, valente e inflexível luta, durante o ano passado, um novo avanço contra o imperialismo norte-americano e seus aliados.

O invencível pensamento de Mao Tsé-Tung penetra profundamente na América Latina. A consciência política dos povos revolucionários se eleva continuamente e as forças revolucionárias se renovam cada dia mais. O movimento nacional da América Latina, está se desenvolvendo em profundidade. Nos últimos anos, o imperialismo yankee, tendo de forma desesperada, direta e armada, o movimento revolucionário latino-americano e sustenta a dominação fascista em um grande número de países...

Em agosto e setembro de 1966, mais de cem mil estudantes revolucionários brasileiros empenharam-se em valente e inflexível luta, durante um mês, contra o imperialismo yankee e a ditadura. Em março do ano passado, operários, camponeses, estudantes e outros setores da população do Equador, irromperam em violenta corrente nacional, contra a ditadura militar pro-yankee.

Na Argentina, mal subiu ao poder, o General pró-yankee Onganía, viu diante do desafio de dezenas e milhares de estudantes revolucionários e de centenas e milhares de trabalhadores, que se empenharam em duras lutas contra o regime ditatorial pro-yankee.

Durante o ano passado, camponeses e trabalhadores agrícolas do Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Argentina, República Dominicana e outros países, realizaram marchas contra a fome e a violência, pelas persistentes lutas pela terra, e a sua existência. O Nordeste do Brasil, onde os camponeses sofrem a mais profunda miséria, a luta montanha de luta em escala ainda maior, está se iniciando.

O Presidente Mao Tsé Tung assinala, a tarefa central da revolução, a elevação de uma revolução, e a tomada do poder, por meio da luta armada, isto é, a solução desse problema por meio da luta armada. O princípio leninista da revolução foi universalmente válido, tanto na China como nos demais países.

Na América Latina, massas populares cada vez maiores compreendem que a luta armada é a única forma eficaz de libertação da exploração e da exploração, e conquistar a libertação. Muitos revolucionários empenharam-se em armas, avançaram em ondas sucessivas e combateram corajosamente. Apesar das repetidas operações limpas e sangrentas, desencadeadas pelo inimigo, as milícias da Colômbia, Nicarágua, Guatemala, Peru e Nicarágua avançam com firmeza, pelo caminho da luta armada. Combatem nas regiões montanhosas e no campo, e conduzem operações para uma prolongada e árdua luta revolucionária, de vitória definitiva. O fato é que um bom número de revolucionários compreendem a grande teoria da guerra popular do Presidente Mao Tsé Tung, para levar a cabo uma luta armada, a essencialidade da luta armada do proletariado, e a utilização de tal caminho para a revolução, necessário apoiar-se nos camponeses, estabelecer bases rurais, e lutar no campo para cercar a cidade, e, finalmente, conquistar a cidade. Ao mesmo tempo, os operários de uma série de países sul-americanos, compreenderam que o principal campo de batalha da guerra popular é o campo. Os revolucionários que persistem na luta armada devem transferir-se das cidades para as regiões montanhosas. Muitos estudantes peruanos, levando consigo os ensinamentos do Presidente Mao, partiram para o seu país, a fim de realizar associações camponesas. Os guerrilheiros guatemaltecos realizam a propaganda revolucionária no campo e desenvolvem a organização dos comitês de camponeses. O Presidente Mao Tsé Tung, disse: "para derrotar o delírio reacionário do imperialismo, é indispensável formar uma frente única, adotar a luta armada e as forças, exclusivo o inimigo".

* * * * *



CONFIDENCIAL

PEDIDO DE BUSCA Nº 205/GNI/ACT/66
(88 16 / 25)



125

DATA: 02 DEZ 66
ASSUNTO: BALTHAR FILHO "GREGO"

7610

1. DADOS RECEBIDOS

1.1 - BALTHAR FILHO, vulgo "GREGO", comunista da linha chinesa.

2. DADOS SOLICITADOS:

2.1 - Antecedentes políticos e ideológicos de BALTHAR FILHO, existentes nesse órgão.

2.2 - Outros dados julgados úteis e esclarecedores



CONFIDENCIAL

ETASOS 131

9 10 11 12

- | | 9 | 10 | 11 | 12 |
|--------------------------------|---|----|----|----|
| Alzira Rosa do Santos ✓ | | | | |
| + José Peixoto Machado ✓ | | | | |
| Antonio Banzato ✓ | | | | |
| Olival Ferreira Bello ✓ | | | | |
| Antonietta Fernandes Branco ✓ | | | | |
| Juvenal Ribeiro da Costa ✓ | | | | |
| + Maria Peixoto Machado ✓ | | | | |
| Agolonio Cardoso da Silva ✓ | | | | |
| Dorival Mattos ✓ | | | | |
| Domingos Silos de Freitas ✓ | | | | |
| Nortênio do Nascimento ✓ | | | | |
| Salim Mattar ✓ | | | | |
| Roberto Canetico Pereira ✓ | | | | |
| Clementino Nikaus ✓ | | | | |
| Francisco Antonio dos Santos ✓ | | | | |
| José Antonio Ribeiro ✓ | | | | |
| João Jakibalis ✓ | | | | |
| Antonio Lijos ✓ | | | | |
| Justino Antonio da Luz ✓ | | | | |
| Marco do Rosario Kravitz ✓ | | | | |
| Oscair Branco ✓ | | | | |
| + Pedro Sebastião ✓ | | | | |
| + Carmelia Rios Gonçalves ✓ | | | | |
| + Manoel Antonio Salles ✓ | | | | |
| + José Leandro ✓ | | | | |
| + Boleslau Radiko ✓ | | | | |
| + José Novaski ✓ | | | | |
| + Laí G. de Souza Lobo ✓ | | | | |
| + Euclides Cordeiro ✓ | | | | |



E S T A T U T O S
D O

P A R T I D O C O M U N I S T A D O B R A S I L

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, fundado a 25 de março de 1922, e reorganizado a 18 de fevereiro de 1962 em virtude do rompimento com os revisionistas, é a vanguarda política do proletariado, a forma superior de sua organização de classe, em cujas fileiras se congregam, voluntariamente, os comunistas.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL é uma organização centralizada e combativa, regida por uma disciplina consciente, livremente aceita e obrigatoriamente para todos os seus membros. Orienta-se pelo / marxismo leninismo e pelos princípios do internacionalismo proletário.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL tem como objetivo programático final o socialismo e o comunismo. Na presente etapa da revolução, nacional e democrática, agrária e antiimperialista, esforça-se para que a classe operária, em aliança com os camponeses, conduza as forças patrióticas na luta para liquidar a dominação imperialista norte-americana no País e abolir o sistema do latifúndio. Empenha-se em levar o povo brasileiro à conquista de um governo popular revolucionário que assegure a independência e o progresso do Brasil, garanta as liberdades e promova o bem-estar das grandes massas trabalhadoras.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL é uma organização inteiramente dedicada à defesa do povo e a serviço dos mais altos interesses da Nação. É o continuador das melhores tradições de luta dos revolucionários brasileiros.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL rege-se pelos seguintes Estatutos:

DO MEMBRO DO PARTIDO

Art. 1º - Membro do Partido é todo aquele que aceita o Programa e os Estatutos do Partido, cumpre suas decisões, paga as contribuições estabelecidas e milita em uma de suas organizações.

Art. 2º - A filiação ao Partido é individual e se faz através de uma de suas Organizações de Base. Fica a critério do Comitê Central a admissão de líderes de projeção nacional e de ex-dirigentes de outro partido.

Art. 3º - Os principais deveres do membro do Partido são:

a) zelar pela unidade ideológica, política e orgânica do Partido em termo dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário;



b) manter estreita ligação com as massas e dedicar-se à defesa de suas reivindicações;

c) estudar o marxismo-leninismo e esforçar-se por aplicá-lo à realidade concreta;

d) participar da elaboração da linha do Partido e levá-la à prática;

e) observar a disciplina e as normas de segurança, resguardar os segredos partidários e aguçar a vigilância revolucionária;

f) desenvolver a crítica e a autocrítica, lutar contra os erros e as debilidades e tudo fazer para eliminá-los;

g) manifestar solidariedade às vítimas de perseguições políticas.

Art. 4º - Os principais direitos do membro do Partido são:

a) eleger e ser eleito para os órgãos dirigentes do Partido;

b) participar das discussões, em reunião ou na imprensa do Partido, de forma livre e responsável, dos problemas teóricos, políticos e práticos da vida partidária;

c) encaminhar sugestões, propostas ou apelações a qualquer das sucessivas instâncias partidárias, inclusive ao Comitê Central e ao Congresso do Partido;

d) manter suas opiniões sobre as questões em debate e, quando a discussão fôr reaberta, defendê-las sem, entretanto, deixar de cumprir as decisões de que diverja;

e) exigir sua participação pessoal sempre que se trate de resolver sobre sua posição ou conduta.

Art. 5º - É considerado desligado das fileiras partidárias o militante que, sem causa justificada, deixar de participar da vida do Partido por um período superior a seis meses.

DO CENTRALISMO DEMOCRÁTICO

Art. 6º - O centralismo democrático é o princípio diretor da organização do Partido e assegura sua unidade política, ideológica e de ação. Significa centralização com base na democracia e democracia sob direção centralizada. A unidade e a disciplina do Partido, fundadas no centralismo democrático, são incompatíveis com qualquer forma de atividade desagregadora ou fracionista. Os aspectos principais do centralismo democrático são:

a) eleição, de baixo para cima, de todos os órgãos dirigentes do Partido;

b) prestação de contas da atividade dos órgãos dirigentes às organizações que os elegeram e aos órgãos superiores;

c) autonomia das organizações no âmbito de sua jurisdição;



182
d) estrito cumprimento das decisões partidárias, /
submissão da minoria à maioria, das organizações inferiores às supe-
riores;

e) decisão e trabalho coletivos em tôdas as organi-
zações e órgãos dirigentes, responsabilidade individual de cada um
de seus membros na aplicação das resoluções adotadas.

DA ESTRUTURA E DAS ORGANIZAÇÕES PARTIDÁRIAS

Art. 7º - As organizações do Partido estruturam-se segundo
os critérios de local de trabalho, de estudo, de moradia e de área
territorial. De baixo para cima, as organizações partidárias são:
de base, de distrito, de município, de região e de todo o país.

Art. 8º - Os órgãos dirigentes do Partido, nos diversos es-
calões, são :

a) no âmbito nacional: Congresso do Partido e, entre
um e outro Congresso, o Comitê Central;

b) no âmbito regional: Conferência Regional e, entre
uma e outra Conferência, o Comitê Regional;

c) no âmbito municipal: Conferência Municipal e, en-
tre uma e outra Conferência, o Comitê Municipal;

d) no âmbito distrital: Conferência Distrital e, en-
tre uma e outra Conferência, o Comitê Distrital;

e) no âmbito de local de trabalho, de estudo e de
moradia: Assembléia de Base e, entre uma e outra Assembléia, o Sec-
retariado.

§ único - Por decisão do Comitê Central ou de Comitê
Regional, pode ser criado órgão dirigente especial para coordenar a
atividade partidária em determinada área.

DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES SUPERIORES

Art. 9º - O Congresso é o órgão supremo do Partido. É cons-
tituído pelos delegados eleitos nas Conferências das organizações
diretamente subordinadas à direção central do Partido. As decisões
do Congresso são obrigatórias para todo o Partido e não podem ser
revogadas, no todo ou em parte, senão por outro Congresso. Seus po-
dêres principais são:

a) discutir os informes apresentados pelo Comitê /
Central e sôbre êles decidir;

b) eleborar ou modificar o Programa, os Estatutos e
a linha política;

c) eleger os membros do Comitê Central entre os mi-
litantes, que contem mais de três anos de atividade partidária inin-
terrupta.

Art. 10º - O Congresso do Partido é convidado pelo Comitê



Central. Reune-se ordinariamente de cinco em cinco anos e, extraordinariamente, em cumprimento a decisão de Congresso anterior, por iniciativa do Comitê Central ou por proposta de um Comitê Regional aprovada pela maioria dos Comitês Regionais. O número de delegados ao Congresso e as normas preparatórias são fixadas pelo Comitê Central.

Art. 11º - A Conferência Nacional, constituída pelos delegados eleitos nas organizações diretamente subordinadas à direção / central e pelos membros do Comitê Central, é convocada sempre que o Comitê Central julgar necessário ou por proposta de um Comitê Regional, aprovada pela maioria dos Comitês Regionais. As resoluções da Conferência devem ser ratificadas pelo Comitê Central. Independentemente de ratificação do Comitê Central, a Conferência pode substituir até um quinto dos efetivos deste órgão dirigente.

Art. 12º - Os principais poderes do Comitê Central são:

- a) dirigir a atividade partidária em consonância / com as resoluções do Congresso do Partido;
- b) eleger os membros da Comissão Executiva entre os integrantes do Comitê Central;
- c) examinar e controlar a atividade da Comissão Executiva;
- d) eleger, quando julgar oportuno, o Secretariado do Comitê Central e o Secretário-Geral;
- e) criar Comissões Auxiliares e nomear seus integrantes.

Art. 13º - O Comitê Central, convocado pela Comissão Executiva, reune-se, ordinariamente, no mínimo, de seis em seis meses e, extraordinariamente, em cumprimento a decisão de reunião anterior ou por proposta de um de seus membros, aprovada pela maioria.

Art. 14º - A Comissão Executiva é o órgão dirigente do Partido, entre uma e outra reunião do Comitê Central. Suas principais atribuições são :

- a) dirigir a atividade partidária com vistas à execução das resoluções do Comitê Central e de suas decisões desde que não colidam com as do Comitê Central;
- b) submeter ao Comitê Central as questões que são da competência exclusiva deste órgão;
- c) coordenar a atuação dos membros do Comitê Central;
- d) controlar o trabalho das Comissões Auxiliares do Comitê Central.

DOS ÓRGÃOS DIRIGENTES INTERMEDIÁRIOS

Art. 15º - A Conferência Regional, a Conferência Municipal



13

e a Conferência Distrital são constituídas pelos delegados eleitos nas organizações a cada uma delas subordinadas e pelos membros dos respectivos Comitês. São convocadas pelo Comitê Regional, pelo Comitê Municipal e pelo Comitê Distrital, respectivamente, em data por êles mesmos fixada num período não superior a dois anos. Extraordinariamente, a Conferência será realizada por decisão da organização superior ou a pedido de uma das organizações subordinadas ao respectivo Comitê, desde que aprovado pela maioria das organizações da / mesma instância.

Art. 16º - O Comitê Regional, o Comitê Municipal ou o Comitê Distrital, cujos integrantes são eleitos pelas respectivas Conferências, reúnem-se por convocação dos respectivos Secretariados em datas fixadas pelos Comitês. Extraordinariamente, por decisão de reunião anterior, por resolução do órgão dirigente superior ou a pedido de um dos membros do Comitê, aprovado pela maioria de seus membros.

DA ORGANIZAÇÃO DE BASE

Art. 17º - A Organização de Base é o alicerce de toda a organização partidária. É criada onde existe pelo menos três militantes e congrega os comunistas que trabalham em uma mesma empresa, estudam em uma mesma escola ou residem numa mesma área. Segundo as / necessidades de seu funcionamento e tendo em conta a segurança, a Organização de Base pode criar Seção e Sub-seção.

§ único - É permitida a estruturação de Organização de Base feminina ou juvenil, e, em casos excepcionais, de setor profissional.

Art. 18º - As principais tarefas da Organização de Base são:

- a) levar às massas a linha política do Partido e lutar pela sua aplicação;
- b) fazer trabalho de agitação e propaganda entre / as massas;
- c) ajudar a organizar as massas, esforçar-se para dirigí-las e recolher a experiência de suas lutas;
- d) recrutar novos membros para o Partido;
- e) estipular e arrecadar as contribuições dos militantes e desenvolver o trabalho de finanças.

Art. 19º - A Assembléia de Base é constituída por todos os militantes da organização. É convocada pelo Secretariado e se reúne sempre que necessário ou a pedido de um de seus membros, aprovado pela maioria. Elege o Secretariado ou o Secretário da Organização de Base.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20º - Os membros efetivos de um órgão dirigente do Par



137

Partido ausentes a uma reunião são substituídos pelo suplentes. Os demais suplentes participam da reunião com direito somente a voz. As vagas abertas entre os membros efetivos dos Comitês são preenchidas pelos suplentes. Na falta destes, o Comitê, por maioria, pode completar-se mediante cooptação, submetendo esta decisão, na primeira oportunidade, à apreciação do órgão partidário imediatamente superior. Tratando-se do Comitê Central, a cooptação só poderá ser feita com a aprovação do dois terços dos membros efetivos.

Art. 21º - Qualquer membro do Partido que violar a disciplina e a moral partidárias sofrerá, segundo a gravidade da falta, uma das seguintes sanções: advertência, censura, destituição dos cargos e expulsão. As medidas disciplinares serão adotadas por maioria de votos.

§ único - A expulsão do membro do Partido deverá ser ratificada pelo órgão dirigente imediatamente superior à organização que tomou a medida. No caso de membro do Comitê Central, a decisão só poderá ser tomada por dois terços dos votos deste órgão dirigente. Sem prejuízo da aplicação da decisão tomada, cabe recurso à instância superior, inclusive ao Congresso do Partido.

Art. 22º - A organização que violar a disciplina e os Estatutos sofrerá, segundo a gravidade da falta, uma das seguintes sanções: advertência, reorganização da direção ou dissolução da organização. Estas sanções serão tomadas por maioria de votos do órgão dirigente imediatamente superior.

§ único - No caso de dissolução a medida exigirá dois terços dos votos e deve ser ratificada pelo órgão dirigente imediatamente superior ao que tomou a decisão. A organização atingida por sanção disciplinar pode recorrer às instâncias superiores.

Art. 23º - As questões omissas nestes Estatutos serão resolvidas pelo Comitê Central.



AET
3
3

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

INFORMAÇÃO Nº 1234 /BNL/ARJ
(88-16/461)

D A T A : 06 do outubro de 1966.
ASSUNTO : VI Conferência Nacional do PCdoB.
REFERÊNCIA:
DIFUSÃO : 2A/100 - GERIMAR - DEB - S2/CSH - MÊDIAS DO SNI
CH/SNI



1) Protocolar
2) A/IC/19 par
providências
14.10.66
A)

1. Não é novidade o fato de que o PCdoB preconiza a tomada do poder por meios violentos. Mais uma vez ele o faz, em documento da VI Conferência Nacional do Partido, realizada em junho do ano em curso em SÃO PAULO e de posse desta Agência.

Éis o que consta a respeito no citado documento:

“A luta revolucionária em nosso país assumirá a forma de guerra popular. Esta constatação dimana tanto da experiência internacional como do estudo da realidade brasileira. Quando o imperialismo norte-americano interfere a ferro e fogo em toda a parte e as forças reacionárias desenvolvem o aparelho de coerção, somente uma luta que englobe o povo em seu conjunto poderá ter pleno êxito.

A guerra popular é o caminho para a emancipação dos povos oprimidos nas novas condições do mundo. É a maneira atual de enfrentar o derrotar os opressores. Não é o caminho clássico da greve geral política e da insurreição nas cidades, tal como ocorreu na antiga Rússia, mas o da luta armada que, paulatinamente, vai-se estendendo até abarcar a esmagadora maioria do povo. No curso da guerra popular, as greves gerais e os levantes nos grandes centros poderão surgir. Não constituirão, no entanto, a sua característica determinante. As forças armadas populares, inicialmente débeis, crescem e tornam-se fortes e superiores às do adversário. Por mais dificuldades que defrontem, por mais derrotas parciais que sofram, sua tendência será a de se ampliar, fortalecer e vencer o inimigo. Sendo parte integrante do povo, têm nele a fonte de sua invencibilidade.

A concepção da guerra popular pressupõe intenso trabalho político e de organização entre as massas. Implica na necessidade de organizar as forças armadas do povo, a partir de pequenos núcleos de combatentes, no amplo emprêgo da tática de guerrilhas e na criação de bases de apoio no campo. Envolve a compreensão de que os campones-

134

fôrças armadas populares, que o cenário principal dos choques armados é o interior do país e que a luta será dura e prolongada.

É para a guerra popular que o povo brasileiro terá que se preparar. Em toda parte, em especial no campo, é preciso discutir os problemas da luta armada e, guardadas as normas do trabalho conspirativo, tomar medidas visando a sua preparação prática. O povo brasileiro, unindo suas forças em ampla frente única, desenvolvendo intensa atuação política e recorrendo às mais variadas formas de luta, estará em condições de conquistar a vitória".

2. O presente documento indica a seguir as "tarefas" do Partido no plano político nacional:

- Concentrar esforços na luta contra o governo de CASTELO BRANCO e sua política antinacional e antipopular. Desmascarar e combater o sistema político ditatorial instaurado no país.
- Trabalhar com perseverança para forjar a união dos patriotas pela independência, o progresso e a liberdade.
- Levantar bem alto a bandeira da independência nacional. Lutar contra a penetração imperialista ianque no BRASIL. Exigir o afastamento de todo o pessoal norte-americano da USAID infiltrado nas repartições públicas. Anulação dos acordos com os Estados Unidos que violam a soberania nacional, bem como os convênios e ajustes que permitem a interferência norte-americana nos assuntos internos do BRASIL. Expulsão dos Voluntários da Paz e dos espões ianques. Combater a intromissão norte-americana na imprensa, no rádio e na televisão.
- Exigir a cessação das perseguições de caráter político. Liberdade para os presos políticos e invalidação de todos os inquéritos policiais-militares. Liquidação do terrorismo cultural. Liberdade de imprensa com a volta à circulação dos jornais suspensos pela ditadura. Respeito aos direitos democráticos. Eleições livres e livre organização partidária.
- Organizar e desenvolver a luta pelas reivindicações econômicas dos trabalhadores das cidades e do campo. Defender as conquistas da classe operária ameaçadas pela ditadura. Pugnar por eleições livres nos sindicatos e pelo direito de associação para os camponeses. Organizar os trabalhadores nas empresas e nas concentrações de assalariados agrícolas.
- Apoiar as reivindicações estudantis e defender a autonomia de suas organizações tradicionais.



135

- Difundir a idéia da revolução. Fazer propaganda da luta armada e ajudar as massas a se preparar concretamente para a guerra popular.

3. O documento critica fundamentalmente:

- a "ditadura" em nosso país;
- a "ameaça neo-colonialista", representada, segundo seus autores, pelo imperialismo norte-americano;
- a posição dos "revisionistas";
- a opinião de que somente a burguesia nacional pode dirigir a revolução. Sobre o que qualifica de "hegemonia do proletariado" na revolução, tece interessantes considerações, dentre as quais - as seguintes, caracterizando a disputa de liderança em curso na área comunista:

"Representa, igualmente, negação do partido do proletariado a tendência de substituí-lo pela frente única. Os propugnadores desta opinião afirmam que o fundamental é criar uma frente para levar a cabo a revolução, na qual devem estar incluídas as diferentes forças revolucionárias. Consideram que todos os esforços precisam convergir para esta frente única e que cuidar do fortalecimento do Partido é malbaratar energias. Não há dúvida sobre a necessidade da frente única. Os marxistas-leninistas compreendem que a revolução, na atual etapa, reclama a participação de amplas forças sociais, desde o proletariado até a burguesia nacional. A coordenação destas forças contra os principais inimigos de nosso povo tem que ser realizada nos marcos da frente única e não nos limites de um partido. Mas a organização de uma frente única conscientemente revolucionária pressupõe a existência de um verdadeiro partido da classe operária. Se ela não contar em seu seio com tal partido não poderá avançar e atingir seus objetivos. O que aconteceu na Argélia é esclarecedor. Neste país, a revolução foi dirigida por uma frente única onde predominava a burguesia e, por isso, não se completou, nem sequer fez a reforma agrária. O Partido Comunista da Argélia, por sua conduta oportunista, não cumpriu seu papel.

Intencionalmente desviada?

Procurando dificultar a formação de uma verdadeira vanguarda marxista-leninista e desviar as massas da revolução, os trotsquistas e suas variantes levantam palavras-de-ordem "avançadas", fazem dogmática sobre a revolução socialista e indicam formas de luta aventureiras. Sendo um grupo insignificante e desligado das massas, os trotsquistas procuram criar frentes de esquerda, de cunho sectário. Visam com isto a infiltrar-se no movimento popular, apoiando-se no prestígio das correntes revolucionárias. Seu obje



136

objetivo é provocar a confusão e fomentar a desagregação naquelas correntes. Nas organizações revolucionárias e de massas, realizam um trabalho de sapa, armam intrigas e difundem calúnias contra os dirigentes comunistas. Negam o caráter democrático e anti imperialista da atual etapa da revolução e consideram que ela tem conteúdo socialista. Com semelhante atitude, prestam serviço aos inimigos do povo brasileiro. É indiscutível que a conquista do socialismo no BRASIL passará, obrigatoriamente, pelo caminho da luta contra o imperialismo norte-americano e o latifúndio. Realizadas as tarefas nacionais e democráticas da revolução, sob a direção do proletariado, ingressar-se-á na etapa socialista".

4. São também apresentadas as "tarefas" do Partido no plano ideológico:

- Combater e desmascarar o revisionismo contemporâneo. Denunciar como falsas as teses da unidade com os partidos revisionistas e a posição intermediária na contenda ideológica. Prosseguir na luta contra a linha e a atividade revisionista do PC Brasileiro.

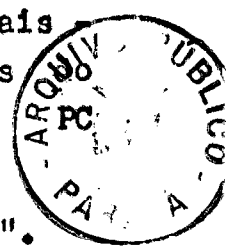
- Refutar as concepções que negam a necessidade do Partido ou defendem sua substituição pela frente única revolucionária. Apontar o trotsquismo e suas variantes como elementos a serviço da reação e do imperialismo.

- Intensificar o estudo do marxismo-leninismo e da realidade brasileira e superar as concepções dogmáticas. Estudar os materiais que combatem o revisionismo contemporâneo, particularmente os PC da China. Discutir e estudar os principais documentos do do BRASIL.

- Educar o Partido no espírito do internacionalismo proletário".

5. Em capítulo à parte, sob título "O PCdoB em sua nova fase", apresenta sugestiva auto-crítica:

"Ao lado dos êxitos obtidos, o Partido apresenta debilidades. Com o golpe de abril, seu órgão central de imprensa deixou de circular e suas frentes legais de trabalho foram interditas. Durante certo tempo suas organizações estagnaram. Entre as deficiências do Partido algumas devem ser examinadas. O coletivo partidário é ainda numericamente pequeno para o volume das tarefas que tem a realizar. O Partido, em seu conjunto, não desenvolve suficiente atividade junto às massas e sua participação na vida política é fraca. Ainda está voltado para si mesmo. Não aproveita bastante as possibilidades legais para atuar de maneira mais audaciosa. Embora muitos militantes e quadros denotem combatividade e elevado espírito de abnegação, há camaradas que não revelam impulso revolucionário. Mesmo no que tange a uma obrigação tão elementar como o pagamento das contribuições,



131

nom todos os militantes a cumprem. A atividade no terreno da propaganda apresenta falhas. O "Boletim de Informações de A CLASSE OPERÁRIA", se bem que sua circulação já atinja alguns milhares de exemplares, é gráficamente pobre. Os documentos básicos do Partido não alcançam a difusão necessária. São pouco utilizados como instrumento de educação dos militantes e de trabalho entre as massas. Ainda que em alguns Estados se tenha conseguido formar núcleos mais ou menos estáveis de direção, do ponto de vista organizativo, o problema crucial é a falta de sólidas direções intermediárias. Há certa melhora na construção do Partido entre os camponeses e nas cidades do interior, mas a atividade no campo é ainda pequena.

Manifestações sectárias têm constituído obstáculos à atividade do Partido. Expressam-se na resistência em lutar pelas reivindicações elementares das massas, sob a alegação de que se trata de reformismo; no desinterêsse pelas questões políticas do momento, pretextando que elas não têm importância para a revolução; em não aproveitar as contradições entre as classes dominantes, arguindo que isto conduz à perda de independência da classe operária; na recusa em atuar nas organizações de massa, com a desculpa de que não existem condições para tal atividade. Em geral, os portadores das manifestações sectárias argumentam, falsamente, que as ações quotidianas pelas pequenas reivindicações do povo não têm sentido revolucionário. No que se refere à frente única, persiste a incompreensão sobre a necessidade do trabalho junto às correntes populares e democráticas e as personalidades políticas. Se é errado subordinar-se aos aliados, quando estes pretendem impor ao Partido opiniões incorretas, também é prejudicial manter atitude exclusivista. Lutando sempre pela aglutinação das forças democráticas e antiimperialistas, a conduta do Partido, face aos aliados, é de união e luta. O sectarismo constitui um freio ao movimento revolucionário. Se não for combatido e eliminado levará o Partido ao isolamento.



Critérios incorretos sobre o centralismo democrático estorvam o funcionamento e o trabalho de construção do Partido. No país há uma ditadura que se desmanda nas perseguições aos comunistas e tudo faz para liquidar a vanguarda da classe operária. Nestas condições, não é possível aplicar o centralismo democrático da mesma forma que em situação de relativa legalidade. No entanto, em nome do princípio da direção coletiva e do combate ao mandonismo, existem opiniões de que tudo deve ser discutido por todos e conhecido de todos. Teses errôneas do XX Congresso do PCUB, no terreno de organização, também penetraram no Partido. Negas, na prática, o papel dos dirigentes e estabelecem uma contradição artificial entre as direções e as bases, opõem os quadros novos aos antigos, contrariando o princípio da justa coordenação do impulso revolucionário dos jovens com a experiência

PT 3505.121

138

dos velhos. Essas teses deformam o centralismo democrático, minam a férrea disciplina partidária e levam a um liberalismo inadmissível. Todavia, ao refutar as manifestações errôneas no terreno de organização, oriundos do XX Congresso do PCUB, é necessário estar vigilante contra a repetição de erros que se revelaram no passado".

6. Na parte referente à necessidade de "voltar o Partido para as massas", diz que:

"Os comunistas devem ser a vanguarda das massas. A eles incumbe incontinar sua combatividade, dirigir suas lutas e encaminhá-las no sentido da revolução. Tudo que diz respeito às massas interessa ao Partido. Desde as lutas pelas menores reivindicações, até as grandes ações revolucionárias. Conviver com as massas, falar sua linguagem, debater seus problemas e aprender com elas é, nos dias de hoje, tarefa de primordial importância. Os comunistas devem atuar persistentemente nas fábricas e nas fazendas, nas escolas e nos locais de resistência, nos sindicatos e nas associações populares.

O PC do Brasil precisa aproximar-se, em particular, da grande massa pobre e sofredora, uma vez que é o partido dos explorados e oprimidos. Os operários e os camponeses são os mais interessados na revolução. Para os camponeses a revolução é uma necessidade ainda mais premente do que para outras camadas sociais. Atrai-los para a luta significa apressar a derrota da reação e do imperialismo. Se o Partido não ganhar os camponeses jamais poderá dirigir o movimento democrático e ant imperialista e levá-lo à vitória".

7. Termina apresentando as "tarefas" do Partido no que se refere à construção partidária:

- Estreitar a ligação do Partido com as massas. Cada militante deve conviver com as pessoas do seu local de trabalho, estudo e residência a fim de conhecer seus anseios e reivindicações. Ajudar concretamente às massas a lutar pela solução de seus problemas.
- Intensificar o recrutamento de novos militantes. Trazer para o Partido os melhores lutadores da classe operária, do camponato e dos estudantes.
- Concentrar esforços na construção do Partido no campo. Planificar o envio de quadros para as regiões rurais mais importantes a fim de que se dediquem exclusivamente ao trabalho camponês.
- Consolidar os Comitês Regionais existentes e melhorar os métodos de direção. Cuidar da formação de quadros, organizar cursos de diferentes níveis, promover palestras e conferências.



- Desenvolver o trabalho de agitação e propaganda. Difundir mais organizada e amplamente os materiais do Partido. Melhorar a apresentação dos documentos e publicações partidárias.
- Ampliar o trabalho de finanças. Regularizar o pagamento das mensalidades dos militantes. Aumentar a rede de amigos e simpatizantes.
- Reforçar a vigilância revolucionária. Obedecer estritamente as regras do trabalho conspirativo. Criar o aparelho ilegal capaz de garantir o funcionamento normal do Partido.
- Estreitar as relações fraternais com os partidos e grupos marxistas-leninistas de todos os países".



PTISOS 121

- BENJAMIN BELOTTO - Tornoiro (Fábrica do Exército)
- CIDRAC DE PAULA BRITO - Operário
- DINIZ SALDANHA - Lustrador
- DARIO VIANA - Cosinheiro
- DEODATO MARTINS, DIGO DEODATO BATISTA VAZ - Lapidário
- ELIAS PEDRO CHUERI - Barbeiro
- FREDERICO DE CASTRO - Barbeiro
- JOAO GONÇALVES LUCAS - Comércio
- JOSÉ ZAGANEL BRUNETTI - Operário
- JOÃO CATTELLI - Mecânico
- JOSE DE ARAUJO SILVA - Auxiliar de Artífice
- JOÃO EVANGELISTA DE CAMARGO - Motorista
- JULIO MENDES - Comércio
- JULIO SILVEIRA - Comércio
- JUVENTINO DA SILVEIRA - Brahma
- JOSÉ SANTAREM - Comércio
- JORGE DE ARAUJO SILVA -
- LEOPOLDO NIKS JUNIOR - Comércio
- LEÃO ROCHINE - Representante comercial
- LUIZ PROCAT - Operário
- MILTON ANTONIO ESTRELA - Comércio
- MACEDIANO DE OLIVEIRA - Marçoneiro
- MARIO PEREIRA DA CRUZ - Mecânico
- MARIO FELIZ DE CARVALHO - Ferroviário
- MODESTO DE MARI - Estudante
- NINO SEVERINO PERUSSO - Carpinteiro
- OROZIMBO BOMULO CASTELANO CAMPOS - Estudante
- ROMEU ANTONIO PIETZAK - Viajante Comercial
- RENATO LINHARES VIDAL - Estudante
- RANDOLFO CANDIDO SOARES - Alfaiate
- SAMUL DOS SANTOS - Artista do Circo Irmãos Queirolo
- WALDEMAR REIDAL - Funileiro

d) - CÉLULA VINTE E CINCO DE MARÇO - VILA GUAIRA

- ALAIDE SOARES AGOSTINHO
- ADELINO INICIO AGOSTINHO
- ANTONIO NEGFELLO PONTEROLLI
- ALFRERI TOPOLI
- BERNARDO VIENOLIS
- CARLOS CANET
- FRANCISCO CLOVIS MORALES CALDAS
- FELICIANO BRARMINO SCHIER
- GEREMIAS OTACILIO BART
- IVO HERMENEGILDO
- JOSE ALVES DE SOUZA
- JOÃO FELIX - Oficial de Justiça
- JORGE LOPES DE CARVALHO
- LEOPOLDO VOCKIOKI
- LOTHAR ARAUJO DOS REIS
- LEONARDO STAZIONSKI
- OLIVIO FELIX
- HUMBERTO GELAIN
- ZACARIAS BEZERRA DE ASSUNÇÃO
- WALDEMIRO ARAUJO DOS SANTOS
- WALTER COUTIROLLO

e) - CÉLULA FREI CANECA (Correio e Telégrafo)

- ALEXANDRE VITELA BARBOSA - Carteiro
- BALDUR SONDAL - linhas e instalações
- CLAUDIO LUZ REIS - 4ª Seção - 1ª turma Advogados
- CELSO CARDONA DE AGUIAR - 4ª Seção
- GODOFREDO FERREIRA BELO - Amb. Norte
- HORTÊNCIO BATISTA - Dep. Aérea
- ISAC RIBEIRO DANTAS - Ambulante sul
- JOÃO VITELA BARBOSA - Ambulante
- JOSÉ RANGEL GALBERG
- MILTON BORGES DE MATOS
- OLIVIO CESAR GONÇALVES
- PAUL MAZZA - Chefe de Seção - Telegrafista
- WILSON MIRANDA
- SILA QUIRINO CASANOVA - Tráfego Telegráfico



PT 3505.121

f) - CÉLULA ÁGUA VERDE

- ANTONIO DOMINGOS PERINO
- ANTONIO BONOSKI
- ANTONIO BETTEGA
- AROLDO BENEDETTI
- CLARA BONOSKI
- FAUSTINO GAVICHIOLO
- GERALDO PIMENTA
- MANOEL F. DOS SANTOS
- PAULO BONOSKI
- ROGERIO BENEDETTI

+ WALFRIDO PREVIDI - Posto de gasolina

g) - CÉLULA VILA RINCO

- EDGAR CORDEIRO
- FORTUNATO NATAL FILHO
- ERESONTINA NATAL
- LUIZ RANGEL
- MARIA DE LOURDES VELOSO
- MARIA LUIZA CORDEIRO

h) - CÉLULA DO PRADO - PRADO VELHO

- ANGELINO RUGIO
- ERICO HONORIO
- JOAO BATISTA SCLIERI
- PEDRO BOSTOK

i) - CÉLULA JUVEVE

- AFONSO SANCHES
- ANA CARNEIRO
- AMENOR DOS SANTOS
- ANTONIO VONSEEKER
- FREDERICO FOLSGATER
- FRANCISCO FOGLIATO
- JOSÉ MOREIRA
- JOSE LUIZ ZANINELLI
- KURT EDLER
- MARIA NELSA COSTA
- MANOEL SOARES DE MELLO
- ORLANDO CECCON - tipografia
- OSCAR BATISTA LORUSSO
- RUTH DE CASTRO (RUTH)
- RENY BATISTA

j) - CÉLULA CAJURÉ

- ARMANDO DUARTE VIEIRA
- ARPD PRINZ
- EDILIA BANDEIRA DE ARAUJO
- GERONIMO DEMELEN
- ITAMAR WOGMANN
- MARIA LEAL DUARTE
- OSCAR ARAUJO
- QUENTINO FERREIRA BORBA
- SALVADOR GONÇALVES FILHO
- TEREZA BORGES

k) - CÉLULA CAPANEMA

- ANTONIO CAVALCANTE DE QUADROS - Coronel
- BOLESLAU DRONK
- CARLOS PEIXOTO
- ERCOLE MARQUESINI
- ELIZABETH MARTOVICH
- ELIO NAREZI Advogado
- HOMERO CAVALCANTE DE QUADROS - Advogado do DGTC
- JOSÉ COLEMINSKI
- JULIA DEL SANTO
- JOSÉ RIGOS
- LOURIVAL JORSCHEL
- MARIA FELIPE
- OLIVIO CORREIRA SANTOS
- ROSA MIRANDA
- SILVA DIAS



198
 [Handwritten signature and stamp]

Para verificar
 em 13/10/65
 [Handwritten signature]

MINISTERIO DA AERONAUTICA
5ª ZONA AEREA
QUARTEL GENERAL
ESTADO MAIOR
2ª SEÇÃO

1. ASSUNTO:- Atividades comunistas.
2. ORIGEM:- SNI/ARJ
3. CLASSIFICAÇÃO:-
4. DIFUSÃO:- III EXERCITO - SEC SEC RS - CAN SUMU.

INFORME Nº 118/A2/64 - 5ª Z AÉ

12 NOV 1964

-ORGANIZAÇÃO SECRETA DO COMUNISMO NO PARANA

A organização secreta do comunismo no PARANA, compreende:

- I - Células comunistas.
- II - Movimento Nacionalista.

A Organização Secreta do Comunismo, se estabelece por células estanques, dirigidas por um Comitê Estadual.

CELULAS I - COMITE ESTADUAL

- JOSE RODRIGUES VIEIRA NETO° - Dr Professor Universitário
- CLAUDIO CAVA° - Secretário particular U. H. Cinza
- CLEMENCEAU RODRIGUES DE OLIVEIRA° (ausente)
- NILO BIAZETO° - Líder bancário
- CLEO PRINZ° - Líder ferroviário
- LUIZ MAZZA° - Jornalista
- HONORO° CALALCANTI DE QUADROS° - Advogado do Estado
- ESMERALDO ELASI JUNIOR° (BLASI)
- Dr ALOESIO ELASI° - Médico - Jornalista (BLASI)
- FLAVIO RIBEIRO° - Advogado no Norte do Estado
- NILO PREVIDI° - Gráfico - Proprietário de tipografia
- AURELIANO DE MATOS MOURA° - Médico do Estado
- WALFREDO SOARES DE OLIVEIRA° -
- JOSE COLODA°
- MANOEL LEANDRO DA COSTA JUNIOR°
- NELSON TORRES GALVÃO° - Bancário aposentado

SUPLANTES

- Dr JORGE KARAM° Médico - Diretor de Finanças
- Dr EDUARDO VIRMOND° (ROCHA VIRMOND) - Advogado
- MANOEL JACINTO CORREA°
- ANGELO MARIA PATITUCCI°
- ZOLA CUNICO°
- ADÃO AGHAR TOLEDO DO NASCIMENTO°
- SEVERINO FRANCISCO RIBEIRO°
- ARMANDO DOS SANTOS GONÇALVES°
- Dr ALAIR ROTACHESKI° - ALIR ROTACHESKI



a) - CELULA LEOCÁDIA PRESTES

- ANTONIO RIBEIRO NETO° - Corrotor
- AMANTINO BALAS° - Pedreiro (SALAS)
- AUGUSTO BUSMAYER° - Topógrafo
- ADOLFO BIRIHOTE° - Barbeiro
- ARTUR BALTAZAR DA SILVEIRA° - Industrial
- AARÃO ENIJNIK°
- ARIOSTO ASSUNÇÃO YUDO°
- ARMANDO DE EX. C. MARINHO° - ARI OLAVO DELFINO° - Motorista
- ALCEU FRANCISCO REALI° - ANTONIO BENEDITO°
- ABAUNA BUSMAYER° - Comércio - AUGUSTO SEMANN° - Motorista da F. C.
- ANTONIO MONTEIRO° - ALFEU FERREIRA FAVILA° - Funcionário

PTASOS 181



193

(Cont. do INFORME Nº 118/A2/64 - 5ª Zona Aérea.-)

- ARTUR FERREIRA VAZ° - Carpinteiro
- ARISTIDES DE OLIVEIRA° - Funcionário Público
- ALTIVA BRUESCHER - Enfermeira
- AURELIANO DE MATOS MOURA° - Médico
- ALDO MOACIR L. MACHADO°
- ANA PEREIRA° - Empregada doméstica
- ASAIS BOSCARDIN°
- BOLESLAU ILNIK°
- CLARO RICARDO MARTINS° - Operário
- CINCINATO CHAVES°
- CARLOS LIMA MOREL°
- CASEMIRO KURDICK° - Sapateiro
- CAIO FERNANDES° - Doméstica
- CAIO TIEMAN°
- DELFA FERNANDES° - Doméstica
- DANTON SILVEIRA DE ALMEIDA°
- DARIO PRINZ° - Escriturário-gráfico
- DIRCE BERENDA° - MIRANDA
- DAVINA RIBEIRO° - Doméstica
- DAVID CALMON BERSUC°
- DAYSI CORDEIRO MARTINS° - Doméstica
- EDMUND FERREIRA BOVICK°
- EDESON RIBEIRO DE AGUIAR° (EDSON)
- ERNESTO SIEGEL FILHO - Químico (falecido)
- EUGENIO CONTIN° - Litógrafo
- EDUARDO LOPES°, digo EDGAR LOPES
- EDUARDO PATTAR° - Industrial
- ELPIDIO OLIVIERI° - Pintor
- FREDERICO HECLER° - Guarda Livros
- FULTON SUAIN° - Comércio
- FRANCISCO O. CASTELUCCI° - Médico
- FRANCISCO GIACOMETI° - Escriturário
- FLORA FOLOCH° - Comércio
- GUARACI BUSMAYER° - Escriturário
- GUIDO BIANCOLINI° - Carpinteiro
- BENILTON PALEMIRO° - Pintor (PALMIRO)
- HENRIQUE CORDEIRO RODRIGUES° - Corro Azul
- HUMBERTO BATISTA DA SILVA° - Barbeiro
- JACOB SCHMIDT° - Impressor
- JOÃO FRANCISCO PEREIRA° - Pedreiro
- JOSÉ DE FARIA° - Comércio
- JOÃO RICARDO C. PEREIRA° - Estudante
- JOSINO COELHO DOS SANTOS° - Comércio
- JOSÉ PAULO PAES DA SILVA° - Estudante
- JOAQUIM RODRIGUES MOCHEL° - Atualmente no Norte, é casado com
moça de CURITIBA.
- JOSÉ SEMANN° - Mecânico
- JULIO BATISTA PINTO° - Carroceiro
- NOBUTERO MATPSUDA° - Est Universitário - Engº e Direito
- JOHANES DORN° - Industrial
- JOÃO CARLOS DE PAULA°
- JOSÉ MENDES DA ROCHA°
- JOSE GONÇALVES° - Motorista de praça
- JOÃO FERREIRA DE SOUZA° - Mecânico
- JOÃO KONTONSKI SOBRINHO° - Pintor
- LUCIA DOBROWOLSKA°
- LAURO BRAUMEN°
- LUIZ RUBENS LANIUS° - Procurador da firma RODOPANI
- LAURO NASCIMENTO°
- LEVY VIEIRA REBELO°
- LUIZ DE SOUZA ARCEGA° - Oleiro
- LUIZ SALDANHA° - Lustrador
- LUIZ BEVIATO DE L. MENERCK° - Comércio
- LUIZ E. DE OLIVEIRA SANTOS° - Estudante
- LEGARDE CONSOLMAGNO° - Estudante
- LOURIVAL RAIMUNDO° - Estudante
- LUIZ LEMOS QUAGLIA° - Estudante
- LUIZ SADE PAVIERO° - Estudante



- Continua. -



(Cont. do INFORME nº 118/A2/64 - 5ª Zona Aérea)

- MERCHET NASSIF - Torneiro Mecânico
- MOYSES HIMELSTEINN - Estudante
- MANOEL MENDES GENTIL - Comércio
- MAURICIO MAURICIO GOODFELD - Estudante
- MANOEL GOMES DOS SANTOS - Gráfico
- MANOEL AMARO
- MANOEL DE OLIVEIRA SA - Comércio
- MANOEL ARINOS S. BRITO - Sgto reformado
- NAYR BUSMAYER - Costureira - Chefe do CAJURU - Espôsa do Cap BUSMAYER
- NOEL DO NASCIMENTO - Promotor Público
- NELSON PIEDMONT LIMA - Estudante
- NELSON TUREK CAMARGO - Telegrafista (TUREK)
- OMAR CARNEIRO - Estudante
- ORLANDO FERREIRA - Motorista de praça
- OMAR ANTONIO GLADE - Pintor
- OUVAR BOSCARDIN PINTO - Estudante
- ORFEU KOCH - Eletricista
- ORESTES CAVICHIELE - Calceteiro
- OLINDA GONÇALVES, digo, OSWALDO HUMLECHAUER
- ● PEDRO PERIGOT DE SOUZA - Diretor da COPEL
- PEDRO HOLTERMANN NETO - Estudante
- PAUL FREDERICH AMBOS - Marceneiro
- PEDRO CHAVES - Comércio
- PAULO BIEGO
- PEDRO KAISS - Motorista profissional
- PEDRO MOACYR HEDLER
- PEDRO MOREIRA NASCIMENTO
- PAUL DIAS - Dentista
- ● RACHET SALIBA SMAKA - Estudante
- RANDOLFO CANDIDO SOARES
- RICARDO KORPECHINSKI - Estudante
- RUDYR SANTOS - Operário
- SILVIO CRISTOVÃO - Pedreiro
- SILVIO RODRIGUES TEIXEIRA
- TEOFILO PEREIRA DA SILVA
- TEODOMIRO O. NASCIMENTO - Representações Comercial - Ed. Tijuca
- UADY SALUM - Funcionário Público Federal
- UBIRAJARA MOREIRA - Estudante
- VITORINO LOPES QUINTAS - Comércio
- VICENTE PRESTES - VICENTE KOSOSKI
- WALDEMIRO MASETA
- WALTER DINIZ
- WALDI SANTOS PINHEIRO - Estudante
- IOLANDO MOTZKO

b) - CÉLULA CONSTANTINO MAROCHI

- ARCANGELO STORGATO
- JOAO MARIA SALLES
- JOAO AVILA JUNIOR
- JULIO KOWALSKI FILHO
- MIGUEL SOARES
- CELSO ZANELO
- PAULINA STAMPOLSKI
- VALSIDIO DOS SANTOS
- NICOLAU KUSSIESKI
- NELSON ZANELO
- SILVIO CRISTOVAM



c) - CELULA 1ª DE MAIO

- AMAZONAS COSTA - Armador
- AMAZONAS BRASIL - Estudante universitário
- AMILCAR N. CARTA - Motorista
- ALVARO BRITO FILHO - Funcionário Federal
- ANIBAL RODRIGUES SANCHES - Serralheiro (Fáb. CURITIBA-EX.)
- ALCIDES MACENA - Garçon
- ALIVINO HOFFMANN - Garçon
- ANTONIO JOSE LOPES - Funcionário da Cultura Inglesa
- ALICE L. LOPES - Doméstica
- ATAIDE GOMES - Carroceiro

PT 5505 121

SECRET

(Continuação do INFORME Nº 118/A2/64 - 5ª ZONA AEREA)



- WILSON MIRANDA
- JOAO KARON

1) - CELULA TIRADENTES - Cooperativa do Mato (Mato?)

- CLEMENCEAU R. DE OLIVEIRA
- GERALDO HENGEL
- JOSE STRAMARI
- JOSE MARIA LUZ
- OSCAR STINGLING
- OSIRIS DELABONA
- SERGIO SILVA

m) - CELULA CERVEJARIA BRAHMA

- ANTONIO FARINHAS
- ANTONIO GUIMARÃES (ANTONIO?)
- HERNANI JULIO PINTO
- MIGUEL PAN - Rede Ferroviária - Líder sindical

n) - MOVIMENTO NACIONALISTA

- Capitão ANTONIO BUSMAYER - Casa do Trabalhador - Cajuru
- D. NAIR BUSMAYER - Casa do Trabalhador - Cajuru
- D. NAIR SCORSIN RAIMUNDO
- ALTAIR ASTOR - Radialista
- ANTONIO A. CONCANTH - Funcionário Federal
- JOSE MARQUES DA CUNHA - Corretor
- Dr. IVAN FREITA CORDEIRO - Advogado
- Dr. JULIO ROCHA XAVIER - Advogado Promotor TOMAZINA - PTB
- NASCIMENTO MARCILIO PEREIRA - Líder sindical
- ANTONIO AMARAL FILHO - Estudante
- ANTONIO BATISTA - Sindicato Bancários
- TRISTÃO FERNANDES - Bancário
- ANTONIO CAMARGO RIBAS - Funcionário Estadual
- LUIZ MAZZA - Jornalista
- WALMOR MARCELINO - Jornalista
- ERNESTO COSTA - Jornalista
- JULIO OLIVEIRA FEIJÓ - Comércio
- Dra. TEREZINHA M. FERNES GARCIA - Advogada
- JOÃO STANK BATISTA - Ferroviário
- Dr. JOSE JOAQUIM CANEDO - Médico
- Dr. ALIR ZACARIAS - Advogado
- ORLANDO MATOS - Médica (Médico?)
- D. CLARINHA BRILMANN
- ODILON SANTOS - IAPI
- GERALDO DA COSTA BORBA - Estudante Universitário
- SERVULO FURTADO DE MENDONÇA
- Major JOAQUIM PIMES CERVEIRA - Chefe do Movimento no Estado - Comunista militante -
- ARISTIDES O. VIGNOLIS - Chefe - Diretor da LIVROBRAS
- Gen R. J. DJALMA DA SILVA CRAVO - Superintendente das Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União.



- TRISTHO FERNANDES
- ANTONIO BATISTA
- Cel BARCELLOS Cav CPOR
- MOACYR DA FONSECA LOPES

- As pessoas acima citadas, são comunistas confessos. -

SECRET